FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16112

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM ÊXITO!

POR ISSO OS «BARBUDOS» NÃO ACABAM

Um novo «Concurso Personna» com prémios ainda mais valiosos vai começar dentro de dias

NÃO, não estamos a exagerar. O segundo «Concurso Personna» começa no próximo dia 1 de Novembro e dá dois automóveis em vez de um. Explicação? Um êxito. O entusiasmo dos nossos leitores.

(Continua na página seguinte)

O XÁ DA PÉRSIA E FARAH DIBA

COROADOS EM AMBIENTE DE LUXO E MAGNIFICÊNCIA

O xá da Pérsia e a imperatriz Farah Diba

TEHERÃO, 26 — (R.) — Mohammed Reza Pahlevi coroou-se, esta manhã, como imperador da Pérsia e colocou em seguida a coroa de imperatriz sobre a cabeça de Farah Diba, numa cerimónia esplendorosa efectuada no Palácio Dkulistão.

Erguendo-se sobre o ofuscante trono dourado, ornado com pavões e cravejado com cerca de 27 mil pedras preciosas, constituindo a cauda de um pavão, o soberano beijou o Corão.

Seguidamente, Mohammed Pahlevi, que hoje completa 48 anos, envergando o uniforme azul de comandante supremo do Exército imperial afivelou o cinto dourado com uma unica e enorme pedra preciosa, colocou a espada real e vestiu o trajo da coroação, coberto de joias e denominado Kashmi.

Finalmente, o xá ergueu a coroa Pahlevi, de incalculável valor, colocou-a sobre a cabeça e levantou ao alto o ceptro real, num gesto triunfal, no meio de gritos de «javid shah» (viva o xá) da assistência, reunida no salão do palácio setecentista.

Nesse momento, a bela imperatriz, com um vestido de cetim branco, semeado de joias, ajoelhou perante o esposo, a fim de receber a coroa.

O príncipe herdeiro, apenas com sete anos, assistia, deslumbrado, na sua cadeira, quando o pai colocava na cabeça da imperatriz al famosa coroa, com 1600 gramas e centenas de pedras preciosas.

Dezenas de milhares de pessoas, acompanharam o cortejo da coroa-

Continua na 15.ª página)

Athenágoras em Roma

ROMA, 26 — (R.) — O patriarca Athenágoras, chegou hoje a Roma, para uma visita de três dias a Paulo VI.

Há cinco séculos que um patriarca ortodoxo de Constantinopola não visita o Sumo Pontífice.

32 PÁGINAS HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

APÓS O BOMBARDEAMENTO ISRAELITA

Chegam hoje a Port Said navios de guerra da União Soviética

CAIRO, 26 — (R.) — Bombeiros egípcios lutam ainda para dominar os incêndios que devastam as instalações petrolíferas da cidade de Suez, 40 horas depois do bombardeamento israelita.

Jornais cairotas publicam hoje fotografias nas primeiras páginas mostrando cortinas de fumo pairando sobre a área industrial da cidade, que foi alvo de uma barragem concentrada de fogo de artilharia israelita na terça-feira.

As forças armadas egípcias, a autoridade do Canal de Suez e diversas províncias colaboram na luta para dominar os incêndios e os bombeiros esperavam apagar hoje completamente os fogos que ainda lavram — acrescentam os jornais.

O bombardeamento e os incêndios subsequentes destruiram a refinaria Nasr e danificaram sèriamente a refinaria da Companhia de Petróleo do Suez, que, globalmente, segundo se afirma, fornecem cerca de 80 por cento das necessidades domésticas de carburante do Egipto.

Entretanto, unidades da Armada soviética no Mediterrâneo são esperadas hoje em Port Said, no lado oposto do Canal de Suez, numa visita amigável.

«ESCALADA» ISRAELITA

Não foram revelados quaisquer detalhes acerca do numero ou tipo dos navios russos esperados em Port Said, mas os barcos soviéticos que visitaram aquele porto e Alexandria após o conflito de Junho, incluiam porta-mísseis e submarinos equipados com mísseis teleguiados.

Os jornais do Cairo citam hoje o ministro dos Petróleos, Mahmoud Younis, como tendo declarado que a R. A. U. dispõe de reservas suficientes de combustível para vários meses e que deve ser elaborado um novo plano para o sector petrolí-

(Continua na 15.ª página)

APONTAMENTOS DE VIAGEM (1)

Ascendem a 1080 dólares «per capita» as despesas de consumo privado na Alemanha

por CARLOS MACHADO

Não se afigura tareta fácil, mesmo ao observador mais avisado, a interpretação exacta do actual momento alemão, no seu duplo aspecto político e económico. As dificuldades avolumam-se quando o jornalista visita o país pela primeira vez, ainda que tenha tido a possibilidade de alguma demora e de percorrer as principais cidades. Seja, porém, como for, poder-se-á adiantar desde logo, sem receio de sério desmentido, que os alemães ocidentais vivem, pela primeira vez, os favores de um regime democrático, que já leva quase um quarto de século de frutuosa e fecunda existência. Foram, assim, vencidas muitas das dificuldades de um

(Continua na 17.º página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

E A ORIENTAÇÃO DA MODERNA PEDAGOGIA

«O Natal visto pelas crianças» está em marcha. Pelo décimo ano consecutivo, o concurso que com tão grande êxito o nosso jornal lançou, começa a mobilizar, em todo o país, milhares e milhares de crianças. De facto pensamos não ser optimismo exagerado afirmar que, pelo menos, o número de trabalhos enviados ultrapassará largamente os vinte mil...

A modalidade literária criada há

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Debates imprecisos no Congresso de Brighton

Do enviado especial ALAIN JACOB

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BRIGHTON — *Outubro* — Restava ao *sr.* Heath o tradicional discurso do «leader», para encerrar o congresso do partido britânico.

Este ano é para os *tories* o do centenário, e o chefe da Oposição encontrou nisso uma ocasião suplementar para evocar, desde Disraeli

(Continua na 8.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

A SOMBRA DE PINA MANIQUE

Rolaram os anos, quase dois séculos, sobre a acção do intendente-geral da Polícia da Corte e Reino, Diogo Inácio de Pina Manique. Começa a fazer-se luz sobre ele, que ainda foi, numa corte embiocada e voltada inteiramente para um passado que teimava em sobreviver, dos poucos que tiveram obra autêntica realizada. Inçada de muitos defeitos e com um sudário de violências escusadas e inuteis. Pina Manique realizou, mesmo assim, obra grande e valiosa sob muitos aspectos. Apodreceram há tanto tempo as suas «moscas» e as vítimas delas, mas continua essa instituição, cujo historial é exemplar, e se chama Casa Pia de Lisboa. O intendente Pina Manique foi lembrado, ontem, na Junta Distrital de Lisboa, pelo conde da Azinhaga, a propósito de uma visita realizada a Manique do Intendente e dos edifícios lá existentes, mandados erguer pelo fundador. Além da igreja, um grandioso edifício incompleto, que em tempos foi escola, e que o sr. conde da Azinhaga acha que bem poderia ser concluído para nele se instalar uma colónia de férias da Casa Pia de Lisboa, ou para qualquer outra finalidade condigna. Assim, é mais um atestado do que vai ficando pelo caminho e dos esforços e bens que se vão perdendo inutilmente.

FURGONETA NAS ALTURAS

Em Penajóia, na quinta do abade, esteve aquele diabo vivo do Malhadinhas depois de ter empalmado a sua Brísida e de ter atirado uma chumbada certeira a matalote do abade de Britiande que lhe saíra ao caminho. Pois em Penajóia, no Douro, se despistou, ontem, uma furgoneta, como tantas outras. Ia ao volante o sr. Antero Felisberto. Não querem lá ver que o veículo caiu por uma ribanceira de 15 metros de profundidade e ficou suspenso numas árvores! O sr. Antero Felisberto foi para o hospital de Lamego, mas ele sofreu apenas escoriações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. D. Rui Seisal.

A CRIANÇA E A CARROÇA

Em Ponte do Lima, ia a pequenita Teresa Martins de Lima, de 4 anos, a passar na ponte da Trovela. Passava também uma carroça tirada por um cavalo e conduzida pelo sr. José Mota que colheu a criança e foi uma vida em botão que se fanou para sempre, na tragédia.

PARTO DE EMERGÊNCIA

De Barcarena ia ser levada á maternidade a sr.ª D. Patrocínia dos Santos Lameira, casada com o sr. João Ventura da Silva. Chegou uma ambulancia dos voluntários de Barcarena; e quando chegou a ambulancia a casa, já uma criança do sexo feminino saíra para a vida. Teve o condutor da ambulancia, sr. Joaquim Fernando dos Santos Rosa, de servir de parteira, ajudado pela sr.ª Maria Rosa Santarém. E a parturiente já não precisou de seguir para a maternidade...

Manifestações em Cantão

HONG-KONG, 26 — (F. P.) — Pequenos grupos de manifestantes têm protestado, nestes ultimos dias, contra a próxima abertura da feira de Cantão que dizem ser dirigida por grupos capitalistas. Os manifestantes ameaçam deitar fogo aos «stands» — contaram viajantes chegados ontem de Cantão.

Confirma-se que a cidade se encontra sob o comando do Exército, estando a chegar reforços de tropas para protecção da feira. Alguns manifestantes que proferiram «slogans» antimaoistas foram presos.

A feira abre no dia 15 do próximo mês.

CHU EN LAI VISITARÁ A MAURITÂNIA

Entretanto, Rádio Pequim anunciou que o primeiro-ministro Chu En Lai aceitou o convite para visitar a Mauritânia. A data da visita será fixada ulteriormente.

Reunião de hoteleiros em Berlim

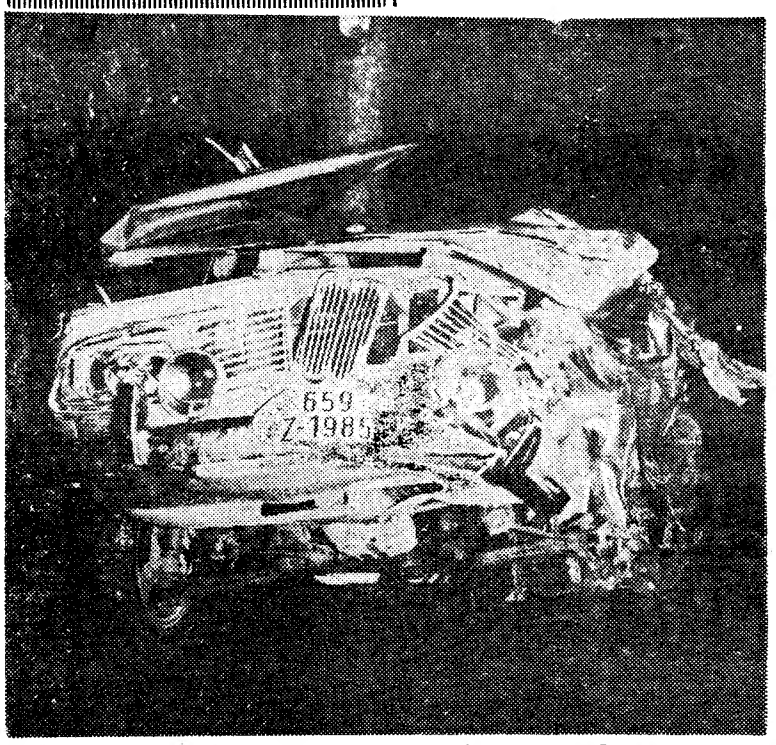
A fim de participar na reunião dos antigos alunos da Universidade de Cornell-Administração de Hotéis, que este ano se realiza no Berlim Hilton Hotel, partiu ontem para a Alemanha o sr. Joaquim Paredes Alves, administrador dos Hotéis «Eduardo VII», de Lisboa, e «Continental», de Luanda, acompanhado do sr. Constantino Araujo Esteves, director e administrador do Hotel do Pinhal de Ofir.

CÂMARA REYS

Completam-se amanhã seis anos sobre a morte do dr. Luís da Câmara Reys, que se manteve firme no seu ideal republicano até o fim. Estava-se em plena campanha eleitoral, sendo ele candidato por Lisboa, a quando da sua morte.

Lembrando a morte do dr. Câmara Reys que foi um dos fundadores da «Seara Nova» e a dirigiu até á morte, um grupo dos seus amigos promove amanhã uma romagem ao seu túmulo no cemitério do Alto de São João. A romagem está marcada para as 10 e 30.

Um choque de veículos
(na nova estrada Lisboa-Sintra) causou a morte a um construtor civil



Tombado sobre um dos lados, o carro ficou no estado que a gravura documenta

Esta manhã, pelas 6 horas, na estrada Lisboa-Sintra, na curva próxima do desvio para Caxias, um automóvel de matrícula estrangeira (BWM-Z-1985), conduzido pelo sr. Eugénio Duarte Arouca, construtor civil, residente na capital, embateu numa camioneta de carga guiada pelo motorista Manuel da Silva, residente em Porto Salvo, que se fazia acompanhar do ajudante, Germano António Fonseca Salvaterra, morador em Santo Amaro de Oeiras.

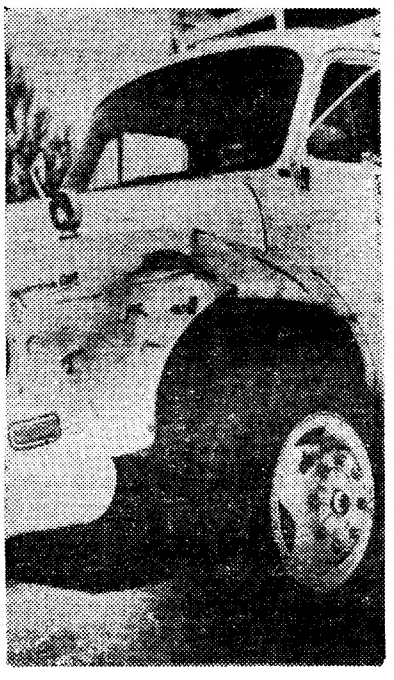
Eugénio Duarte Arouca

O primeiro veículo dirigia-se para Lisboa, e o segundo seguia em sentido contrário.

Depois do embate, o automóvel deu várias voltas na estrada, até se distanciar do ponto do acidente cerca de cinquenta metros.

O condutor pereceu no acidente, ficando o corpo, no interior do veículo, bastante mutilado.

Nada sofreram os ocupantes da camioneta, aos quais parece não caberem culpas no acidente.



A camioneta apenas sofreu uma amolgadela num dos guarda-lamas dianteiros

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

MAIS DOIS AUTOMÓVEIS A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO

(Continuação da página central)

A boa disposição da história dos barbudos. Tanta coisa, e em tão pouco tempo, que não podia caber num só automóvel: por isso serão dois. A lista completa dos prémios sai amanhã. Vinte ao todo, exactamente o dobro do primeiro concurso. Você, leitor, é que tinha razão.

Tinha razão e merece esta nova oportunidade. Damos-lha de bom grado. Mais: não hesitámos um segundo.

O «Concurso Personna» é seu. Desde o primeiro dia, quando o Raul Solnado apareceu com aquela barba à mosqueteiro, procurámos fazer tudo da melhor maneira possível. Você gostou? O agradecimento aqui fica. Agora transformado em qualquer coisa de palpável. Para você passar mais uns momentos agradáveis, que é o que interessa.

Durante dez dias, com a regularidade que já nos conhece, oferecemos-lhe outros tantos barbudos novinhos em folha para você escanhoar com a «Personna». O primeiro será um cançonetista muito conhecido: faz filmes e mete-se em cada sarilho (de fraldas) que nos obriga a camuflá-lo até ao dia 1. De resto, não haverá alterações quanto á mecânica da história. Cupões + ÷ boletim identificador + 3 invólucros vazios de «Personna» (dos pequenos). Já sabe como é.

A recepção (primeira fase) termina amanhã

O sorteio da primeira fase continua marcado para o próximo dia 30, segunda-feira. Quanto á recepção das colecções, termina amanhã e não pode ser prorrogada sob nenhum pretexto. Dezenas de caixotes alinham-se na nossa Administração, prontos para a grande operação final.

É escusado acrescentar que os prémios, inclusive o «N. S. U. Prinz 1000», ficarão á disposição dos felizes contemplados logo na própria segunda-feira. O seu a seu dono. Expectativa sim, mas com conta, peso e medida.

Reserve já o seu exemplar

Você viu o que aconteceu na primeira fase? Foi uma autêntica corrida. Por pouco íamos esgotando as reservas das reservas... Fizemos truques, tirámos coelhos da manga e já aguentámos a barcaça conforme pôde ser.

Solução? Reserve já o seu exemplar do próximo dia 1 de Novembro. É mais fácil assim. Aflige-se muito menos e agarra o concurso pela gola do casaco. Com as duas mãos. Deixe fugir os pássaros que quiser — mas não deixe fugir esta oportunidade unica de estacionar dois automóveis em cima um do outro.

PRIMEIRA AULA do curso de Biologia Médica

A primeira aula teórica do curso de Biologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, realiza-se, na aula máxima, pelas 11 horas do próximo sábado, dia 28.

Actividades da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica reune-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, á Avenida da Liberdade, 65, 1.º, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção, referentes ao ano académico findo.

Oiça, diga-nos...

— Qual é o tema habitual de conversa na sua roda de amigos?

● *A tertulia á boa maneira portuguesa continua a ser sucedâneo para muita coisa. Há quem procure, para a resolução de grandes e pequenos problemas, esse impulso que traz o convívio com uma roda de amigos. Mas há também quem a frequente com a ideia de passar o tempo, cavaquear á superfície e iludir dificuldades. Os amigos podem estimular, os amigos podem entorpecer (e nesse caso não são amigos). Disse-nos o sr. Jaime Miranda da Silva, carteiro de 3.ª:*

— Tenho muitos amigos, mas gosto de reunir-me só com alguns. São a minha gente. Junto-me a eles no Baptista da Rua da Atalaia. Uma bucha, uns copos — contas do Porto... De que falamos? Dos assuntos da nossa vida. Isto está melhor, está pior, quer-se e faz-se, ou quer-se e não se faz coisa nenhuma.

— Fora disso, sr. Miranda da Silva, há algum tema particular?

— As touradas. Nada de bola, touradas sim. Gosto que me farto: Se pudesse ia a todas. Quando não posso ir, olhe, pergunto como foi — e dou a minha opinião Sempre entre amigos.

● *O sr. Alfredo do Carmo de Almeida, pedreiro da construção civil, levou-nos ràpidamente para o tema «futebol»:*

— A gente vai tomar um cafézinho ao Café Sport, fora do horário, e discute coisas da bola. Conversamos muito. Amigos? Uma data deles, ora essa. Depois, sabe o senhor, temos aí uma equipa, os Ases do Bairro Alto, e isso dá pano para mangas. No domingo vamos jogar. A rapaziada não fala de outra coisa!

● *Último entrevistado, o sr. António Dinis de Jesus, pracista de móveis, respondeu-nos o seguinte:*

— A minha tertúlia é em Fanhões, no Café Flores. Gente da mesma idade? Bem, ponha lá gente de várias idades... Discutimos um bocado de futebol — pouco. E outras coisas. Por exemplo: os melhoramentos locais, a começar pelo abastecimento de água, que está para breve.

Novos selos (série das condecorações) a emitir em Angola

Determinou-se que sejam emitidos e postos em circulação na província de Angola selos de franquia postal, com as dimensões de 35 mm × 25,2 mm, tendo por motivos as ordens honoríficas portuguesas, nas quantidades seguintes: Banda das Três Ordens, 5 000 000, da taxa de $50; Ordem Militar da Torre e Espada, 6 000 000 da taxa de 1$00; Ordem Militar de Avis, 5 000 000 da taxa de 1$50; Ordem Militar de Cristo, 1 000 000 da taxa de 2$00; Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, 10 500 000 da taxa de 2$50; Ordem do Império, 1 000 000 da taxa de 3$00; Ordem do Infante D. Henrique, 500 000 da taxa de 4$00; Ordem da Benemerência, 500 000 da taxa de 5$00; Ordem da Instrução Pública, 250 000 da taxa de 10$00; Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, 250 000 da taxa de 20$00.

Salão de Cinema do SNI

As 18 h e às 21.30

Exibição do documentário de longa metragem e a cores

PORTUGAL DE HOJE

ENTRADA LIVRE

12 anos

Inauguração de melhoramentos no concelho de Mafra

MAFRA, 26 — O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, desloca-se no próximo domingo a este concelho, a fim de proceder á inauguração de uma série de importantes melhoramentos, executados nos últimos meses de 1966 e durante o ano em curso e nos quais a respectiva Câmara Municipal investiu alguns milhares de contos, sendo muitas das obras comparticipadas pelo Estado e por organismos oficiais.

O chefe do distrito, que será aguardado cerca das 9 horas no limite do concelho, em Venda do Pinheiro, inaugurará, de manhã e á tarde, arruamentos, fontanários, lavadouros, troços de estradas e caminhos municipais em povoações das freguesias de Milharado, Malveira, Igreja Nova, Mafra, Encarnação e Gradil, bem como edifícios escolares em Sobreiro, Lexim, Gradil e Azenha dos Tanoeiros e a electrificação destes dois últimos lugares.

Na povoação de Lexim, freguesia de Igreja Nova, será ainda inaugurada uma residência municipal destinada á professora do ensino primário local. Trata-se da primeira habitação deste género construída nos concelhos do distrito de Lisboa, o que possibilitará a fixação daquelas mestras em aldeias distantes e servidas por insuficientes comunicações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A C. P. não compreende que os funcionários, ás portas de saída da gare da estação do Rossio, exigindo aos utentes da linha de Sintra os bilhetes e assinaturas, constituem um estorvo para o escoamento normal dos passageiros? Qual é, então, o papel dos revisores no interior das composições? Uma «hora de ponta» — seja de manhã, seja de tarde — não implica a ausência desses funcionários? Não exige as portas completamente abertas? Mais compreensão! Mais generosidade! Mais delicadeza!**

● **Em certos pontos da cidade, não raro, pelos passeios, vendedores de livros usados ocupam áreas de certas proporções, dificultando o passo aos transeuntes. Esses livros não poderiam ser mais bem arrumados?**

Concerto sinfónico na Estufa Fria

Como já noticiámos, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá amanhã um concerto na Estufa Fria com início ás 21 e 45. Executará o seguinte programa: «A gruta de Fingal», abertura, de Mendelssohn; «Sinfonia n.º 39», de Mozart; «Phaeton», poema sinfónico, de Saint-Saens; «Alvorada do Espírito Santo», de Cláudio Carneiro; «Nas estepes da Ásia Central», poema sinfónico, de Barodine; e «Orgia», de Turina.

A distribuição de lugares efectua-se hoje e amanhã, na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas.

Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1968, encontra-se patente aos associados, para exame, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias uteis, durante as horas de expediente, até ao dia 2 de Novembro próximo.

Marcos fontanários

A Câmara Municipal mandou instalar marcos fontanários junto da Travessa do Recolhimento Lázaro Leitão e na Quinta da Futura á Azinhaga do Reguengo, Charneca.

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO

Vale do Sol

ESTORIL

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

TODOS podem ter para sempre um apartamento de sua propriedade, no VALE DO SOL - ESTORIL por um preço total desde **36.000 $** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 36.000 $ de preço total podem ter para sempre um apartamento no VALE DO SOL • ESTORIL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CAPITALISTAS

✱ ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **36.000 $** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento no VALE DO SOL - ESTORIL, que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos de 1, 2 e 3 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA • 2 PISCINAS
JARDIM DE JOGOS PARA CRIANÇAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL

Todos os dias das 10 as 19 — Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO

Nome _____

Endereço _____

Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro de Gerifalto vai apresentar, brevemente, uma peça original de Ester de Lemos.*
- *O actor Armando Cortez deve participar na peça «O espião que saiu da Escola», que vai ser apresentada no Villaret.*
- *Os artistas Maria Helena Matos e Henrique Santana regressam a Lisboa no próximo sábado.*
- *Foi convidado a ingressar numa companhia de revista, em organização, o actor Braga Santos.*
- *É muito provável que a companhia do Teatro ABC se desloque ao Porto, com a revista «Mulheres á vela».*
- *A peça «Pais abstractos» estreia-se no Porto no próximo dia 3 de Novembro.*
- *Vai efectuar uma larga digressão pela província a Companhia Portuguesa de Comediantes.*
- *Termina no próximo domingo a representação em Lisboa da peça «Pais abstractos», em cena no Teatro Villaret.*
- *Tudo indica que o actor Fernando Gusmão virá de novo a ser o ensaiador do Teatro Experimental do Porto.*
- *Afinal, mantém-se na companhia do teatro ABC a actriz Ivone Silva.*
- *Raul Solnado, por seu turno, parece pouco inclinado a participar na revista que se anuncia para o Teatro Variedades.*
- *Os artistas Helena Vieira e António Anjos devem vir a fazer parte do elenco do teatro ABC.*

A B C

«Mulheres à Vela»

A revista «Mulheres á Vela» é o espectáculo das noites lisboetas, a melhor oferta ao publico da capital. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, esta revista tem momentos de alto nível artístico e espectacular. Ocupou-se da coreografia mestre Charles e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos.

Um valioso elenco interpreta esta nova produção do empresário José Miguel, distinguindo-se Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Completam o elenco Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, e, ainda, um conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls». «Mulheres á Vela» representa-se, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 28 horas.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto»

Semana após semana, a afluência do público ás bilheteiras do Teatro Monumental é cada vez mais. Quem já viu deseja voltar a ver e os que ainda não puderam assistir a tão magnífico espectáculo não querem perder duas horas de boa disposição. Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia fresca, alegre e com um fundo moral, que transmite ao espectador a boa disposição.

Comédia de fama internacional, o seu desempenho tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro. Também aqui em Portugal, a interpretação foi entregue a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do

(Continua na 6.ª página)

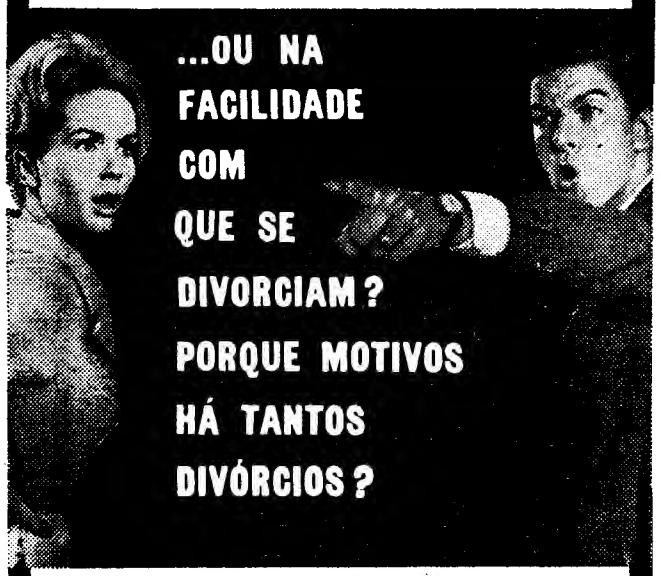
SÃO JORGE
«SÓ SE VIVE DUAS VEZES»

Sean Connery — James Bond —, num dos raros momentos de «relax» do filme «Só se Vive Duas Vezes», entrega-se aos cuidados da vedeta japonesa Akiko Wakabayashi

Sean Connery veste pela última vez, a pele de James Bond no filme «Só se Vive Duas Vezes», e o facto fica assinalado na espectacular e empolgante realização de Lewis Gilbert. Na realidade, nenhum dos anteriores filmes baseados nos romances de Ian Fleming atingiu tão alta intensidade emocional como este último; nunca, até agora, a discutida série de James Bond alcançou tão forte impacto.

Em resumo: «Só se Vive Duas Vezes» é, indiscutìvelmente, um espectáculo para ser visto muitas vezes.

ONDE ESTÁ O ERRO?
...NA FACILIDADE COM QUE SE CASAM?



COLUMBIA FILMS e a NATIONAL GENERAL apresenta uma produção TANDEM

DICK VAN DYKE · DEBBIE REYNOLDS
JASON ROBARDS · JEAN SIMMONS
VAN JOHNSON

COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
"Divorce American Style"

com JOE FLYNN * SHELLEY BERMAN * MARTIN GABEL * LEE GRANT
PAT COLLINS * * TOM BOSLEY e EMMALINE HENRY * Argum. de NORMAN LEAR
Hist. de ROBERT KAUFMAN * Mús. de DAVE GRUSIN * Prod. de NORMAN LEAR * Argum. de BUD YORKIN
TECHNICOLOR

ADULTOS

EDEN AMANHÃ ALVALADE

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS * DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS
Música ambiente por MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

RITA PAVONE
CANTA • FASCINA • DIVERTE

NA SUA PRIMEIRA GRANDE COMÉDIA MUSICAL!

UM FILME ONDE NÃO FALTAM:

A GRAÇA DE PEPPINO DE FILIPPO
A MALÍCIA DE NINO TARANTO
A BELEZA DE LAURA EFRIKIAN
A FANTASIA DE BICE VALORI

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE
M/ 12 anos

RITA no Colégio

EASTMAN-COLOR

UM FILME PLENO DE JUVENTUDE, ONDE A IRREVERÊNCIA SURGE A CADA MOMENTO...

AMANHÃ, às 21.45

ESTREIA ROMA

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA NO ESTÚDIO

A OBRA-PRIMA DE ROBERT MULLIGAN

HOJE, ESTREIA ÀS 21.45

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

O ÚLTIMO DEGRAU
(UP THE DOWN STAIR CASE)

SANDY DENNIS
• OSCAR DA ACADEMIA •

com EILEEN HECKART · RUTH WHITE · JEAN STAPLETON · SORRELL BOOKE · ROY POOLE

Maiores 17 anos

Bas. no liv. BEL KAUFMAN · Argum. de TAD MOSEL · Produção ALAN J. PAKULA · Real. de ROBERT MULLIGAN

TECHNICOLOR

WARNER BROS.-SEVEN ARTS

2.ª SEMANA
Maiores de 12 anos

O PÚBLICO E A CRÍTICA DISSERAM:- MAGNÍFICO!

UM ESPECTÁCULO ÍMPAR «Diário de Notícias»
UM FILME DE VERDADEIRA EXCEPÇÃO «Século»
UM ESPECTÁCULO PRODIGIOSO «Diário de Lisboa»
UM FILME INVULGAR «Diário Popular»

ELIZABETH TAYLOR RICHARD BURTON EM A FERA AMANSADA
(THE TAMING OF THE SHREW)

EXCEDENDO TUDO QUANTO FOI ANUNCIADO, O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS ANOS
IMPÉRIO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

À MANEIRA DE PRÓLOGO — Uma rubrica com tradições na Televisão europeia. Aqui, chama-se «Frente a Frente». Há que ter esperança nela? Depende de quê? Não falemos disso, porque depende de tudo.

Mas aqui para nós, tenho medo. Medo de que se venha a cair na conversa género «Boletim Meteorológico» em que só se fala do tempo. Medo de que, como vem acontecendo, acabemos por cair no abominável «Tribunal da Opinião Pública» risirritmo, com supremacia da risota. Medo de ver restringir-se o círculo de frequentadores ao nível familiar género «então adeuzinho, logo nos encontraremos na nossa televisão». Medo de encontrar só e só e só monótonamente só, fatalmente e «simpàticamente» só os super-homens das letras e das artes, género «Panorama literário». Medo de me encontrar mais uma vez face a face, ou frente a frente, como quiserem, com a mediocridade, com a celebridade, com a futilidade, com a mitonulidade. Estou mesmo a ver, dentro de uma semana ou duas, a célebre cançonetista caté se escreve com S, como Sucesso, ou qualquer outra, ali frente a frente, se calhar intercalando a conversa com velhinosas canções. Medo da capacidade de Mensurado para fazer desta rubrica uma aventura e se esta rubrica não for uma aventura, também não vale a pena ser rubrica.

Medo. Mas quem tem medo compra um cão. O medo é mau conselheiro quando se lhe dá demasiada atenção; é-o bom quando se lhe dá a atenção necessária. A dar atenção demasiada ao medo, não criaria a Televisão a rubrica. E a rubrica existe. Por outra: começou a existir, o que não é precisamente a mesma coisa.

Antes de entrar propriamente na matéria de ontem, deixem-me dizer mais uma coisa, uma só: Tem de ser ganha, com esta rubrica, a batalha de confiança do público. De que maneira? Para começar, a entrevista tem de ser dada em directo, tem de estar a decorrer naquele preciso momento. Não deve ser gravada com antecendência. Tem de ser cer, viver, morrer ali. Tem de ser verdade. Indispensável que assim seja. Vá! que a Televisão portuguesa ofereça ao nosso público essa pequenina aventura!

FRENTE A FRENTE — Vamos agora, ao fim de tantas palavras, entrar no assunto que me traz aqui: falar da rubrica de ontem.

Estivemos face a face com Laura Alves. Laura Alves: dois grandes olhos postos nos meus. Um trunfo a seu favor. Não gosto dos olhos baixos, assemelham-se muito aos golpes baixos. Em regra, uma pessoa que baixa os olhos leva sempre contrabando na alma.

Outra característica a ponderar: a facilidade da expressão. Aqui já tenho dificuldade em chamar-lhe trunfo, por variadas razões. Ah, claro, uma pessoa que fala bem, fica favorecida na sociedade, aí, sim, é um trunfo, a arte de bem conversar toda a sela. Desculpem, tenho um medo pânico dos conversadores brilhantes, medo provinciano, penso logo que me querem levar. E ás vezes fala-se muito pela mesma razão por que se cala muito: para esconder algo. Gil Vicente, há uma data de séculos, e Freud, há já alguns anos, trataram disso.

Em relação a Laura Alves, nada disso, por certo, acontecerá. E, dado que é enormíssima a falange de entrevistados mazombos que já passou pela TV, a espontaneidade, a frescura, a exuberância a que se assistiu ontem teve a alegria e a surpreendente majestade de girândola em noite escura.

Sobretudo importa sublinhar que Laura Alves não fugiu a pergunta nenhuma. A sinceridade foi notória. E pena foi que o entrevistador não houvesse possuído a necessária habilidade para aproveitar a maré. Perdeu-se excelente ocasião de se encarar a sério alguns problemas cruciais da vida teatral portuguesa.

Claro que através de uma conversa rápida e improvisada, nem sempre é possível segurar bem as rédeas. E, assim, não quero acreditar que, mais calma, Laura Alves perfilhe as opiniões que sobre a crítica e os críticos ontem desenvolveu tão velozmente.

Ora vejam, ora vejam! Laura Alves vai ao estrangeiro, vê uma peça, traz a peça, estuda a peça, um dois, três meses, avalia todas as qualidades e defeitos. Depois há um senhor, ou uma senhora, que é crítico, ou crítica, que se senta na plateia e que ali, em duas horas, descobre uma data de defeitos que ela, em dois, três meses, não viu, e agora vejam se é possível, sim, vejam lá se é possível, em duas horas, enquanto ela, em dois meses...

Laura Alves: a senhora não estava a falar sério, pois não? A senhora estava zangada com algum crítico, não estava? A senhora foi traída pelo turbilhão das suas próprias palavras, não foi? Diga que foi, é urgentemente que me diga que sim, que foi isso, porque eu não acredito que a senhora pense coisas tão primárias! Então olhe lá: uma crítica não se faz em duas horas, pois não? Uma crítica que leva cinco minutos a exprimir-se pode ter levado anos a gerar-se, então não é? Já imaginou nessas palavras postas na boca de um romancista? «Vejam só, leitores, leva cá o sujeito três anos a escrever um livro e depois aparece este fabiano a dizer que o livro não presta, digam lá como pode isto ser...».

Mas a má vontade de Laura Ai-

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Variedades**

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa da BBC para a Eurovisão, intitulado «Os bons velhos tempos», realizado no famoso **City Varieties Theatre Leeds**, e que será apresentado por Leonard Sachs. Nele colaboram os artistas «The Clark Brothers» (Duo americano em «claquettes»), Kim Cordell (cantor), Leslie Sarony (cançonetista), «The Jambaz Brothers» (equilibristas iranianos) e o conjunto do teatro Players (em canções de Leslie Stuart). Orquestra de Bernard Herrmann.

A conhecida artista Irene Caron, que durante o Verão passado esteve a actuar na Costa da Caparica, no restaurante típico «A Nossa Casa» e que actualmente é artista contratada do Pancão, em Almada, vai inaugurar, dentro em breve, na Cova da Piedade, um novo restaurante típico, para o qual já foram contratados alguns dos melhores nomes do fado

RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação de sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

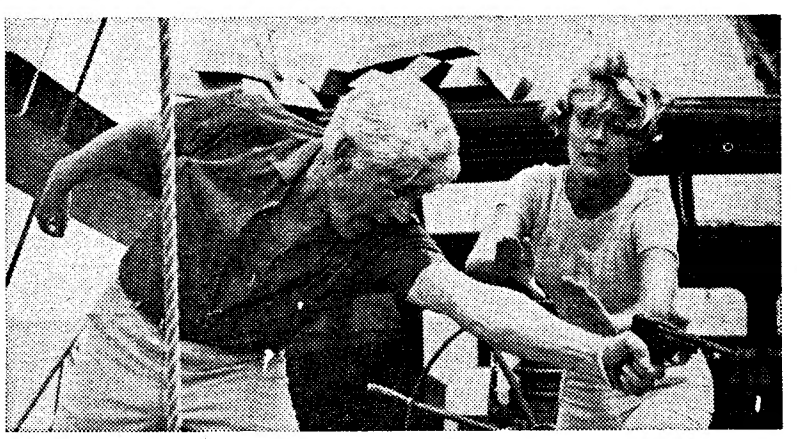
LINIMENTO SLOAN
AGORA MAIS ECONÓMICO

ACTUAL! ESCALDANTE! ESPECTACULAR!

Alta tensão NasCaraibas

OS GRANDES AVENTUREIROS INTERNACIONAIS EM ARRISCADOS LANCES NA EXPLOSIVA AMÉRICA LATINA DE HOJE!

UM GRANDE ÊXITO DE BILHETEIRA EM TODO O MUNDO!



FREDERICK STAFFORD
JEAN SEBERG
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

HOJE
MOVIMENTADÍSSIMA ESTREIA
POLITEAMA

12 ANOS
SONORO FILME
EASTMANCOLOR FRANSCOPE

veja MELHOR num KB

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

qual se encontra Laura Alves, numa das suas melhores interpretações da sua longa carreira, no que é muito bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina, e por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

CAPITÓLIO

Duas horas de riso e música

Um desfile de beleza luxuosamente montado e com duas horas de ritmo, riso e música, eis o que apresenta Vasco Morgado na sua magnífica superprodução em cena no Capitólio já em 2.ª semana.

Além duma história engraçadíssima, possui um extraordinário grupo artístico á frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oiveira, com Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana Io Apoloni e, em colaboração especial, Luís Tito.

Também com magníficos desempenhos actuam Maria Adelina, Fernando Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Costa Vaz e ainda um grandioso grupo coral. Sob a direcção do coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino, actua um extraordinário corpo de «ballet».

MARIA VITÓRIA

Lindas mulheres

Trinta mulheres verdadeiramente encantadoras e uma luxuosa e «feérica» montagem (rubricada pelos técnicos Hernani e Rui Martins) são motivos de autêntica sugestão da moderna revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pão, pão... queijo, queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No cartaz, brilham Eugénio Salvador e José Viana (a melhor dupla cómica do ano), a vedeta Maria Dulce (em boa hora regressada aos palcos que lhe outorgaram fama), a irrequieta e azougada Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes e Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fados Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria António além de um corpo de baile integrado de trinta das mais belas mulheres que até hoje desfilaram ante plateias portuguesas. Todas as noites representa-se no Teatro Maria Vitória a revista do ano: «Pão, pão... queijo, queijo».

ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma das suas sessões habituais com a exibição de «Salvatore Giuliano», dirigido por Francesco Rosi e com fotografia de Gianni di Venanzo.

À entrada da sessão aceitam-se inscrições para novos associados.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A cidade não é para mim» no Odeon

Não há duvida de que a cidade não é para todos. Ribeirinho já o demonstrara, há tempos, no Teatro Monumental — e vem agora um filme espanhol confirmá-lo. Realizado com mão certa e perfeito domínio da técnica este filme é baseado na mesma peça de Fernando Angel Lozano e preenche bem a sua finalidade: distrair e emocionar. Muito bem interpretado, com 20 valores para Paco Martinez Soria, bem acompanhado por Doris Coli, Eduardo Fajardo, Cristina Gabbo, Gracita Morales e Manolo Gomez Bur, trata-se de um espectáculo que tudo leva a crer se tornará um êxito popular. — *Visor 033.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «O último degrau».
Título original — «Up the down stair case».
Produção — Americana.
Realização — Robert Mulligan.
Intérpretes — Sandy Dennis, Eileen Heckart, Ruth Withe, Jean Stapleton e Sorrell Booke.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Alta tensão nas Caraíbas».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Bernard.
Intérpretes — Frederick Stafford, Jean Seberg e Serge Gainsbourg.
Género — Espionagem.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Eastmancolor» e «Franscope».
Classificação — 12 anos.

Brigitte Bardot, a «madame» Gunther Sachs von Opel, continua a ser alvo das objectivas atentas dos repórteres fotográficos internacionais. Aqui a vemos, com uma amiga, passeando o seu cão na Avenida Franklin Roosevelt, em Paris

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

ves, em relação á Crítica, toma aspectos verdadeiramente agressivos. A artista divide-a em duas categorias: a crítica de Lisboa e a crítica do Porto e província. A crítica de Lisboa é má; a crítica do Porto e província é melhor.

Que ao ouvir-se esta opinião nos assalta uma vontade de rir, é verdade. Não é em vão que se passa pela revista: tenho a impressão de que se fica, para toda a vida, sujeito ao complexo da rábula.

Perdõe-me, Laura Alves, mas considero de mau gosto generalizar a este ponto. Quem é a crítica de Lisboa? Quem é a crítica do Porto e província? Quem são os críticos de Lisboa que? Quais são os críticos do Porto e província que? Assim é que estava certo. Um saco pode ser suficientemente vasto para nele caber o bom e o mau. Mas torna-se muito incómodo...

Sem dúvida que «frente a frente» com Laura Alves nos proporcionou alguns momentos de agradável convívio, na medida em que é sempre agradável conversar com uma pessoa inteligente. Essa qualidade ninguém a negará a Laura Alves. Afinal de contas, «Frente a Frente» não começou nada mal.

M. C.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O Círculo Polar Ártico será o ambiente do próximo filme de Vittorio De Sica, segundo declarou o realizador-actor em Roma, no seu regresso de Londres, aonde foi por causa deste seu novo trabalho cinematográfico.**

Entretanto, em Janeiro, como actor De Sica começará a trabalhar no filme italiano «Scarpe del pescatore», de que é protagonista Anthony Quinn.

■ **Rossano Brazzi partiu de Roma para Nova York, a fim de trabalhar na dobragem do filme norte-americano «Krakatoa» e participar em três espectáculos da televisão. Segue depois para Buenos Aires, a fim de naquela cidade escolher os locais para a tomada de exteriores do filme italiano «Il Rubamento», de que será o realizador, argumentista e encenador.**

■ **Uma sociedade anglo-americana de Nova York tenciona produzir alguns filmes extraídos das obras de Sir Walter Scott. O primeiro será «Rob Roy, bandido da Escócia», com encenação de Tom Wright e a rodar na Escócia e em Hollywood.**

■ **Prossegue em Londres a rodagem do primeiro filme que o actor italiano Marcello Mastroianni interpreta em inglês: «Diamonds for a breakfast» (Diamantes para o almoço), que tem como protagonista feminina a actriz inglesa Rita Tushingham.**

■ **O produtor Joseph Levine adiou a realização do filme «The ski bum», substituindo-o como trabalho imediato, por outro: «The lion in winter», extraído de um drama de James Golbman apresentado com êxito na Broadway. A rodagem começa em Novembro na Irlanda.**

Peter O'Toole e Katherine Hepburn são os protagonistas.

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: Às 20.45 e às 23 horas

DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

«MULHERES À VELA»

(ADULTOS)

IVONE SILVA

com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

VIANA: no topo da sua carreira!

A REVISTA QUE BATEU TODOS OS «RECORDS» DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

VIDA MUSICAL

Estreia da nova temporada da O. C. G.

Trata-se de uma nova temporada e, também, de uma nova fase de actividades da Orquestra de Câmara Gulbenkian. O assunto é palpitante, pois este grupo instrumental, criado e mantido exclusivamente pela Fundação Calouste Gulbenkian (com uma defesa comercial que se nos afigura relativamente modesta), não tem caminhado até agora em linha muito directa. A O. C. G. está ligada — ou deve estar ligada — a problemas não só da música em Portugal, mas, sobretudo, da música e dos músicos portugueses. Não cabem nas dimensões desta crónica-crítica, e seriam, possivelmente, de momento, inoportunas, as múltiplas considerações que a norma de vida e os critérios seguidos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian podem sugerir àqueles que, como nós, se empenham com todo o coração e a possível compreensão a uma *causa*. Terão de aguardar outra ocasião. Limitar-nos-emos, de momento, á apreciação pura e simples do programa de apresentação do actual maestro titular do conjunto, Gianfranco Rivoli, já nosso conhecido sob mais de um aspecto, com os inevitáveis altos e baixos circunstanciais.

O programa tinha muito interesse, partindo do princípio de que a música contemporânea, ou pré-contemporânea, não deve estar obrigatòriamente presente em todos os concertos e, verificando que ela não foi esquecida no conjunto já publicado dos 16 programas agrupados em duas séries (16, em vez dos 10 de que constavam as temporadas anteriores, o que é um importante acréscimo quantitativo de actividade). E não tínhamos por menos valioso que o programa de estreia não incluisse nenhuma vedeta convidada. A nossa expectativa distribuia-se por dois géneros diferenciados de obras: um concerto para 4 violinos, arcos e cravo, de Locatelli, e a Sinfonia Concertante para violino, violoncelo e orquestra, de Johann Christian Bach — o «Bach de Londres» — em que a Orquestra de Câmara conserva ainda o seu tipo específico; a Sinfonia n.º 44, em mi menor *(Trauer)*, de Haydn; e a Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Schubert, nas quais se observa um compromisso da Orquestra de Câmara com a Orquestra especificamente sinfónica. Por seu lado, o maestro Gianfranco Rivoli manifesta a sua veia acentuadamente teatral, pelo vinco que imprime a todas as demarcações solísticas ou orquestrais do discurso ou do tecido musical. Tem o belo condão, reforçado pelo necessário profissionalismo, de imprimir nitidez e naturalidade nos ataques e coesão de grande rendimento sonoro nos efeitos de conjunto, com uma comunicabilidade que não se desgasta em aspirações de maior subtileza nos pormenores. Vejamos, por exemplo, que a parte mais polifónica do último andamento da Sinfonia de Shubert foi a passagem menos feliz de uma execução que primou, em conjunto, pela exuberância, pelo dinamismo — com um *diminuendo*, em especial, de grande efeito — valorizando o equilíbrio da lindíssima partitura; mas foram menos sensíveis as proverbiais frescura e ingenuidade shubertianas. Depreende-se do que fomos dizendo que a Orquestra correspondeu de ânimo aberto ao seu novo maestro.

O Locatelli, em abertura, foi a mais tímida peça do programa, não bem por si — a obra é amorosa e de bom estilo — mas por incompleto amadurecimento da interpretação. Contudo, dos quatro solistas, pretexto corrente na época para destacar elementos do conjunto, distinguiram-se os violinistas Ernest Nöth e Ilídio Gomes. A Sinfonia Concertante para violino e violoncelo de J. Chr. Bach pertence ao número de obras perigosas para os solistas, tratados com uma franca virtuosidade, difícil de apoiar e garantir. Elias Arizcuren, o violoncelista, naturalmente com muito mais experiência do que Jean-René Gravois, firmou-se com crescente à-vontade; mas, na «cadência» a duo, ambos os solistas confirmaram a seriedade do seu trabalho de conjunto, e o grupo instrumental foi brilhante. A Sinfonia em mi menor de Haydn, peça do repertório da O. C. G., foi, desta vez, levada com privilégio do bom ritmo da sua concatenação.

O desejável aumento do quadro de sopros conta, agora, com mais dois elementos permanentes: Ricardo Ramalho, flauta, que se esmerou nas suas intervenções, e Otílio Martins, fagote, que já estava familiarizado com o seu papel dentro da Orquestra. Para Shubert, foi necessário um outro fagote, convidado, Américo Alves dos Santos. Voltou a colaborar, também, a cravista Cremilde Rosado Fernandes, para o Locatelli. Permanecem nos seus lugares Roberto Trame e Alfredo Flores, trompas com aperfeiçoada maleabilidade.

FRANCINE BENOIT

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Realiza-se no próximo dia 2 de Dezembro uma festa de homenagem ao popular poeta Francisco Radamanto.
- Gravou um novo disco, com dois fados e duas canções mexicanas, o artista Tony de Matos.
- Estão a actuar na «Nau Catrineta» os artistas Manuel Dias, Tristão da Silva Junior e Alfredo Duarte Junior.
- A artista Anita Guerreiro gravou a célebre composição «Tia Anica». Foi acompanhada pelo trio de guitarras de Jorge Fontes.
- Na Cova da Piedade vai ser inaugurado um restaurante típico.
- Os artistas José Maria Nóbrega, António Chainho e Carlos Gonçalves acompanharam o cantor Américo Lima, numa nova gravação de fados de Coimbra.
- Os artistas Joaquim Pinto e Fernando Freitas devem abrir em breve, em Lourenço Marques, um novo restaurante típico.
- O conhecido restaurante típico «A Toca» passou a ter nova gerência, mantendo-se, no entanto, como artista, o consagrado Carlos Ramos.
- O acordeonista Carlos Areias vai gravar um novo acetado, antes da sua partida para Luanda.
- O artista Tristão da Silva desloca-se em breve aos Açores, para participar em vários espectáculos dedicados ás forças aéreas.
- Já regressou da Madeira, devendo em breve partir para o Ultramar, o cançonetista Vítor Teixeira.
- Participa, no próximo dia 29, no Porto, num grandioso festival, a artista Suzi Paula.
- Os artistas Ana Hortense, Tristão da Silva, Suzi Paula e Vítor Teixeira participam no próximo dia 1 de Novembro num espectáculo em Ferreira do Alentejo.

NOËL, ZEZÉ & C.ª

O «clown» português Henrique Noël regressou da sua longa digressão por Angola, Moçambique e África do Sul, com o Circo Mariano. O artista, com quem outro «clown» — Zezé — forma uma admirável parelha de palhaços, está agora absorvido com os trabalhos de organização e assinatura dos contratos para muitas festas da próxima quadra do Natal.

COLISEU

AMANHÃ ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA DE NOVA
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

Grant's
Whisky

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO. CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO

GRANT'S... ORGULHO DA ESCÓCIA!

SEAN CONNERY É JAMES BOND

NA FABULOSA SUPERPRODUÇÃO BASEADA NA OBRA DE IAN FLEMING

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

"You Only Live Twice"

...e a "DOBRAR" a vida é mais alucinante!

CINEMA · EMOÇÃO EM SENSACIONAL

2.ª SEMANA no SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

RANK FILMES

APRESENTADO POR ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN · Realização de LEWIS GILBERT · Argumento de ROALD DAHL · Produção de ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN
Música de JOHN BARRY · KEN ADAM PANAVISION® · TECHNICOLOR®

Adultos

RELEASED THRU UNITED ARTISTS A TRANSAMERICA COMPANY

Adultos

ÚLTIMOS DIAS DA COMÉDIA «OS PAIS ABSTRACTOS»

● 1 ANO NO BRASIL ● 2.º MÊS EM LISBOA ● MAIS DE 500 REPRESENTAÇÕES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 H.
BILHETES DESDE 5$00

SÓ MAIS 4 DIAS
DOMINGO ÚLTIMO DIA

COMÉDIA DE PEDRO BLOCH
ÊXITO NO BRASIL
AGORA EM LISBOA

GLAUCE ROCHA ■ JORGE DÓRIA ■ ANA MARIA NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

dois anos, veio revelar ao grande público através das colunas do nosso jornal (e também, em 1965, por intermédio de um belo volume publicado pela Portugália Editora, no qual se reuniram os melhores trabalhos escritos e plásticos) como o talento de escrever se pode manifestar muito cedo. Um talento com o peso específico da infância, e da adolescência, e que pode mesmo atingir o brilho e a pureza que entusiasmam quando — como se pede — a criança é deixada em plena liberdade, entregue a si mesma, ás suas qualidades de observação e de imaginação.

Quanto á modalidade plástica, fulcro inicial do nosso concurso, tem sabido *mover-se* com á-vontade dentro da riquíssima simplicidade do tema proposto: o Natal. Situando-se na linha de orientação das mais modernas tendências e preocupações de pedagogia, o nosso concurso chama cada vez mais a atenção e desperta cada vez mais o interesse dos educadores, que vêem nele uma oportunidade de realização prática do importante sector escolar que é a arte e a educação pela arte.

III Congresso Internacional de Endocrinologia

Vai reunir-se na Cidade do México, de 30 de Junho a 5 de Julho de 1968, o III Congresso Internacional de Endocrinologia, cujo programa inclui 45 simpósios e mais de uma centena de sessões de comunicações. Os médicos interessados devem dirigir-se á secretaria do Congresso, que funciona no Instituto Nacional de la Nutrición, Calle dr. Jiménez, 261, México 7, D. F., até ao dia 1 de Dezembro do corrente ano. O boletim de inscrição pode também ser solicitado á secretaria da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

O Congresso de Brighton

(Continuação da 1.ª página)

a Churchill, algumas recordações históricas, as mais indicadas para reanimar a fé dos seus correligionários.

Estes últimos não partilhavam, sequer, das esperanças daqueles que acreditavam que o congresso de Brighton seria uma manifestação de unidade á volta do chefe. Sabia-se que a posição do sr. Heath era a de estar preparado para algumas discussões no seio do próprio Partido, e foram emitidas, igualmente, muitas dúvidas acerca de um verdadeiro programa de Oposição.

Com algumas excepções, de uma maneira geral, não se falou dessas incertezas, durante o congresso, senão para se afirmar, com insistência, que elas não existiam. Dois dos debates que ocuparam a jornada de sexta-feira (dia 20) foram particularmente característicos, sob este ponto de vista, na medida em que algumas fórmulas bem sentidas substituíram, na maior parte do tempo, a definição de uma política. Assim, a propósito dos negócios estrangeiros, falou-se, sobretudo, de honra e prestígio nacionais, e pouco mais, excepto, por maneira acidental, da adaptação dos compromissos no Ultramar á realidade económica nacional, tema da intervenção de «sir» Alec Douglas Home.

Mas a discussão sobre «tácticas de Oposição» foi ainda mais reveladora da actual mentalidade dos *tories*. Em princípio, ela ofereceu ocasião a dois velhos «tarimbeiros» do Partido, Selwyn Lloyd e Duncan Sandys, para pronunciarem frases dignas de figurar numa antologia do conservadorismo, o primeiro, por exemplo, tendo insistido sobre o indispensável regresso ás «motivações de proveito», o segundo pela luta necessária contra «a injustiça de uma persistente igualdade».

Mas foi, sobretudo, Mauldling que, felicitando-se por essas belas palavras, resumiu magistralmente o pensamento dos seus colegas do gabinete «sombra», observando que não era de desejar que o Partido Conservador, neste estádio, definisse demasiadamente em pormenor políticas que, por um lado, o Labour poderia roubar e que, por outro lado, são susceptíveis de evoluir antes das próximas eleições gerais. Não se podia ser mais franco, e assim se justificou a imprecisão, para não dizer a insipidez, que caracterizou os debates do congresso.

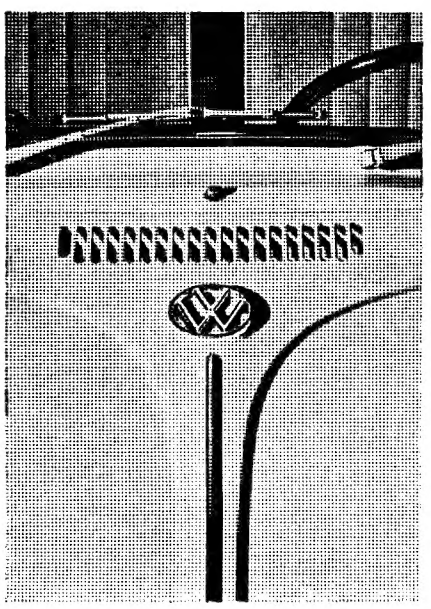
De diferentes lados começa-se a perguntar, verdade seja dita, se o partido não tem mais que fazer ao longo dos anos que o separam de um eventual regresso ao Poder.

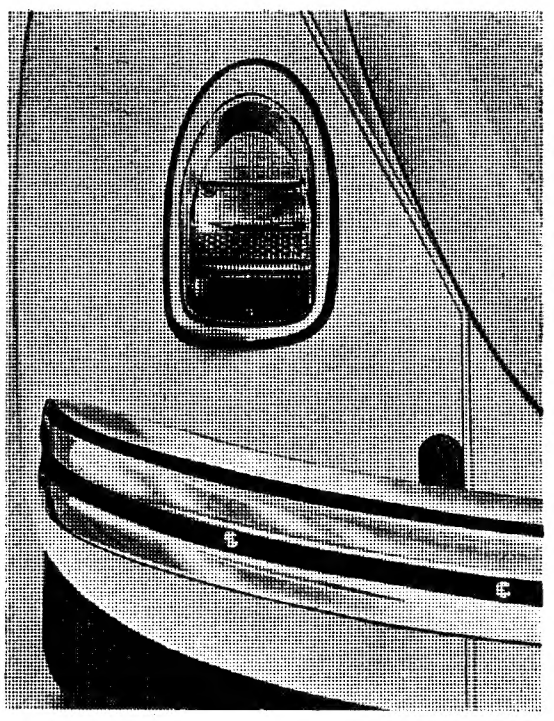
Este período de retraimento forçado, apesar de tudo, não seria propício a algumas discussões francas, pelo preço, talvez, de cisões internas, mas que, pelo menos, testemunhariam uma vitalidade dos *tories* que os debates de Brighton não puseram em evidência? É esta a pergunta que fazem não só um certo numero de jovens delegados mas, também nos corredores, algumas personalidades. Talvez no próximo ano seja ainda altura de responder de maneira positiva.

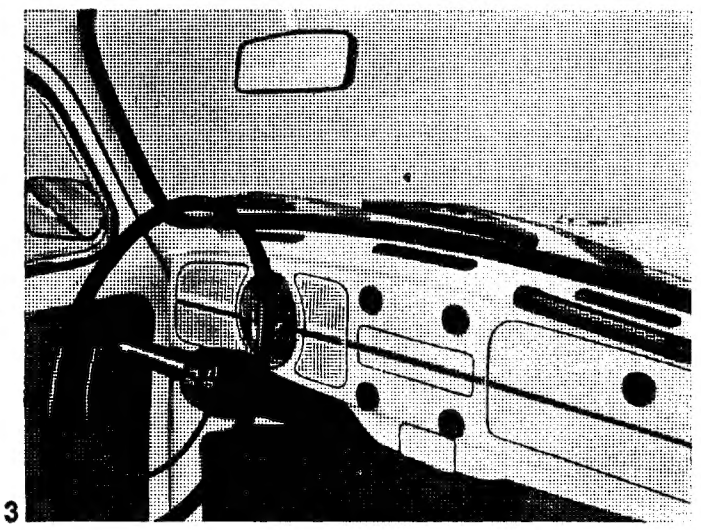
Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

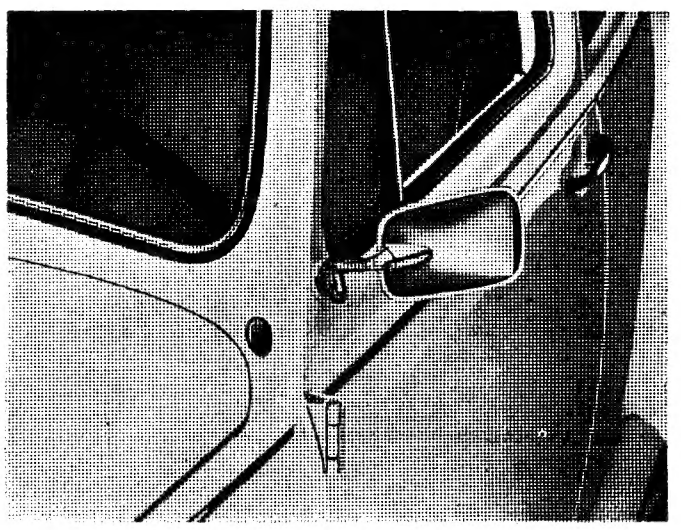
Para maior segurança e maior conforto... eis o novo Volkswagen!

de ano para ano, cada vez melhor!

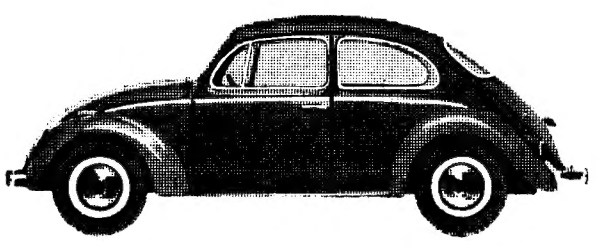

1


2


3


4

1) Novo dispositivo de refrigeração interior, regulável. 2) Farolins traseiros maiores e pára-choques de novo desenho. 3) Tablier de novo desenho. 4) Novo espelho retrovisor exterior e interior, além de muitos outros melhoramentos!



experimente V. mesmo!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7 - 370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

Guérin, 4/67

ARTES PLÁSTICAS

II Salão Anual de Arte Infantil no Estoril

Inaugura-se depois de amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, o II Salão Anual de Arte Infantil, promovido pela Sociedade Estoril-Sol. A exposição estará patente ao publico até ao dia 7 de Novembro.

Salão de Arte Moderna do Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, mais uma vez, o Salão de Arte Moderna da Costa do Sol, que, como habitualmente, reune trabalhos de aguarela, cerâmica, óleo, têmpera, vitral, mosaico, tapeçaria, desenho e escultura.

O salão inaugura-se depois de amanhã, ás 22 horas, no salão das Arcadas do Estoril.

Salão Nacional de Arte

Encerra-se no dia 31, ás 20 horas, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, o Salão Nacional de Arte organizado pelo S. N. I. Os trabalhos correspondentes ao II Salão serão exibidos no Porto, nas salas do Museu Nacional de Soares dos Reis, no mês de Novembro.

ABERTURA SOLENE DO NOVO ANO ESCOLAR DA CASA PIA DE LISBOA

No próximo sábado, ás 11 horas, na secção Pina Manique, efectua-se a sessão solene de abertura do novo ano escolar na Casa Pia de Lisboa, em que se procederá á distribuição dos prémios aos alunos mais classificados, no ano transacto.

Proferirá uma palestra o professor da instituição sr. dr. Gonçalves de Lima.

S.P.P.

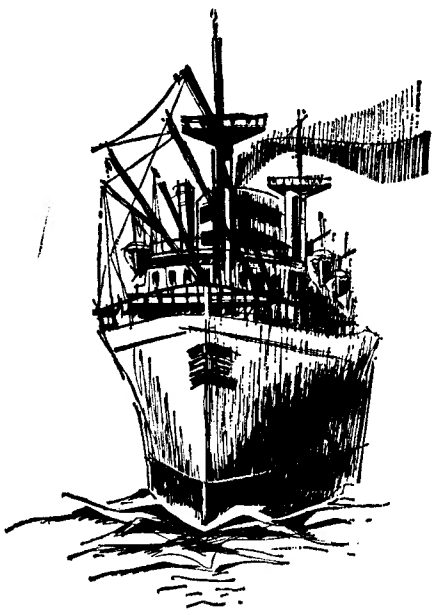
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SG

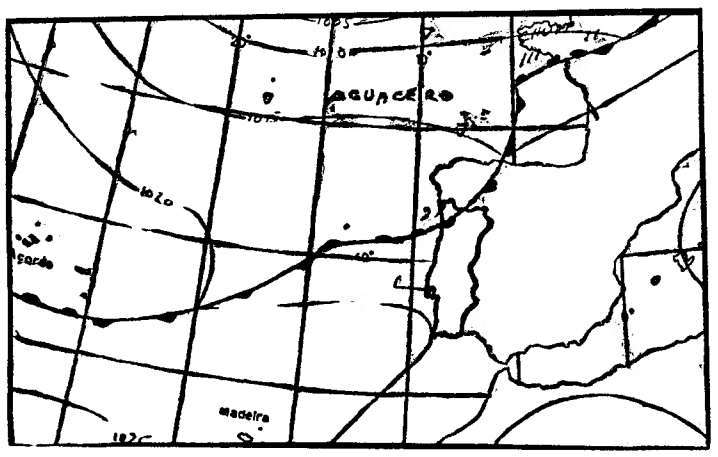
SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Montalegre, 6°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Uma superfície frontal que se estendia da Europa oriental às regiões do Noroeste de França, regiões do Noroeste da Península Ibérica e passava a sul dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANH

A norte do sistema montanhoso Montejunto — Estrela, céu muito nublado; possibilidades de chuvisco ou chuva fraca no noroeste do território. A sul desta linha de alturas, períodos de céu muito nublado e vento fraco.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 57
Ocaso ás 18 e 44

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 9 e 10 (3,4 m); 22 e 08 (3,1 m). **Dia 27** — Às 10 e 34 (3,4 m); 23 e 40 (3,3 m). **Dia 28** — Às 11 e 55 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 2 e 22 (1,8 m); 15 e 23 (1,8 m). **Dia 27** — Às 3 e 54 (1,9 m); 16 e 57 (1,7 m). **Dia 28** — Às 5 e 20 (1,8 m); 18 e 10 (1,5 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 2 — Dia 9 — Dia 17

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL: 700 000 000$00

TROCA DE DECLARAÇÕES DE DEPÓSITO POR TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Srs. Accionistas de que devem apresentar na Tesouraria da Sociedade, Rua do Alecrim, 67, as declarações de depósito respeitantes às acções representativas do último aumento de capital de 500 000 para 700 000 contos, a fim de serem trocadas pelos títulos definitivos.

O próximo dividendo só será pago contra a apresentação de títulos definitivos ou do respectivo cupão.

Lisboa, 18 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

IMPORTANTES RESOLUÇÕES

FORAM TOMADAS NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, foram tomadas resoluções sobre diversos trabalhos, cujos pagamentos ficaram autorizados, principalmente de arranjo e construção de arruamentos e caminhos municipais concelhios, etc. Aprovado, também, o mapa das aquisições de terrenos e de um prédio urbano para a abertura da Rua D. João III; e foi encarregado o Serviço de Obras de proceder ás diligências necessárias para a aquisição de um quarteirão de casas da Rua Bernardo de Albuquerque, na confluência com a Avenida Bissáia Barreto.

O presidente convidou a vereação a assistir, na segunda-feira, á inauguração de melhoramentos na Póvoa do Pinheiro e a vereadora, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar propôs, e foi aprovado, um voto de pesar pelo falecimento do prof. Luís Reis Santos, que fazia parte da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, propondo o sr. eng.º Araujo Vieira que o mesmo seja transmitido á família e á Universidade.

A mesma vereadora, referiu-se a um subsídio pedido pelo Ateneu de Coimbra, para fazer face ás despesas com a organização do II Festival do Teatro Amador, que foi indeferido, salientou o valor da obra cultural da colectividade nesse campo de actividade artística; e o presidente esclareceu que, na verdade, era impossível conceder qualquer subsídio, ficando entretanto deliberado que o mesmo terá satisfação no próximo ano. Fez ainda, a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar largas considerações sobre problemas que afectam escolas do concelho, e pediu esclarecimentos que lhe foram dados pelo presidente.

O sr. dr. Francisco Cortês, depois de solicitar a aquisição de duas viaturas para os Serviços de Higiene, referiu-se á falta de luz em alguns lugares de Torres do Mondego, solicitando os esforços dos Serviços Municipalizados para a solução do problema. Fez, depois, considerações sobre os cemitérios e as obras de conservação; e, por fim, o sr. eng.º Azevedo Sobral referiu-se ao escoamento do trânsito na área do Estádio, nos dias de grandes jogos de futebol, ao que o presidente respondeu dizendo que o assunto será resolvido com a abertura de diversas artérias, entre as quais a de Solum ao Tovim de Baixo, e propôs o que foi aceite, que o sr. eng.º Azevedo Sobral se encarregasse de ver até que ponto se encontravam ultrapassadas certas diligências por parte das proprietários dos terrenos, para, então, se proceder aos estudos para a abertura daquelas artérias.

Escola Superior de Farmácia

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Escola Superior de Farmácia foram aprovados os seguintes candidatos: Alfredo Mendes da Cruz Neves (dispensado das provas orais), Ana das Dores Fernandes (D.), Ana Esperança Aboim de Faria Pereira, António Mário Moreira Bastos, Armando Jorge Mendes Pimentel, Maria Beniude Gomes, Maria Fernandes Rodrigues Inácio e Rosa Maria Velho Seruca.

As novas secções da Escola Brotero

Foram dirigidas informações aos alunos e encarregados de educação sobre a abertura das secções da Escola Industrial e Comercial Brotero que vão funcionar em Santa Clara (ciclo preparatório) e na Baixa (curso comercial).

Os estudantes dessas secções devem dirigir-se aos respectivos locais, amanhã, a qualquer hora, para tomarem conhecimento da localização das salas e das restantes instalações.

As aulas começam depois de amanhã.

VENDO

AUSTIN CAMBRIDGE, novo, a gasoil, c/ 2500 km, 90 contos
TAUNUS 17-M, ultimo modelo, 65 000$00
JAGUAR MARK 9, 65 000$00
VOKSWAGEN 1600-TL, ultimo modelo, 65 000$00
VAUXHALL VX4/90, ultimo modelo, 62 000$00
VOLVO 121-S, 59 000$00
ZÉPHIR, do ultimo modelo, 59 000$00
TAUNUS 17-M SUPER, ultimo modelo, 58 000$00
FIAT 1800, ultimo modelo, 55 000$00
OPEL KAPITAN, recente, 55 000$00
AUSTIN COOPER, com 4 meses de uso, c/ faróis de nevoeiro, buzinas de pressão de ar e mais extras, 51 000$00
CITROEN AMI 6, ultimo modelo, 49 000$00
FIAT 1200, do ultimo modelo com 3 capotas, 47 000$00
SIMCA 1000-GL, novo, do ultimo modelo, 47 000$00
SIMCA 1000-GL novo, do ultimo modelo, 45 000$00
RENAULT MAJOR, 43 500$00
VOLKSWAGEN UTILITÁRIA, muito recente, 43 000$00
VAUXHALL VIVA, de 1966, 39 000$00
PORSCHE 1600 SUPER, 36 000$00
ZÉPHIR, a gasoil, 36 000$00
CITROEN DS, todo revisto, 34 500$00
SIMCA ARONDE, 29 000$00
TAUNUS 12-M, 29 000$00
VOLKSWAGEN, de 1959, 28 500$00
FIAT 600, 22 500$00
D. K. W. 3=6, de 4 portas, recente, 22 500$00
BONITO AUTOMÓVEL SKODA, 22 500$00
OPEL REKORD, 22 000$00
TAUNUS 12-M, utilitária, 19 000$00
ISABELLA, só de um dono, 21 000$00
SKODA, 21 000$00
OPEL REKORD, 19 000$00
CADILLAC, todo automático, 13 500$00
FIAT 1400, 12 000$00
MORRIS OXFORD, 11 000$00
HUMBER, 9 500$00
RENAULT FRÉGATE, 9 500$00
LOYDE, 7 500$00
HEINQUEL, ultimo modelo, 9 000$00
FIAT 500-C, 6 500$00
FORD PREFECT, só de um dono, 4 500$00

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. pag. e rec. trocas.

ALBERTINO H. DA SILVA, LDA. — Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Pela Universidade

Deram entrada na secretaria da Universidade os requerimentos de transferência, das Universidades de Lisboa e do Instituto Superior Técnico, dos alunos a seguir mencionados, que devem comparecer, urgentemente, naquela secretaria, para regularizarem a sua situação:

Faculdade de Letras — Manuel Duarte da Silva e Octávia Maria Machado Guimarães.

Faculdade de Direito — José Alberto Ribeiro Cadilho e Virgílio José da Costa Ribeiro.

Faculdade de Ciências — Carlos Alberto da Silva Nunes Porfírio, Dario da Cruz Coelho, Jorge Almeida Figueira Dinis, José Amadeu Pinto Lobão Ferreira, Manuel Eduardo Rodrigues Castelo-Branco, Maria Lisete Ferreira Monteiro e Maria de Lurdes Gouveia da Costa.

Actividade comercial através da imagem

Está a despertar grande interesse a série de sessões culturais de cinema, com a exibição de filmes alusivos aos diversos sectores comerciais, promovida pela União de Grémios dos Lojistas de Coimbra.

Nessas sessões, na sede do Grémio, os comerciantes de cada especialidade poderão tomar um melhor conhecimento de artigos transaccionados, desde a fase do fabrico até á sua colocação no mercado.

Na próxima sessão, no dia 2 de Novembro, ás 21 horas, serão exibidos os filmes: «Diário de um inspector comercial», «A industria de lanifícios na fronteira escocesa», «Na era dos brinquedos mecânicos», «A perícia tecnológica nos tempos modernos» e «A industria do vidro».

Homenagem a um funcionário

Por ter sido colocado em comissão de serviço no Ministério das Corporações, deixou o cargo de escrivão do Tribunal do Trabalho o sr. Vasco de Almeida e Sousa, a quem foi prestada homenagem. Usaram da palavra o juiz do Tribunal do Trabalho, sr. dr. Mendonça de Freitas; o agente do Ministério Publico, sr. dr. Teixeira de Mendonça; o perito, sr. dr. João da Rocha Santos e o chefe de secção, sr. Augusto Marques Bom, que saudaram o homenageado, o qual agradeceu.

O sr. dr. Mendonça de Freitas, em nome do funcionalismo do tribunal, entregou ao homenageado uma lembrança.

Grémio dos Industriais de Cerâmica

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Secção Regional do Centro do Grémio dos Industriais de Cerâmica, assim constituídos: *Assembleia geral* — Cerâmica de Souselas, Lda., presidente; Estatuária Artística de Coimbra e Empresa de Cerâmica da Carriça. *Direcção* — Fábricas Lufapo, presidente; Barbosa Ribeiro & C.ª, Lda. e Moderna Industrial Decorativa, Lda. *Delegado do Conselho Geral* — Sociedade de Porcelanas, Lda.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Cul-de-Sac, o Beco» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Cantinflas — cavalheiro vagabundo» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DIÁRIO DE EVA

OPINIÃO DO LEITOR (2)

Como se processa a educação desportiva feminina no nosso país

Em continuação das apreciações ao último encontro de atletismo feminino Portugal-Espanha prosseguiremos hoje na tentativa de mostrar o que é a educação desportiva de uma rapariga no nosso País. Até aqui, falámos da criança, em geral, esquecendo a diferenciação feminino-masculina Vem agora a propósito perguntar que se passará então com as raparigas, como elementos desse grupo

De facto, com elas as coisas passam-se pior Para o provar ràpidamente, já pensaram, por exemplo, no que diriam as nossas mães e avós, espalhadas por esse País dentro, se uma professora, na escola lá da aldeia, vestisse um fato de treino ou mesmo sem o fazer, tentasse por qualquer forma dar iniciação desportiva ás meninas da primária?

Resta-nos uma esperança: o liceu Aí, as idades física e mental são outras e já existem professoras instalações e aulas só de educação física. Aí se poderiam, de facto, operar maravilhas

Não podemos, contudo, esquecer que, em todos os liceus, sem excepção, os tempos de educação física são insuficifientes, nem que na maior parte dos mistos, quer por falta de professores, quer por falta de instalações, quer porque raparigas e rapazes não podem fazer ginástica ao mesmo tempo acabam por ser apenas estes a beneficiar das aulas, indo aquelas passear, conversar, entreter, enfim, o tempo com qualquer coisa, raro aparentada com actividade física

Assim se passa o liceu e se alcança a idade que seria a da plenitude física com ginástica de dedos, dada pela costura: de pituitária e gustativas, dada pela culinária, e — valha-nos isso! — de saltitanco e roquebro dada pelo «yé-yé»'

Deste modo se chega ao nível universitário A grande maioria ficou pelo caminho — são as raparigas que hoje trabalham e que, nunca mais pensando no desporto, amanhã de casam e são mães. Nas que continuam há a notar dois procedimentos:

a) As que, sentindo a falta de actividade física e aproveitando as melhores condições que se lhe deparam agora para a prática de uma modalidade desportiva, têm uma reacção forte e consciente contra a educação errada a que todas foram involuntàriamente sujeitas

(Em síntese estas «melhores condições» são os modernos pavilhões gimnodesportivos polivalentes, a assistência técnica junto do praticante, as facilidades iniciais — o mais difícil muitas vezes é começar — e, de uma maneira geral, o interesse pelo desporto universitário)

b) A maioria decrescente que decide ser já demasiado tarde para começar ou que, nem por sombras quer sonhar com a continuação desse terrível pesadelo que sempre representaram as aulas de educação física desde o ensino secundário

Será assim já tão tarde? É tarde, sem dúvida; mas a finalidade do Desporto não é, como muitas vezes erradamente se pensa, fabricar campeões máquinas humanas cheias de atributos para uma modalidade, o que seria já efectivamente impossível, mas sim proporcionar um *bem-estar*, equilibrado e equitativo ás várias actividades do indivíduo, isto é, elevar a actividade física, normalmente a menos cuidada, a um nível mais próximo do de uma actividade intelectual, social ou espiritual.

A PEDRO CHORA BARROSO

HORÓSCOPO DA MODA

Para a intimidade do lar: conjunto de camisola e calça. No caso de se desejar, mais agasalho, um leve casaco de fazenda completa o conjunto.

AO CORRER DO TEMPO

Será normal que os filhos sejam educados exclusivamente pelas mulheres? A tradição consagrou este tipo de educação, que hoje em dia se mostra obsoleto.

As crianças não pertencem exclusivamente á mulher. Não são só filhos dela, mas do casal. É, pois, ao casal que cabe a sua formação. Ao divulgar-se este novo conceito foi dado um grande passo para facilitar o trabalho feminino.

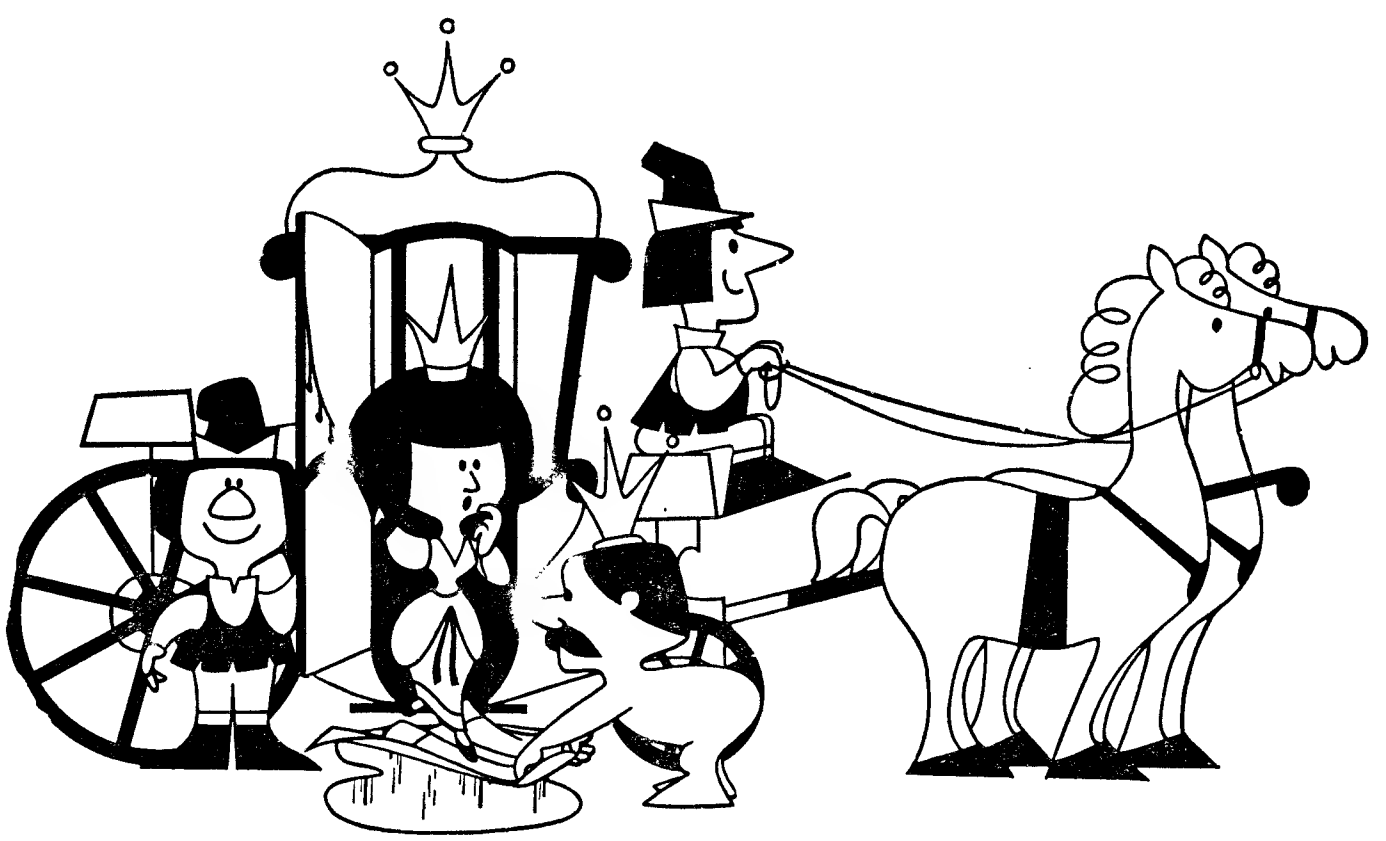
Ambos responsáveis perante a criança, desde o primeiro dia da concepção, ficam de igual forma obrigados não só em relação ao seu sustento como perante as suas necessidades de afecto e formativas.

Acarinhar a criança tem sido sempre tarefa feminina. O homem não terá bastante ternura dentro de si para demonstrar á criança, através de testemunhos exteriores, que a ama e aprecia o seu mundo infantil? Testemunhos exteriores que não o brinquedo ou o rebuçado escondido no bolso quando regressa do trabalho; mais ainda do que o esforço profissional para conseguir melhor posição e vencimentos de molde a proporcionar á criança e á mãe maiores comodidades, e que o espírito infantil não pode compreender: mas o sorriso, o beijo, os pequenos cuidados, que valorizam aos olhos da criança a presença do pai.

O homem não foi dotado para certas tarefas, diz-se. A mulher, a jovem mãe não tem de aprender a colocar uma fralda? Não tem de ser ensinada a pegar no bebé da maneira correcta? Não são coisas impossíveis de assimilar pelo homem e o testemunho de grande número de pais da nova geração está a demonstrá-lo. Diminui-se, desta forma, a sobrevalorização atribuída á mãe, como pessoa insubstituível, e entrar-se-á numa fase de maior equilíbrio para a criança, que se sentirá totalmente apoiada pelos dois progenitores.

A mãe, aos olhos da criança, estará apta a sustentá-la, na falta do pai; e este a acarinhá-la, na ausência da mãe. A dependência de dois será menos marcante do que a de um, e poderá suavizar os terrores da criança, que toda a gente conhece, e são avolumados nas suas relações familiares.

EVA



CASACOS DE ANTÍLOPE
E de cabedal, confeccionados e por medida. Preços de fábrica Também se limpam com garantia
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

A protecção da natureza no mundo de hoje e de amanhã

A «Liga para a Protecção da Natureza» organizou um ciclo de conferências sobre o tema geral «A protecção da natureza no mundo de hoje e de amanhã», que principiará no próximo sábado e se prolongará até 31 do corrente. O objectivo desta iniciativa, que tem o apoio da Fundação Gulbenkian, é agitar, pela voz autorizada dos conferencistas, alguns dos assuntos de maior projecção no presente e futuro da Humanidade, no que da exploração dos recursos naturais estão dependentes.

Foram convidados para tomar parte neste ciclo os professores Jean Paul Harroy, da Universidade de Bruxelas, presidente da Comissão Internacional dos Parques Nacionais; Jean Dorst, do Museu de História Natural de Paris, autor da célebre obra «Avant que Nature meure»; François Vidron, da Escola Superior Florestal e secretário-geral do Conselho Superior de Caça de França; e o dr. José Valverde, director da Estação de Biologia de Doñana. As conferências serão proferidas em francês e espanhol no salão do cinema do S. N. I., nos dias 28, 30 e 31.

O programa do ciclo está assim ordenado: sábado, ás 17 e 30, prof. Harroy, «Parques nacionais»; dia 30, ás 17 e 30, prof. Dorst, «Poluição», e ás 19 horas, prof. Vidron, «A protecção da natureza e a caça»; dia 31, ás 17 e 30, dr. Valverde, «A Zoogeografia e a conservação».

Casa de Macau

Promovido pela respectiva direcção, a Casa de Macau efectuou, num restaurante oriental da cidade, um jantar de convívio entre os seus associados.

Serviu de pretexto para a reunião a próxima partida para o Japão, onde vai participar no Congresso Internacional de Estradas, o sr. general Flávio dos Santos, macaísta, antigo presidente da Junta Autónoma de Estradas e sócio fundador da Casa de Macau, de que é presidente da assembleia geral.

O sr. general Flávio dos Santos estará em Macau de 18 a 21 de Novembro e visitará, em seguida, a numerosa comunidade portuguesa de Hong-Kong.

EM TRÊS LINHAS

O novo adido militar e aeronáutico de Portugal em Washington é o tenente-coronel Manuel Pereira Marques.

///

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Portalegre o capitão Augusto Morgado Antunes.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

«Tatty» é um gato de 8 meses capaz de uma façanha invulgar: é capaz de beber leite de uma garrafa. A explicação é simples: uma jovem de Johannesburg encontrou o gatinho abandonado e criou-o a biberão. «Tatty» habituou-se de tal maneira ao leite que é capaz de o beber como qualquer bebé desembaraçado... e glutão

Novos laboratórios de ensaio

foram inaugurados pelo Presidente da República na Fábrica Militar de Braço de Prata

A Fábrica Militar de Braço de Prata, que está a comemorar sessenta anos de existência, foi visitada, esta manhã, pelo Presidente da República, que ali inaugurou as novas e modelares instalações dos laboratórios e da secção de estudos e métodos, dispondo do mais moderno equipamento de análises químicas, espectografia, metalografia, metrologia, fotometria, polarografia e ensaios mecânicos.

Na sede da direcção, onde se encontravam os responsáveis pelos principais sectores do estabelecimento, o sr. coronel eng.º Silva Matos saudou o Chefe do Estado, membros do Governo e demais entidades, a todos agradecendo a presença na Fábrica. A propósito das novas instalações, afirmou que elas se integram no espírito dos dois grandes problemas referidos pelo sr. almirante Américo Thomaz na sua ultima mensagem de Ano Novo: a continuação da «defesa da integridade nacional» e o «desenvolvimento do espaço português, essencial á garantia dessa mesma defesa». E sublinhou:

— Ao progresso constante dos meios militares de fazer a guerra e á sua utilização em massa, causa e efeito do extraordinário surto de desenvolvimento industrial que se processa em todo o mundo, jamais esta Fábrica se manteve indiferente, respeitadas naturalmente as proporções dos nossos recursos e o reduzido volume das nossas necessidades.

E, aludindo aos novos serviços, declarou:

— Na sequência lógica do programa traçado, havia que cuidar agora e também dos meios de preparação e «contrôle» dos nossos trabalhos e fabricos, instrumentos essenciais da industria moderna, da industria que evolui e tem de estar consciente de que cada vez mais ela tem de semear para colher, sacrificando dividendos a curto prazo e investindo capitais vultosos na organização técnico-científica do seu trabalho. Preparar minuciosamente, com técnica e com tempo, para executar rápidamente, com rendimento e oportunidade; controlar rigorosamente, com meios e métodos adequados, para garantir a boa marcha da produção e a qualidade do produto; tais são as bases essenciais de qualquer industria desta natureza. São essas bases que procuramos consolidar através das novas instalações da Secção de Estudos e Métodos e da Secção de Laboratórios. Grande parte do seu equipamento já existia, outro foi actualizado ou ampliado, mas apenas na medida estrita das nossas necessidades. As condições para a sua utilização, essas melhoraram consideràvelmente: mais ordem, melhor ambiente de trabalho, maiores possibilidades de eficiência e rendimento.

A seguir, o Presidente da Republica dirigiu-se para o novo pavilhão, percorrendo durante cerca de quarenta e cinco minutos as novas instalações, sendo-lhe prestados esclarecimentos pelo director da Fábrica e pelo sr. dr. Leopoldino de Almeida, chefe dos laboratórios. No final, foi servido um aperitivo, tendo o Chefe do Estado condecorado o sr. coronel eng.º Gualdino da Silva Matos com o grande-oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial).

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

COMUNICADO

A SAPATARIA LISBONENSE

TEM A HONRA DE PARTICIPAR A PRESENÇA DO EX.MO SR. DR. JOSÉ MARTINEZ NA SUA SECÇÃO ORTOPÉDICA, ONDE DEMONSTRARÁ AOS SEUS EX.MOS CLIENTES A EFICIÊNCIA DO SISTEMA ORTOPÉDICO «PERPEDES»

RUA DA ASSUNÇÃO, 53

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENT

Deverá ser de 115 000 to... a produção de algodão e fibras ... no decurso de 19...

O Grupo de Trabalho (Subgrupo das Industrias Têxteis) indica que, para o conjunto do sector têxtil e do vestuário, é de admitir, durante o Plano, um crescimento á taxa anual média de 5% (limite inferior de 4 % e superior de 6 %). Adoptou-se a taxa de 5% recomendada pelo sector, dada a situação actual não ser favorável a previsões mais optimistas. Também o peso deste ramo no produto industrial acusa a evolução conveniente, baixando para 16,1, em confronto com 25,9 e 22,8, respectivamente, em 1965 e 1953.

Condições básicas de desenvolvimento

A industria têxtil nacional está particularmente bem situada para poder vir a consolidar uma posição relativamente forte no panorama têxtil europeu, desde que sejam satisfeitas algumas condições básicas, mormente ao que respeita ao financiamento do seu indispensável reequipamento permanente. Em relação aos factores da produção, são de assinalar resumidamente as seguintes condições:

● Dispor das matérias-primas pelo menos aos preços da concorrência internacional. Entenda-se preços dentro das fábricas, eliminando-se, pois, as taxas de importação e outras que oneram as matérias-primas importadas;

● Fomentar a cultura do algodão no ultramar, que já corresponde apenas a menos de metade das necessidades da industria metropolitana, situação que se agravará se vierem a ser instaladas mais fábricas têxteis em Angola e Moçambique. Problema semelhante se põe quanto á cultura de sucedaneos da juta (actualmente comprada no Paquistão e na Tailandia), que parece viável na província de Moçambique. É evidente o interesse destas medidas, quer para a economia das províncias, quer para a balança portuguesa de pagamentos;

● Desenvolver intensamente a formação profissional nos ramos têxteis, em todos os níveis da hierarquia profisisonal. São particularmente sentidas as necessidades básicas nas escolas industriais: fiação, tecelagem debuxo, afinadores, tintureiros, etc.; criação de cursos médios nos institutos industriais especificamente dirigidos á actividade têxtil, e extensão da especialização têxtil nas escolas superiores de engenharia;

● Intensificar os esforços já iniciados na ...produtiv... Uma acel... to de pro... da activi... Plano. Só... de equipa... terna da ... ção de fa... garantir ... dade, ten... ascensiona... riais, que... sentir;

● Os e... serão ne... para man... bém para ... zação ass... dão a est... par, uma ... condições ... cado fina... ferem-se, ... disposições.

— Revis... cessão de ... zo; soluçã... tos de im... dinamizaç... nico nacio... nas têxtei...

Acçã...

Para f... enunciado... tes provid...

● Facili... quipament... possibilida... tor metal... máquinas ... um regim... na import...

● Revisã... tecimento ... ordem a ... obtenção ... concorrênc... cenção do ... ra importa...

● Defini... duções fisc... exportem ... centagem ...

● Compa... mos profis... representaç... tugueses ... de maior i... e na realiz... cados á es... teressem ... têxteis por ...

● Desen... de formaçã... zagem já ... mento a to... mo têxtil. ... médios nos... pecialmente... têxtil. Cons... des têxteis ... de engenha...

● Criaçã... cializado p... gação aplic... necessita d... ticipação d... privados ...

● Aperfe... estatística ... sector, prin... cobertura ... cimentos d... outros e de... rior.

expan...

Pela gra... sumem na ... mentos, int...

(Conti...

O fogo destruiu um anexo ao edifício onde está instalado o jornal «República»

Um aspecto do ataque ao fogo

Uma ponta de cigarro ou faúlhas da caldeira de fundição teriam sido a origem de um incêndio que esta manhã se manifestou num barracão anexo ao edifício onde se encontram as instalações do nosso prezado colega «República». As chamas destruiram quase completamente a precária construção, tendo posto em risco outras dependências do jornal, cuja laboração ficou, momentaneamente, paralisada.

O barracão, situado no terreno livre que deita para Rua Nova da Trindade, ficava contíguo á casa das máquinas e ás oficinas de tipografia e continha, além de papel velho, maquinismos fora de uso. Num recanto a caldeira de fundição de metal.

Seriam 11 horas quando o pessoal de serviço no «Republica» deu pelo sinistro. Em breve, chamas intensas começaram a sair pelo telhado do anexo, propagando-se á varanda de madeira que liga as oficinas instaladas no primeiro piso.

Reclamados os bombeiros, compareceram os Sapadores e Voluntários, que conseguiram dominar rápidamente o fogo, depois de terem fechado o gás da caldeira e a electricidade.

Os prejuízos, que não são muito elevados, estão a coberto de companhias seguradoras.

A laboração do jornal esteve suspensa cerca de uma hora, pelo que teve de atrasar a habitual hora de saída.

O edifício onde se encontra instalado o «República» é um velho prédio situado entre as Ruas da Misericórdia e Nova da Trindade. Sorte foi que o sinistro se manifestasse áquela hora, o que permitiu um rápido e eficiente ataque dos bombeiros.

000 toneladas
e fibras artificiais
rso de 1973

e sejam sa-
ões básicas,
a ao finan-
nsável ree-
Em relação
ão, são de
as seguin-

-primas pe-
concorrên-
nda-se pre-
eliminando-
nportação e
natérias-pri-

do algodão
corresponde
ade das ne-
netropolita-
ará se vie-
ais fábricas
loçambique.
põe quanto
os da juta
no Paquis-
parece viá-
ambique. É
as medidas,
das provín-
portugue-

nente a for-
ramos têx-
da hierar-
particular-
idades bá-
triais: fia-
afinadores,
de cursos
ustriais es-
actividade
ecialização
res de en-

s já inicia-

exo

lado

dos na promoção do aumento de produtividade nas empresas têxteis. Uma aceleração do ritmo de aumento de produtividade será imperativo da actividade têxtil no período do Plano. Só através da modernização de equipamento, da organização interna da produção e da especialização de fabricos poderá a industria garantir uma posição de competividade, tendo em atenção o sentido ascensional de remunerações salariais, que não deixará de se fazer sentir;

● Os enormes investimentos que serão necessário fazer-se, não só para manter a indústria, mas também para conseguir que a modernização assuma feição generalizada, dão a este assunto importância ímpar, uma vez que são deficientes as condições actuais de recurso ao mercado financeiro. Aeste respeito, referem-se, entre outras, as seguintes disposições:

— Revisão dos critérios de concessão de empréstimos a longo prazo; solução ao problema dos direitos de importação de equipamento; dinamização do sector metalomecanico nacional de fabrico de máquinas têxteis.

Acção do sector público

Para fazer face aos problemas enunciados, encararam-se as seguintes providências:

● Facilidades de crédito para reequipamento, em conjugação com as possibilidades e perspectivas do sector metalomecanico de fabrico de máquinas têxteis e em paralelo com um regime de isenções de direitos na importação de equipamento;

● Revisão das condições de abastecimento de matérias-primas, em ordem a procurar assegurar a sua obtenção pelo menos aos preços da concorrência internacional. Manutenção do regime de draubaque para importações temporárias;

● Definição de um regime de reduções fiscais para as empresas que exportem acima de uma dada percentagem da sua produção;

● Comparticipação dos organismos profissionais nos encargos de representação dos exportadores portugueses em feiras internacionais de maior importancia para o sector e na realização de estudos de mercados á escala internacional que interessem aos principais produtos têxteis portugueses;

● Desenvolvimento dos esquemas de formação operária e de aprendizagem já em curso e seu alargamento a todas as actividades do ramo têxtil. Organizações de cursos médios nos institutos industriais, especialmente destinados á industria têxtil. Consolidação das especialidades têxteis nas escolas superiores de engenharia.

● Criação de um instituto especializado para promover a investigação aplicada de que a industria necessita de preferência com a participação dos organismos publicos e privados ligados ao sector;

● Aperfeiçoamento da informação estatística relativa ao conjunto deste sector, principalmente no tocante á cobertura do movimento dos fornecimentos dos diversos ramos uns aos outros e de cada um deles ao exterior.

expansão do sector têxtil algodoeiro

Pela grande importancia que assumem na nossa balança de pagamentos, interessa registar os valo-

(Continua na 19.ª página)

Aspecto da interessante fachada da Escola Hoteleira do Funchal

Ascendeu a 1500 contos o custo da instalação
da Escola Hoteleira do Funchal

De acordo com as perspectivas de desenvolvimento turístico do País, houve que programar uma acção que correspondesse ás exigências de mão-de-obra qualificada, muito em especial no sector hoteleiro. Dentro deste contexto, foi criado, em 1965, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, financiado pelo Fundo do Turismo e pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, que tem conseguido, devido a um labor criterioso e intensivo, alargar, intensificar e aperfeiçoar a preparação adequada dos profissionais do turismo e da hotelaria.

O trabalho daquele Centro visa, conforme se compreende, a formação escolar do pessoal especializado necessário ao sector, tendo, para isso, sido efectuados estudos que permitem definir as percentagens e a relação entre o número de empregados e o número de quartos existentes e a construir. Foi mesmo possível — segundo informações que recebemos daquele departamento— estimar a repartição dos profissionais pelas diversas categorias.

Acentue-se, todavia, que o recrutamento de quadros especializados é a maior dificuldade que se depara aos empresários da indústria hoteleira, dado que o equipamento tem crescido mais ràpidamente do que a oferta de profissionais nesta indústria. Deste modo se justifica que se dirija á formação imediata deste pessoal especializado a criação das escolas hoteleiras.

● Auto-aprendizagem

Não desconhecem, também, os dirigentes do turismo nacional o elevado número de elementos não especializados que ingressa quase diàriamente na profissão e aí realiza a sua auto-aprendizagem. Nestes casos, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, por intermédio dos núcleos de ensino já existentes, faculta a frequência de cursos de aperfeiçoamento que conduzem a uma maior qualificação desse pessoal.

Vem a propósito apontar que a acção do referido organismo incidiu, especialmente, e numa primeira fase, sobre as zonas prioritárias do nosso turismo, e, assim, foi possível assistir á duplicação da capacidade da Escola Hoteleira Alexandre de Almeida, em Lisboa, instalar uma Escola Hoteleira no Algarve (Faro) e começar os trabalhos da montagem de uma outra Escola no Funchal, que amanhã será solenemente inaugurada, com a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e de outras entidades oficiais e particulares.

Simultâneamente, o C. N. F. T. H. promoveu, através dos órgãos da informação, larga campanha de atracção ás profissões turísticas e hoteleiras, numa tentativa — que se revestiu do maior êxito — de demonstrar ao grande público as possibilidades extraordinárias destas profissões.

● Números expressivos

Pode dizer-se que, da acção desenvolvida, se obtiveram resultados não só animadores, mas também sobremodo concludentes. Bastará indicar, por exemplo, que a Escola Alexandre de Almeida diplomou, no ano lectivo de 1964/65, setenta e nove alunos, e na campanha seguinte cento e cinquenta. No ano de 1966/67 esse número elevou-se, ainda, a cento e oitenta e três. Por sua vez, a Escola Hoteleira do Algarve, nos seus dois anos de intensa actividade, registou uma média de oitenta finalistas, nas diversas secções.

Para a época escolar em curso, as inscrições nas várias secções das escolas hoteleiras (ou sejam: cozinha, mesa, economato, andares e recepção) alcançaram, ainda,

(Continua na 19.ª página)

CEM ALUNOS FINALISTAS DA ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINÁRIA VISITARAM AS INSTALAÇÕES DO AVIÁRIO DO FREIXIAL

Em visita de estudo, estiveram esta manhã nas modelares instalações do Aviário do Freixial, cerca de cem alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária que, durante algumas horas, observaram em pormenor o funcionamento do que se pode chamar o complexo mais moderno do País no que respeita á criação e abate de aves de mesa.

Os visitantes, acompanhados por alguns dos seus professores, foram recebidos nas instalações do Aviário — inaugurado em 1965 pelo Chefe do Estado — pelos componentes do conselho de administração da empresa e, ainda, pelos médicos veterinários — da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários ali destacados para inspecção sanitária. Após troca de cumprimentos formaram-se vários grupos que então iniciaram a visita. Esta principiou pelo núcleo de incubadoras instaladas cada uma, em edifício próprio, tendo a maior capacidade para 200 mil ovos o que permite um nascimento semanal da ordem dos 56 mil pintos. De salientar que estes ovos são produzidos no próprio Aviário por 30 mil galinhas que se encontram instaladas em lugar apropriado com vista ao seu maior rendimento e, consequentemente, maior capacidade de postura. Em seguida, os futuros veterinários visitaram o grande matadouro — o maior do País — no momento em plena laboração. Ali tomaram conhecimento da dimensão do Aviário do Freixial e do que ele representa para a economia do País, pois no mesmo são abatidos diàriamente mais de 8 mil frangos. Os estudantes tiveram a oportunidade de assistirem ás diversas operações por que passam as aves desde a inspecção em vida, morte, depena e visceração. Depois, numa sala á temperatura de 7° positivos assistiram á embalagem das aves e á sua entrada para os carros frigoríficos para distribuição. Os visitantes trocaram impressões com o pessoal e técnicos do Aviário os quais os esclareceram sobre o rendimento da mecanização do matadouro que ainda hoje continua a poder considerar-se o melhor e mais bem apetrechado do País.

No aviário produzem-se diàriamente 30 toneladas de rações

Terminada a visita ao matadouro os alunos de Veterinária dirigiram-se para as instalações da fábrica de rações onde são manipulados diàriamente cerca de 30 mil quilos de alimentação, quantidade que é distribuída pelos vários parques do Aviário. Depois estiveram num dos vários núcleos de criação de frangos constituídos por 33 pavilhões cada onde existem cerca de 100 mil aves.

Por ultimo observaram as instalações do pessoal tais como gabinete médico, refeitório, salão de convívio, cozinha, balneários e vestiários. Concluída a visita, professores e alunos agradeceram á administração do Aviário as facilidades concedidas e os ensinamentos que receberam dos técnicos que os acompanharam, com palavras que muito sensibilizaram os directores da empresa

O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo no Colégio Militar

No Colégio Militar efectuou-se esta tarde a cerimónia de abertura solene do ano lectivo. Presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, estando ainda presentes membros do Governo, bem como altas patentes das Forças Armadas.

A guarda de honra ao sr. Presidente da República foi prestada pelo batalhão de alunos.

No início da sessão solene, o director do Colégio Militar, general Luís Valentim Deslandes, historiou e apreciou as actividades daquele estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1966-67. Seguidamente, o professor sr. dr. Figueiredo de Freitas proferiu a lição inaugural, subordinada ao tema «Valor da História na Formação do Militar». No final, o Chefe do Estado entregou prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

Comandantes navais dos Açores e de Cabo Verde

O comodoro José Freitas Ribeiro foi exonerado do cargo de comandante naval dos Açores e vai ser nomeado comandante naval de Cabo Verde.

O novo comandante naval dos Açores é o comodoro António Garcia Braga

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

motor
APRESENTA NA EDIÇÃO DE HOJE
OS SALÕES DO AUTOMÓVEL DE PARIS E LONDRES
UM TÉCNICO DO JORNAL ASSEGUROU UMA COMPLETA REPORTAGEM COM LARGA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA
COMPRE motor PREÇO 2$50

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt

a crítica pronuncia-se

Sobre um modelo OPEL da linha 68:

"...o modelo
mais significativo
da exposição..."
disse o
THE SUNDAY TIMES

"Fiquei entusiasmado
com os novos
modelos OPEL"
NEUE ILLUSTRIERTE REVUE

...Estas modificações
constituem novos trunfos
susceptíveis de consolidar
o primeiro lugar ao
Kadett em França...
LE SALON DE L'AUTO

1968 o ano opel

OPEL
é de confiança

GM MARK OF EXCELLENCE

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

SOREL

Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

O xá (seguido da imperatriz) apareceu coroado no exterior do palácio

TEHERÃO, 26 — (F. P.). — Finda a alocução do soberano, os príncipes da família imperial foram, um após outro, prestar homenagem ao xá. Depois, este, acompanhado pela imperatriz e pelo príncipe herdeiro, deixou o salão da coroação. A princesa Ghanaz, filha mais velha do xá (nascida no primeiro casamento), muito comovida, não conseguiu disfarçar as lágrimas.

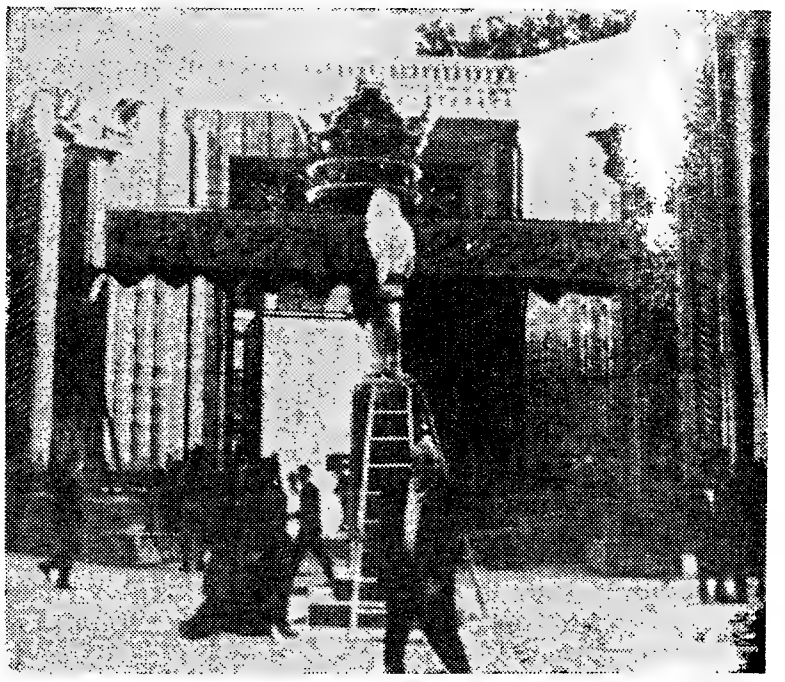
Os convidados, os membros do Governo, os embaixadores estrangeiros e outros hóspedes, incluindo o príncide Aga Khan, a Begum e o príncipe Sadruddeine Khan, encaminharam-se para a escadaria nobre, atrás dos soberanos. Depois da gravidade da cerimónia, havia sorrisos em todos os rostos.

Levando aos ombros o manto de aparato, ricamente bordado e a coroa imperial na cabeça, o xá apareceu no exterior do Palácio, caminhando sobre uma espessa passadeira vermelha que atravessava os jardins. A imperatriz seguia-o a uns passos de distancia, igualmente coroada e com o manto imperial orlado de «vison» branco, que as damas de honor difícilmente seguravam. O xá, a imperatriz e o príncipe herdeiro passaram entre filas de lanceiros, em posição de sentido, ao mesmo tempo que um hino de acordes lentos e majestosos, ecoava nas vastas abóbadas dos plátanos seculares.

O hino, cantado por 150 rapazes e raparigas — estas de longos vestidos brancos — foi entremeado de toques de trombetas, que acentuaram o carácter imponente da cena. O ambiente, a decoração, as fardas e o cintilar das jóias formaram um quadro digno das mais belas lendas persas.

Os cinco mil convidados que desde manhã cedo aguardavam a chegada do soberano, levantaram-se dos seus lugares e aplaudiram-no quando aquele passa diante das tribunas edificadas no parque. Repetiram-se os aplausos para a imperatriz cujo porte e elegancia se harmonizam magnificamente com o conjunto sumptuoso.

Eram 12 e 30. Os soberanos chegaram ao portão do parque do Golestan. Entraram de novo para o coche e o cortejo encaminhou-se para o palácio de Mármore. Enquanto que á ida, o xá e a imperatriz tinham expressões tensas e graves, neste trajecto, agradeciam com sorrisos abertos o entusiasmo popular. A multidão acena-lhes com bandeiras, lenços e retratos do casal imperial.



Um dos muitos arcos colocados em diversos pontos da capital persa, para as cerimónias da coroação do xá e da imperatriz Farah Diba, que hoje começaram

A cerimónia da coroação

(Continuação da 1.ª página)

ção quando o xá saiu do Palácio de Mármore para o de Gulestan, que significa jardim de rosas, a fim de se proceder á cerimónia.

Na frente do cortejo ia o coche imperial, dourado, e puxado por três parelhas de cavalos brancos, importados da Hungria.

Seguia-se o coche com o príncipe herdeiro, Reza, que desempenha hoje na cerimónia o papel do futuro rei do Irão.

CENTENAS DE MILHARES DE LAMPADAS

Quando o cortejo circulava pelas ruas de Teherão, sob um brilhante céu azul, onde se sentiam as primeiras durezas do Outono, acenavam-se bandeiras e galhardetes, e a multidão tentava alcançar os melhores locais, a fim de assistir á passagem.

Aqueles que não puderam deslocar-se á capital estavam grudados diante dos aparelhos de Televisão. Quem tem receptor convidou os seus amigos, parentes e vizinhos. As casas com Televisão, faziam lembrar um cinema em miniatura.

Nunca a cidade de Teherão apresentou tanta magnificência. Os lagos e as pontes reflectiam, ontem, a luz de centenas de milhares de lampadas coloridas e de ornamentos.

O xá sorria feliz, comprimindo o rosto contra o vidro do coche. Filas de guardas, braços com braços, mantinham a multidão.

Durante todo o percurso ouviram-se gritos de «javid shah» (viva o xá) e de felicitações.

O primeiro a entrar no Palácio Gulestan foi o jovem príncipe herdeiro, acompanhado dos seus ajudantes militares e do protocolo.

Tomou o seu lugar com infantil solenidade, numa cadeira de ouro e brocado, á esquerda do famoso trono de pavão.

Três minutos depois, a linda imperatriz entrava e sentava-se á direita do trono.

O grande mestre de cerimónias e os comandantes das forças armadas precederam então o xá no átrio, seguidos de 12 ajudantes militares e funcionários da corte imperial.

CLAMORES DE TROMBETAS TAMBORES E SINOS

O chefe muçulmano do Irão, o imã Jomeh, segurando o sagrado Corão, conduziu o cortejo de generais e outras personagens que transportavam as insígnias reais.

O imã Jomeh destacou-se do cortejo e proferiu em persa as bençãos da coroação.

Os canhões começaram então a disparar uma salva de 101 tiros, entre os clamores das trombetas, de tambores e dos sinos.

Aviões sobrevoavam a capital, largando panfletos a anunciar a coroação e a chamada aos fieis, ouvia-se no alto dos minaretes azul e dourado, em todo o país.

Após a coroação, o xá e a imperatriz, envergando os trajos imperiais, saíram da sala acompanhados do jovem príncipe.

O famoso trono de pavão, que o xá ocupou hoje, oficialmente, pela primeira vez, foi trazido da India, em 1739, como troféu de guerra.

É feito de ouro cinzelado com cerca de 27 mil pedras preciosas incrustadas.

Seguidamente, o xá proferiu uma alocução, durante a qual afirmou nomeadamente: «É meu desejo elevar o meu povo ao nível dos países mais evoluidos do Mundo». Pediu depois a ajuda dos seus concidadãos para servir os 25 milhões de persas e melhorar a sua situação, afirmando: «Tenho neste momento, a coroa da mais antiga monarquia do Mundo e considero-me mais do que nunca dedicado ao meu povo».

FARAH - DE UMA FAMÍLIA NOBRE MAS DE RECURSOS MODESTOS

TEHERÃO, 26 — (A. N. I.) — «Majestade imperial, gostava de servir o meu país como arquitecta, mas a minha família não tem meios que me permitam voltar a frequentar as aulas em Paris» — foi esta a frase da jovem Farah Diba, durante um almoço que o xá ofereceu, certa vez, ás amigas de sua filha, a princesa Xanaz.

O soberano, intensamente interessado em problemas educacionais, concedeu uma bolsa de estudos — e assim principiou o romance que levou ao casamento, em 21 de Dezembro de 1959.

Farah tinha então 21 anos. Hoje ao ajoelhar perante o esposo a fim de receber das suas mãos a coroa de imperatriz da Jérsia, será a primeira mulher a receber tal honra nos 2500 anos de história da monarquia.

Farah Diba nasceu em Teherão, a 15 de Outubro de 1938, de uma família mais rica em linhagens do que em bens materiais. Do lado materno descende do xá Abbas, o Grande da Pérsia, que compartilhou as honras do século XVI com a rainha Isabel de Inglaterra e Solimão, o magnífico, imperador dos turcos. A mãe, Faride, descende também da família Ghotbi, um ramo da dinastia real dos Safavids. Do lado paterno, o avô, Mehdi Xos Edowlé Diba, foi representante da Pérsia na Haia.

Educada em Teherão, continuou os seus estudos de arquitectura numa escola da margem esquerda do Sena, em Paris. Ainda debuxa e pinta, tendo até desenhado o clássico trajo de cetim branco e o luxuoso manto de veludo verde que hoje ostentou na coroação.

Antes do matrimónio, o xá esclareceu, que se tratava de um caso de amor e não apenas de motivos dinásticos — as duas esposas anteriores tinham sido repudiadas por não lhe terem dado um filho varão. Mas toda a nação rejubilou quando Farah deu á luz o príncipe herdeiro, Reza, em 31 de Outubro de 1960. Uma filha, a princesa Faranaz, nasceu em 12 de Março de 1963.

Pouco depois de se tornar rainha, o xá nomeou Farah dirigente da maior parte das instituições de caridade e previdência social do país, o que constitui ainda uma das suas principais esferas de interesse. Boa atleta na escola, pratica esqui nas montanhas e no mar, embora tivesse abandonado outras distracções para auxiliar o xá na concretização do seu sonho: a criação de uma Pérsia próspera.

o caso SUEZ

★ ★

hugh thomas

editora ulisseia

h u g h
t h o m a s

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o caso SUEZ

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notàvelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55$00

EDITORA ULISSEIA

O Chefe do Estado enviou um telegrama ao imperador do Irão

O Presidente da República, almirante Américo Thomaz, enviou ao imperador do Irão, por ocasião da sua coroação, o seguinte telegrama:

«Sua Majestade o Imperador — Mohammad Reza Pahlevi

Por ocasião da coroação de Vossas Majestades, minha Mulher e eu temos o prazer de endereçar as nossas mais vivas felicitações e desejos de felicidade pessoal para Vossas Majestades, bem como os melhores votos de prosperidades para o povo iraniano. — Américo Thomaz»

Centenas de milhares de pessoas nas ruas da capital persa

TEHERÃO, 26 — (Do enviado especial da France Presse, Bernard Ullmann) — As buzinas não pararam a noite inteira. Um surto de febre apossou-se de todos os habitantes desta cidade, com a aproximação da cerimónia da coroação do xá. A polícia viu-se em sérios apuros para canalizar o vaivem constante de veículos que se esforçavam por chegar a tempo e horas aos parques de estacionamento, fora do perímetro a seguir pelo cortejo imperial.

A contar das 6 e 30, todas as avenidas de acesso ao Palácio de Mármore, ponto de partida do cortejo, e ao Palácio de Golestan, onde se celebra a cerimónia da coroação, ficaram vedadas á circulação e cortadas por cordões da Polícia.

Mal o dia começou a despontar, a multidão foi-se juntando por detrás das barreiras dispostas nos passeios. Os convidados que assistirão nos jardins do Palácio Golestan á passagem do xá, da imperatriz, dos outros membros da família imperial e dos membros da corte, quando sairem do salão do trono, encontram-se instalados desde as 8 horas, nas tribunas que lhes foram reservadas

Foram dispostas nos «pontos estratégicos» muitas baterias de câmaras de TV: em telhados ou torres provisórias, prontas a entrar em acção quando aparecerem ao longe os penachos da guarda imperial a cavalo, precedendo o coche azul — oiro dos soberanos.

À expectativa interminável de quem passou muitas horas, se não a noite inteira, no asfalto, para ver de perto espectáculo tão feérico, sucede á medida que se aproxima o grande momento, uma excitação dificilmente contida. O público é de tal maneira vasto — muitas centenas de milhares de pessoas — que o serviço da ordem teve de se decidir a impedir, sem dó nem piedade, a todos os recém-chegados, o acesso ao centro da capital.

O maravilhoso Outono iraniano dá-nos um céu limpo de nuvens onde o Sol, pela manhã cedo, já é quente. Mas sopra uma brisa agradável, que a todos consola.

Os destacamentos militares que participam no cortejo tomaram posições nos seus pontos de concentração, enquanto os inumeráveis estandartes verde-branco-rubro, com o leão de oiro, que se apoia numa cimitarra, reforçam o colorido e a alegria do conjunto.

As refinarias egípcias ardem ainda

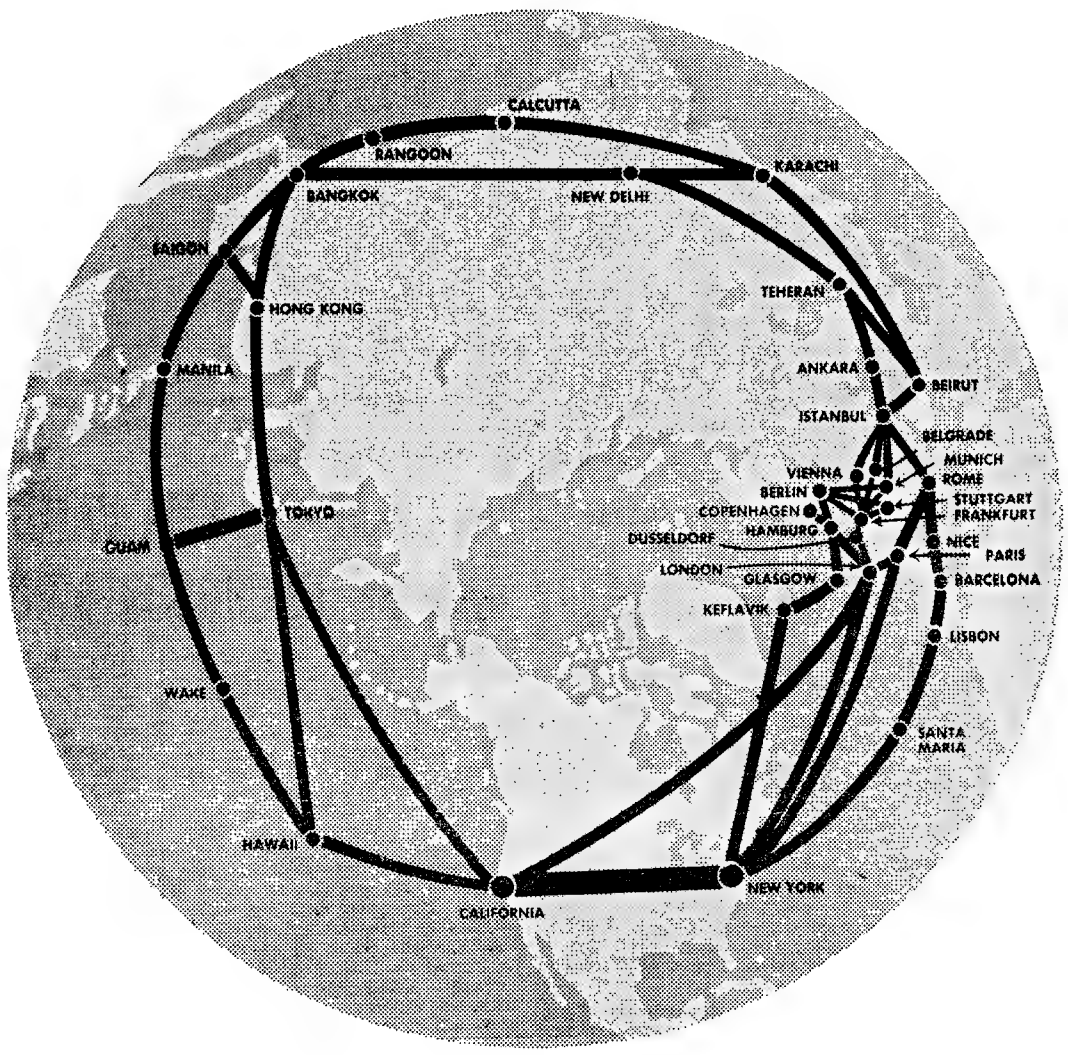
(Continuação da 1.ª página)

fero. O consumo geral não será afectado.

No seu editorial, o jornal oficioso «Al Ahram» diz que Israel procede a uma «escalada» no Médio Oriente devido ao malogro da O. N. U. em condenar a agressão israelita e em adoptar uma resolução clara pedindo a retirada das forças judaicas de território árabe.

O jornal declara ainda que a «escalada» militar revela o apoio dos Estados Unidos ás tendências agressivas israelitas e cita como exemplo o anunciado recomeço de expedições de armas americanas para Israel.

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

Durante o passado mês de Julho completámos a 10.000.ª viagem de Volta-áo-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

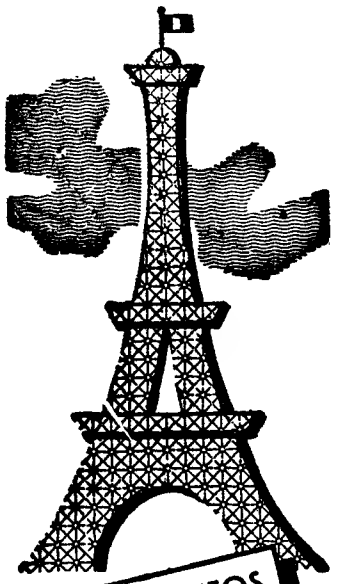
PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

** Não inclui a taxa de imposto de selo.*

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

TEAC

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

Henrique Augusto Palhares

FALECEU

Gurgina Leal Correia Palhares, Filipe Correia Palhares e sua mulher, Laurinda Celeste Nunes Palhares, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEL DE ALMEIDA
Telefone 66 02 88

A ECONOMIA ALEMÃ OCIDENTAL DÁ TRABALHO A 22 MILHÕES DE OPERÁRIOS E EMPREGADOS

(Continuação da 1.ª página)

passado ainda recente — e a Republica Federal da Alemanha não só conseguiu a quase total reconstrução das suas metrópoles e indústrias, como fortaleceu de modo notável uma economia de tipo capitalista e liberal.

O actual sistema tem, naturalmente, os seus detractores, que acreditamos bem intencionados. Uns (provàvelmente os mais idosos) entendem que a Democracia concede demasiadas liberdades, muito em especial á juventude; outros (os mais novos e irrequietos) afirmam que o regime bem poderia ser mais democrático... Apesar dos inevitáveis defeitos e contradições do actual sistema político alemão ocidental, sujeito e manietado algumas vezes por compromissos internacionais assumidos, não há duvida de que nunca a população gozou de tanta abastança e segurança social, de métodos de ensino tão dirigidos ao comum das gentes, sem quaisquer destrinças, nem desfrutou de possibilidades económicas globais tão acentuadas. Isto depõe, também, a favor de um povo que trabalha e trabalha disciplinadamente, olhos postos no futuro, embora no caso ocidental se possam anotar ajudas económicas e financeiras substanciais. Mas o povo alemão não é só o que vive na Republica Federal — e também no outro lado (e sem quaisquer auxílios, nem mesmo dos seus parceiros e guias ideológicos) se verificou uma notável subida do nível de vida, que é hoje o primeiro de todo o bloco oriental.

● Indicador económico

Para uma melhor compreensão das actuais possibilidades da Republica Federal da Alemanha, justifica-se breve apontamento estatístico de índole económica. Com efeito, aquele país, com uma população de 59 milhões de habitantes, possui o rendimento anual «per capita» de 1900 dólares, que, embora bastante inferior á capitação máxima mundial (Estados Unidos, 3560), garante, conforme referimos, elevado nível de vida, por estar sujeito a uma boa redistribuição, como demonstra o facto de as despesas de consumo privado serem de 1080 dólares «per capita», haver 1 automóvel por cada 6 habitantes, 1 aparelho de televisão por cada 5 habitantes e 1 telefone por cada 7 habitantes.

Também a distribuição da população activa pelos diversos sectores da actividade económica evidencia uma boa redistribuição dos rendimentos, já que 40 por cento dos alemães ocidentais se encontram adstritos ao sector terciário, que melhores remunerações proporciona, ocupando a agricultura apenas 11 por cento da população. Além disso, a Alemanha Federal é, de entre os países desenvolvidos, o que possui a mais elevada taxa anual de crescimento do Produto Nacional «per capita», numa aparente garantia de que, dentro de poucos anos, a sua situação económica e social melhorará muito sensìvelmente.

● Recuperação industrial

Ainda dentro do mesmo contexto económico, importa assinalar, a fim de entendermos o esforço alemão do após-guerra, que, depois da reforma monetária verificada em meados de 1948, prevaleceu rápidamente a tendência de eliminar as perturbações de estrutura decorrente de cisão do país e de substituir ramos industriais perdidos, fundando novas fábricas no território federal. A estrutura do parque fabril alterou-se, ainda, de maneira favorável, pelo desenvolvimento de outras industrias, de que damos o exemplo da podução de fibras sintéticas, do fabrico de plásticos e da produção e refinação de petróleo.

Na industria (sem contarmos com a construção) da Republica Federal da Alemanha (integra-se Berlim-Ocidental) trabalham cerca de 8,5 milhões de operários e empregados, sendo de 22 milhões o numero de operários e empregados de toda a economia alemã. Pode, portanto, dizer-se que existe actividade industrial em todas as regiões da Federação, mas a intensidade da industrialização varia não só no todo nacional, mas também nos vários Estados. A percentagem dos empregados na industria referida á população dá uma ideia do alto grau da industrialização nas diferentes zonas do território. Segundo esse critério, Bade-Wurtemberg atinge o mais elevado grau de industrialização, com 190 empregados industriais por cada milhar de habitantes. Seguem na lista a Renânia-Westfália (185), o Sarre (170), o Hesse (145), a Baviera (130), a Renânia-Palatinado e a Baixa-Saxónia (110).

O Estado de Schelswig-Holstein dispõe do mais baixo índice de industrialização, com 75 empregados na indústria por cada milhar de habitantes. Por sua vez, a industrialização das cidades livres e hanseáticas de Hamburgo e Bremen mantém-se dentro do limite médio dos demais Estados: Hamburgo conta 130 e Bremen 160 empregados na indústria por cada milhar de habitantes. Em Berlim (Ocidental) há um índice correspondente de 140.

● Fenómenos típicos

Esta forte industrialização proporciona, também, a par do bem-estar marcadamente de índole material, a formação de alguns aspectos negativos. Entre eles, pode citar-se o perigo da desagregação familiar, pelo menos nos seus hábitos de vivência tradicional, patente nas três ou quatro grandes cidades alemãs, fenómeno afinal comum a todas as civilizações digamos de tipo industrial. Há muito boa gente, na Alemanha Ocidental, que teme esse perigo, ao verificar a crescente liberdade e independência dos jovens, desamarrados dos pais (pai e mãe, entenda-se), estes quase sempre chamados aos trabalhos quotidianos na fábrica e no escritório, longe do lar. Aponta-se, ainda, o facto de em cada dez casamentos se verificar um divórcio, aliás muito facilitado, no aspecto processual, pela actual legislação. Mas, apesar destas e de outras dificuldades, que, repetimos, não são exclusivamente da Alemanha Federal e mergulham raízes numa problemática muito complexa, havemos de considerar positivo o esforço alemão de após-guerra, que bem poderia servir de exemplo a outros povos menos dinâmicos e empreendedores nos sectores político e técnico-fabril.

Sem esquecermos que o progresso da industrialização da Alemanha dispõe de forte tradição, apesar de ter começado relativamente tarde (em 1875 havia sòmente 50 empregados industriais por cada 1000 habitantes), em comparação com outros países, temos de encontrar explicação possível para o êxito alemão na circunstância, muito ponderosa, do desenvolvimento constante do ensino de todos os graus e da investigação universitária e conduzida por instituições particulares constituir poderosa alavanca. Só assim, pela preparação adequada e sistemática da juventude para as grandes tarefas do futuro, necessàriamente de âmbito europeu e universalista, tem sido possível manter e aperfeiçoar cada vez mais elevada tecnicidade nos mais diferenciadas actividades humanas, assente numa verdadeira base cultural. No entanto, ultrapassado o «boom» económico, assistimos a uma depressão, por excesso de produção e falta de mercados. Parece, todavia, estar vencida a pior fase (que motivou a saída do país de milhares de trabalhadores estrangeiros, normalmente mão-de-obra não qualificada), e que, com a determinação de grandes obras públicas e a conquista de outros mercados, situados porventura mais a Leste, será possível prosseguir sempre em frente. Perdidos ou desencorajados (por escassez de créditos) alguns mercados africanos aparentemente muito prometedores, que demonstraram pouca *compostura* quanto ao cumprimento das regras económicas e comerciais mais elementares, tudo isto explicará um pouco, além de aspectos políticos julgados pertinentes, o chamado lançamento de «pontes para Leste»..

C. M.

A SEGUIR:

«Viver e deixar viver...» parece ser o lema adoptado pela população alemã ocidental

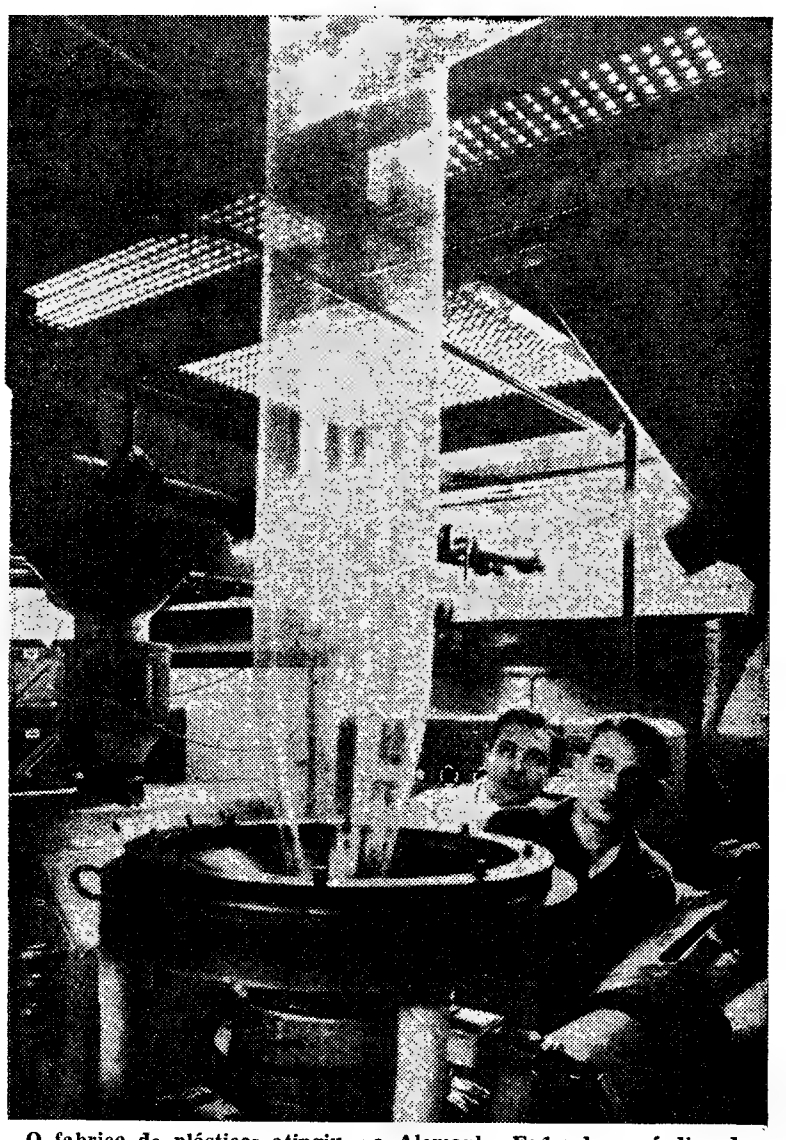
NÚMEROS EXPRESSIVOS DO PROGRESSO ALEMÃO

1 AUTOMÓVEL POR CADA 5 HABITANTES

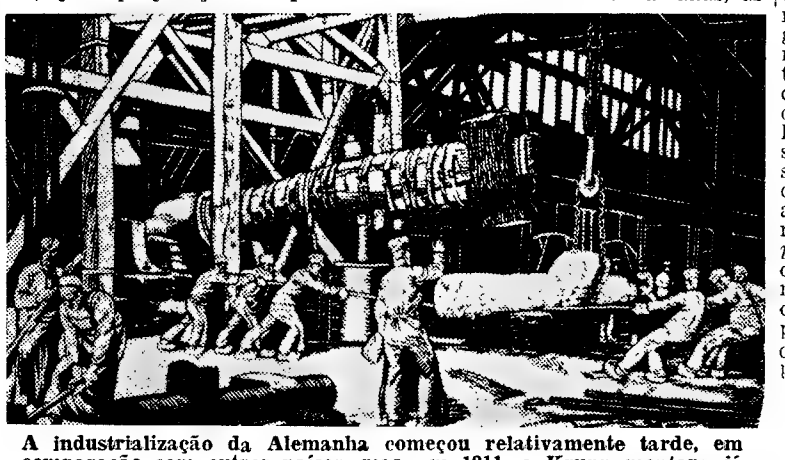
1 APARELHO DE TV POR CADA 5 HABITANTES

1 TELEFONE POR CADA 7 HABITANTES

Na indústria (sem contarmos com a construção) trabalham cerca de 8,5 milhões de pessoas



O fabrico de plásticos atingiu, na Alemanha Federal, um índice de elevado grau técnico e científico, constituindo hoje sector industrial muito próspero. Na gravura se fixa uma fase curiosa da produção de celofane



A industrialização da Alemanha começou relativamente tarde, em comparação com outros países, mas, em 1811, a Krupp montara já a primeira forja, com a produção máxima de cinquenta quilos de aço por dia

«CONTA-ROTAÇÕES»

um novo programa do Rádio Clube Português

Teve ontem o seu início, na onda média do Rádio Clube Português, a revista semanal de actualidades automobilísticas «Conta-rotações».

Pleno de actualidade o novo programa radiofónico vem preencher uma lacuna na informação do dia à dia automobilístico.

Integrado na «Grande Roda», semanalmente, á quarta-feira, entre as 23 e 30 e as 23 e 40 horas, «Conta-Rotações» trará os ouvintes de Rádio Clube Português a par das ultimas notícias da vida automóvel nacional e internacional.

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

MORRIS 850! Um grande "tiro" como automóvel, e um grande tiro no meio de grande caçada: o carro que está pronto para tudo, disposto a trilhar o pior caminho para chegar ao melhor sítio. E daí partiu a linha, bem formada, as pontas mais avançadas, os cães a trabalhar bem o terreno, para fazer o resto - encher os cinturões!
MORRIS 850! Um carro eficaz, companheirão, que se recusa a levar "grades" para casa! Um carro que realmente faz parte da equipa!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11, 11-A - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa - Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

Projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página central)

res absolutos a que provàvelmente conduzirá a expansão do sector têxtil algodoeiro e que, expressos em toneladas das matérias-primas básicas (algodão e fibras artificiais), serão das seguintes ordens de grandeza: 1968 — 95 000 toneladas; 1970 - 102 000; 1973 — 115 000.

Investimentos

Com excepção do sector da juta, que no respectivo relatório apresentou o numero de 130 000 contos, como previsão do investimento total a realizar no período de 1968 a 1973, nada de concreto se conhece neste capítulo fundamental das previsões para o Plano.

O sector têxtil algodoeiro apresentou uma estimativa para o aumento da capacidade instalada, e que implica mais cerca de 50 000 fusos e 1700 teares por ano, não contando os necessários para a renovação do equipamento antiquado.

Dada a escassez de elementos, e na falta de projectos de investimentos individualizados, apresenta-se uma estimativa global dos investimentos em máquinas, baseada nas importações dos anos recentes e na expansão prevista para a industria durante o período do Plano. Assim, e apenas como indicação de ordens de grandeza, os investimentos em equipamento (excluindo os edifícios e instalações) serão:

- Nos anos de 1968, 1969 e 1970 — média anual de 800 000 a 900 000 contos.
- Nos anos de 1971, 1972 e 1973 — média anual de 1 100 000 a 1 200 000 conots.

Independentemente da imprecisão destes valores, tem interesse ver qual pode ser a participação da industria metalomecanica nacional nos respectivos fornecimentos (caso se verifiquem as providências de apoio já referidas):

- De 1968 a 1970 — Média anual de 150 000 contos;
- De 1971 a 1973 — Média anual de 260 000 contos.

A ESCOLA HOTELEIRA DO FUNCHAL

(Continuação da página central)

uma maior expansão: Lisboa, 207 inscrições; Faro, 120; e Funchal, 95. Relativamente ao Algarve, deve assinalar-se que vão funcionar cursos móveis de aperfeiçoamento, ministrados em Portimão e Monte Gordo, aumentando, portanto, o numero de profissionais qualificados naquela província.

No prosseguimento de uma das conclusões do Congresso Nacional de Turismo de Lourenço Marques, foi, entretanto, estabelecida uma colaboração entre o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e a Agência-Geral do Ultramar, ao instituírem-se bolsas de estudo (a exemplo do que já se praticava na Metrópole) destinadas a candidatos das províncias ultramarinas que desejem frequentar cursos de aperfeiçoamento hoteleiro nas escolas metropolitanas. No quadro deste proveitoso intercâmbio, chegaram já a Lisboa os primeiros doze bolseiros.

O novo estabelecimento é inaugurado amanhã, pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ensino particular

Importa, ainda, vincar que, no campo da cooperação internacional, por intermédio da O. C. D. E. e da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Suíça, tem sido possível assegurar aos melhores alunos das escolas hoteleiras e de turismo a presença em Institutos de Turismo franceses e suíços, a fim de frequentarem cursos de aperfeiçoamento.

Afigura-se, também, com o maior interesse a circunstância de, no sector das profissões turísticas, terem os dois estabelecimentos de ensino particular da especialidade — Instituto de Novas Profissões e Instituto Superior de Línguas e Administração — registado, após a criação do C. N. F. T. H., um aumento duplo nas suas inscrições. No ano lectivo que decorre, o curso de turismo do I. N. P. registou uma centena de inscritos, e o I. S. L. A., nos seus cursos de guias-intérpretes e de técnicos de viagens, atingiu o número de meia centena.

Enquanto isto, e de harmonia com as previsões estabelecidas no quadro da vigência do III Plano de Fomento, haverá que continuar na montagem de escolas hoteleiras. Com efeito, vai proceder-se, este ano, á Escola Hoteleira do Porto, estando prevista, de igual modo, a instalação de outro estabelecimento do mesmo tipo na região de Coimbra. O total das verbas orçamentadas atinge, para os seis anos daquele plano, a verba de 120 mil contos, com a qual se conta organizar cursos de aperfeiçoamento a todos os escalões e atribuir um maior número de bolsas de estudo e de estágios no estrangeiro, sendo também de assinalar a organização de cursos para direcção e administração hoteleira e para pessoal dirigente nos outros sectores da actividade turística.

● A Escola do Funchal

A Escola Hoteleira Basto Machado, que se inaugura amanhã, ao fim da tarde, como dissemos, foi estruturada de molde a ficar a dispor de todos os requisitos indispensáveis, nomeadamente: cozinha, copa, restaurante, cave, despensa, cinco salas de aulas, além de salas para a direcção, secretaria e conselho de professores.

O custo da instalação deste novo núcleo de ensino, que se encontra dotado do mais moderno equipamento técnico e didáctico, foi de 1500 contos. A respectiva capacidade, nesta primeira fase, é de cem alunos, mas, estando previstos cursos de aperfeiçoamento para funcionar com horários diferentes, a frequência anual poderá ascender a cento e cinquenta alunos.

A Escola Hoteleira do Funchal vai abrir com cinco cursos — mesa, cozinha, economato, andares e recepção —, abrangendo um período escolar que decorrerá de Outubro a Junho, seguido de quatro meses de estágio obrigatório num hotel. Para frequência de todas as secções é exigida a instrução primária, com excepção do curso de recepção. Neste caso é necessária habilitação do curso geral dos liceus ou equivalente.

O apoio que este estabelecimento prestará á indústria hoteleira local poderá classificar-se de importante e decisivo, abrangendo não só a formação de novos profissionais de que carece, mas, também, o aperfeiçoamento dos jovens profissionais já em actividade, por intermédio da efectivação de estudos de aperfeiçoamento. Será, portanto, contribuição muito válida para o progresso sócio-económico da ilha da Madeira e reforçará a qualidade do serviço prestado naquela estância de renome internacional.

Nova «boutique»

Na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 1-A, abre amanhã a «boutique» de Maria Luísa Barata, que oferecerá aos seus convidados um «cocktail» comemorativo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique Augusto Palhares

Na sua residência, Rua de São Bento, n.º 309, faleceu o sr. Henrique Augusto Palhares, de 70 anos, natural de Lisboa, despachante oficial, casado com a sr.ª D. Georgina Lea; Correia Palhares e pai do sr. Filipe Correia Palhares. O funeral, a cargo da Agência Miguel de Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS

AEG; ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

AEG. BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX. JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE. TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES

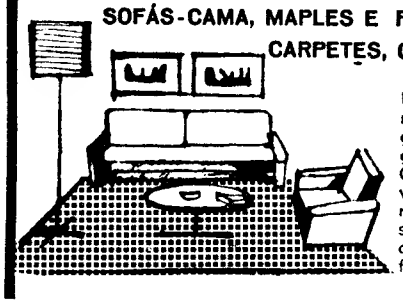
AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS, PONTO AZUL.

CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
DE FILMAR E DE PROJECTAR
AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS, TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS

Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:
APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

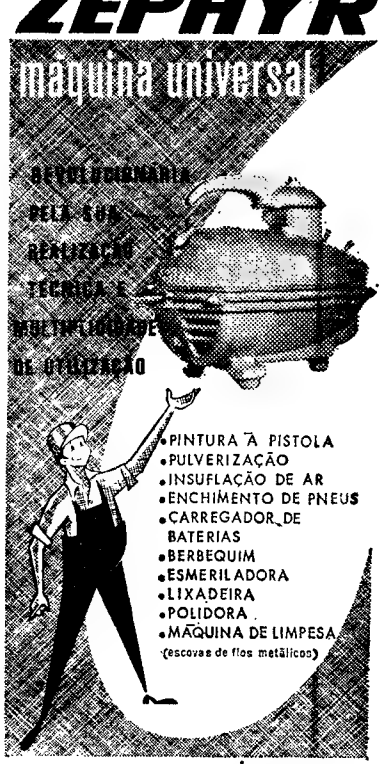
visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

ZÉPHYR
máquina universal



LEVERCA
AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529 LISBOA

VEJA A NOSSA MONTRA NO HALL DO EDEN TEATRO

CURSO LICEAL NOCTURNO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Inscrições para novas turmas em organização
Matrículas: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS A PRAZO

A prazo ou pré-aviso de 30 dias — 2,5 %
A prazo ou pré-aviso de 90 dias — 3 %
A prazo de 180 dias até 1 ano — 4 %
A prazo superior a 1 ano — 4,5 %

ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

TAUNUS 17 M Super 4 P. 1962

TAUNUS 17 M Super 1965

OPEL REKORD 1700 1960.

TAUNUS 12 M 1500 4 p. 1965

e alguns carros de serviço

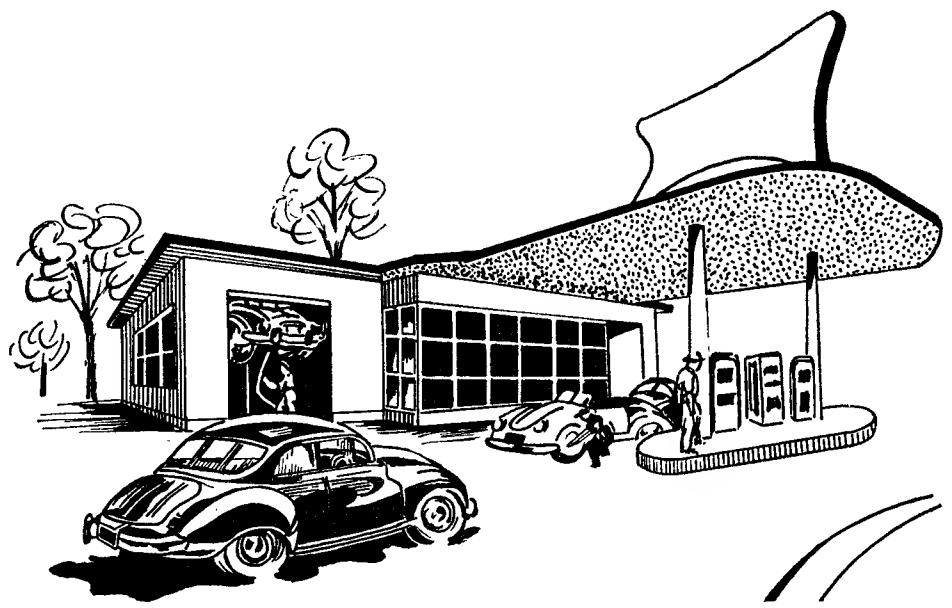
Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

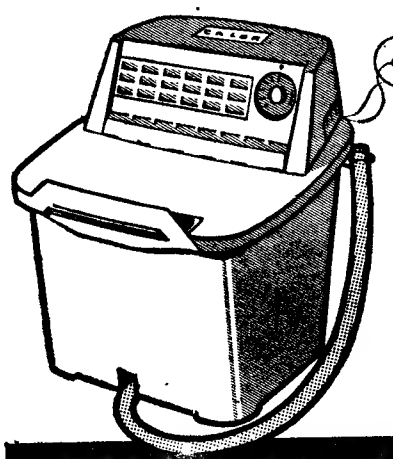
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOAVISTA, 83 1.º D — TELEFS. 672161/2/3/4/5
LUANDA — LARGO DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55 1.º
PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, 589 — TELEFS. 25871/32205

TEAC

APRESENTA A REVOLUCIONÁRIA!

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA



1.700$00

Em menos de 5 minutos lava com perfeição a sua roupa diária. Lava, também, o vestuário de seda e lã! Ocupa um pequeno espaço. Indispensável em todos os lares. O encanto da dona de casa!

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms.
Aceitam-se agentes para algumas localidades.
Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»
Av. Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

DESPORTO

C. D. U. L. E ECONÓMICAS

RÂGUEBI EMPATARAM (6-6)

GRAÇAS A UM LAPSO DO ÁRBITRO

O espectáculo nocturno do encontro entre o C.D.U.L. (B) e Economicas foi agradável de seguir por a luta ter sido bastante equilibrada.

O novel «quinze» de Economicas patenteou muito boas qualidades e, pelo jogo produzido, deveria ser o vencedor, durante amplo espaço de tempo, esteve nessa posição graças a um excelente ensaio obtido por Ramos Pinto, num rasgo individual no qual, a tenacidade na luta pela bola e a sua velocidade de pernas, tiveram largo quinhão. Aliás, já no primeiro ensaio, também do mesmo jogador, foi notável a decisão com que aproveitou um excelente passe de Calheiros

No C. D. U. L. (B), para além do facto de terem jogado largo tempo com treze elementos, houve muito menos coesão e coordenação de movimentos do que nos «economistas». Estes mais rápidos e decididos só empataram por o árbitro ter, por lapso, prolongado o jogo sete minutos para além do tempo regulamentar. Foi, precisamente, nos três minutos do prolongamento que Vasconcelos marcou o ensaio do empate.

Depois deste, o jogador que ia transformar demorou, tempo, que o árbitro considerou excessivo, a transformação do ensaio, e esta foi anulada como preceitua a Lei XXV. Já com os jogadores de Economicas fora do campo e com o jogo terminado, os «cdules» transformaram o ensaio, por razões que não percebemos.

As equipas alinharam, sob a direcção do sr. José Almeida, da seguinte forma:

C. D. U. L. (B) — Justino; Teixeira, Belo, Vasconcelos (3) e Vicente; Roquete e Salgado (3); Alçada, Tavares e Figueiredo; Carvalho e Cardoso; Bragança, Ferreira e Pereira.

Economicas — Barros; R. Santos, Silva, Cerqueira e Pacheco; Ramos Pinto e Pisco; Conduto, Vidigal e C. Santos; Mota e Carvalho; A. Silva, Calheiros e Caetano (Duarte).

«FLY-HALF»

PESCA DESPORTIVA

Primeiro concurso de rio interclubes

Organizado pela secção de pesca do Alhandra Sport Club, vai disputar-se no próximo dia 5 de Novembro, no Arneiro das Figueiras em Alhandra, o «I Concurso de Pesca Desportiva de Rio».

FUTEBOL NA EUROPA

Resultados de ontem

LONDRES, 26 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros internacionais de futebol ontem disputados na Europa:

Taça das Cidades com Feira — segunda «mão» da primeira eliminatória: Lokomotiv de Plovdiv (Bulgária)-Partizan de Belgrado (Jugoslávia) 1-1, (o Partizan ficou apurado, com 6-2 nos dois jogos); Atlético de Madrid (Espanha)-Wiener Sportklub (Austria), 2-1, (o Atlético ficou apurado, com 7-3 no total).

Primeira «mão», segunda eliminatória: Girondinos de Bordeus (França)-Atlético de Bilbau (Espanha), 1-3.

Torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos: Alemanha Federal-Inglaterra 0-2.

Campeonato das Ilhas Britanicas: Republica da Irlanda-Irlanda do Norte, 3-2.

Formação de Agentes de Métodos de Fabricação

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa retoma no próximo dia 6 de Novembro as suas actividades de formação e aperfeiçoamento com um curso destinado a quadros médios de fabricação, denominado «Formação de Agentes de Métodos de Fabricação».

Os trabalhos, que se prolongam por duas semanas, decorrerão na sede da A. I. P. todos os dias úteis das 9 ás 13 horas, e serão dirigidos pelos senhores eng.os J. Figueiredo Costa e Sérgio Cortes.

Do programa, que se subdivide em vários temas, são de salientar os seguintes: Estudo do produto; Estudo do processo: Os Métodos na Preparação do Trabalho; Organização de um Gabinete de Métodos; e, ainda, antes do encerramento, a aplicação da técnica estudada a um caso concreto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

6 equipas

vão disputar a Taça «Ricardo Ornellas»

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa procedeu-se ontem ao sorteio dos encontros de um torneio destinado a três clubes da A.F.L. e outros tantos da A. F. Santarém, todos participantes no campeonato nacional da II Divisão.

Para esta competição foi instituída a Taça «Ricardo Ornellas», em homenagem á memória daquele saudoso jornalista desportivo.

Esta prova será disputada nos moldes adoptados para a Taça «Ribeiro dos Reis» — «poule» a uma volta nos campos de um dos clubes

O calendário é o seguinte: em 12 de Novembro, Oriental-Alhandra, Torres Novas-Tomar e Atlético-Tramagal; em 19, Tramagal-Oriental, Tomar-Atlético e Alhandra-Torres Novas; em 26, Atlético-Alhandra, Torres Novas-Oriental e Tramagal-Tomar.

Em 8 ou 10 de Dezembro, Alhandra-Tomar Oriental-Atlético e Torres Novas-Tramagal; em 17 do mesmo mês, Tramagal-Alhandra, Tomar-Oriental e Atlético-Torres Novas.

INICIAM-SE ESTA SEMANA

OS «REGIONAIS» DE HANDEBOL DE SETE

Os campeonatos regionais de handebol de sete têm esta semana o seu início, com a disputa das competições da I Divisão, não estando ainda marcados os sorteios das restantes competições.

O primeiro campeonato a entrar em actividade é o de reservas na sexta-feira com os seguintes jogos em Campo de Ourique:

Orienta-Sporting; Benfica-Almada e Técnico-Campo de Ourique.

No dia seguinte, disputam-se os jogos de 1.ª categorias, no mesmo recinto:

Passos Manuel-Belenenses; Técnico-C. Ourique; Benfica-Almada e Oriental-Sporting.

No domingo, inicia-se a competição de juniores, com os jogos:

Em Campo de Ourique: Belenenses-Oriental; Boa Hora - Madre de Deus e Benfica-C. D. U. L.

No Estádio Universitário: Sporting-Almada e Passos Manuel-Encarnação.

Os títulos anteriores foram ganhos pelos clubes seguintes:

1.as categorias: Sporting, 14; Benfica, 2 e Almada, 1. 2.as categorias: Sporting, 3 e Belenenses, 1. Juniores: Benfica, 7; Belenenses, 4; Sporting, 4 e Oriental, 1.

Actuais campeões: Benfica (1.as), Sporting (2.as) e Belenenses (juniores).

Normas para os próximos campeonatos

No recente curso de árbitros foram apreciadas objectivamente todas as regras da modalidade e dadas instruções aos árbitros para o seu cabal cumprimento.

Se é um facto que os técnicos e a maioria dos jogadores têm conhecimento das leis é, também, certo que muitas são as regras que não são cumpridas mas que, de futuro, tudo se fará para que tal não se repita.

Entretanto e estando para breve o início dos «regionais», a F. P. H. deu conhecimento ás Associações que, por sua vez, as transmitirá aos clubes, das seguintes normas, que serão adoptadas já naquelas competições:

Os delegados dos clubes ou os «capitães» das equipas são obrigados a apresentar ao árbitro, na cabina deste, a bola que pretendem utilizar. A bola escolhida será conduzida pelo árbitro para o recinto do jogo, sendo a outra entregue ao cronometrista.

Os clubes têm de inscrever antes de inciado o encontro os 11 jogadores que pretendem utilizar, não podendo, portanto, inscrever-se jogadores depois de iniciado o encontro.

Os guarda-redes tem de ter as camisolas numeros 1 e 11. Os restantes jogadores podem envergar camisolas com quaisquer numeros, de preferência de 2 a 10, sendo obrigatório as camisolas serem numeradas.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O 26.º CAMPEONATO DE FUTEBOL

TEM O SEU COMEÇO DEPOIS DE AMANHÃ

O 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, principia depois de amanhã e augura-se-lhe uma carreira plena de interesse, mormente pelo que respeita á 1.ª categoria, surpreendentemente valorizada pela inscrição de dez equipas — numero mais consentâneo com as possibilidades do futebol lisboeta, em relação ao de outras regiões.

Pelo que respeita á 2.ª categoria, o numero de concorrentes situa-se no plano da época transacta, mas o lote de participantes apresenta-se bastante remodelado, pois alguns dos C. A. T. este ano ausentes encontraram substitutos noutros que se estrearam ou regressaram ao certame.

Em suma, durante cerca de cinco ou seis meses, o futebol da F. N. A. T. movimentará algumas centenas de jogadores.

A abertura do campeonato faz-se por intermédio de equipas da 2.ª categoria, com a maior expectativa a recair sobre os jogos dos «bancários». Teremos, portanto: B. Pinto & Sotto Mayor-B. N. Ultramarino, Banco de Portugal-Banco Espírito Santo e Banco da Agricultura-Banco Totta-Aliança, respectivamente, nos campos da F. N. A. T., de Moscavide (Desp. dos Olivais) e Benfica (Fut. Benfica) — todos ás 15 e 30.

Completam o programa: Instituto Geográfico Cadastral-Comp. Insulana de Navegação, Ar Líquido-C. S. «O Trabalho» e C. S. Sagres-Favorita, nos campos da Picheleira (Vitória C. L.), Boa Hora e Estádio Nacional (pelado) — todos ás 15 e 30.

No domingo entram em acção as equipas da 1.ª categoria: Telefones-Sacor, no campo da F. N. A. T., ás 9 horas; C. Condes-B. Carenque, S. C. Cervejas-Comp. Carris, E. N. Publicidade-B. Alto da Ajuda e Cidla-Manutenção Militar, no Estádio Nacional, ás 9, 11, 13 e 15 horas. Completam a jornada, os jogos de 2.ª categoria Standard Eléctrica-F. N. Munições, Citroen-Ford Lusitânia e Emissora Nacional-Papelaria Fernandes, no campo da F. N. A. T., ás 11, 13 e 15 horas.

Vaticínios? São por ora impossível, para além de que todos os concorrentes vão lutar com o entusiasmo que é característica das competições de futebol da F. N. A. T.

Cento e doze atiradores no Torneio «Outono» em tiro

O mal de que enferma actualmente o tiro nacional não atingiu, felizmente, a modalidade na parte respeitante á F. N. A. T.

É prova disso o numero de participantes no Torneio «Outono», cujos preparativos se ultimam, permitindo o início da competição para breve.

A modalidade introduzida na F. N. A. T. em 1940, vivendo nos três primeiros anos na carreira de tiro do Ateneu Comercial e a seguir, no desaparecido campo da F. N. A. T. em Belém, criou profundas raízes, que lhe permitem desfrutar hoje de uma situação privilegiada.

É oportuno lembrar que muitos dos atiradores de primeiro plano da actualidade se revelaram nas competições do campo de Belém, dando, assim, largo contributo para a valorização do tiro nacional.

A primeira das três competições a realizar na época de 1967-68 (virão depois o Torneio Preparação e os campeonatos nacionais), reuniu 112 atiradores, distribuídos por três categorias: 1.ª, 12; 2.ª, 28; 3.ª, 72. Na época passada o total foi de 88 (19+29+40).

O decréscimo verifica-se mais na 1.ª categoria, o que, talvez, seja influência da situação da maneira como decorre a actividade do tiro federado. Mas é consolador verificar que na 3.ª categoria o aumento foi considerável a significar o interesse e o entusiasmo dos novos, capaz de operar uma renovação proveitosa sobre todos os aspectos.

HÓQUEI EM PATINS

Efectuaram-se os sorteios

para os «nacionais» de Juniores e 2. divisão

Ontem á noite, na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, efectuou-se o sorteio dos jogos para o campeonato nacional de juniores, em hóquei em patins, a disputar em Novembro e a que concorrem as equipas do Norte, F. C. Porto e Valongo, e do Sul, Paço de Arcos e Salesiana.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

Dia 8 — Valongo-F. C. Porto e Paço de Arcos Salesiana, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, respectivamente ás 20 e 30 e 22 horas.

Dia 11 — F. C. Porto-Salesiana e Valongo-Paço de Arcos.

Dia 12 — F. C. Porto-Paço de Arcos e Valongo-Salesiana.

Estes desafios disputam-se no rinque do Infante de Sagres. O primeiro de cada jornada ás 16 e 45 e o outro ás 17 e 45.

Dia 22 — Salesiana-P. Arcos e F. C. Porto-Valongo, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, respectivamente ás 22 e 22 e 30.

Dia 25 — Salesiana-F. C. Porto e Paço de Arcos-Valongo.

Dia 26 — Paço de Arcos-F. C. Porto e Salesiana-Valongo.

Estes desafios realizam-se no rinque de Campo de Ourique, ás 16 e 45 e 17 e 45, em cada jornada.

«Nacional» da II Divisão

Os encontros Vila-novense-Algés, para o campeonato nacional da II Divisão, de hóquei em patins, disputam-se no dia 4 de Novembro, na cidade do Porto; e no dia 11, em Algés, com começo ás 22 horas.

O Sporting venceu por 29-0 no «Nacional» maior

Disputaram-se ontem os encontros da 2.ª mão da 1.ª eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins (categoria de honra), cujos resultados foram os seguintes:

Turquel-Sporting	0-29 (0-27)
Rossiense-C. U. F.	1- 7 (0-11)
Ouriense-Oeiras	v-f.c. (3-10)
Sintra-Marinhense	8- 2 (8- 2)

Entre parêntesis, indicamos os resultados da primeira mão.

Para a eliminatória seguinte ficaram apurados o Sporting, a C. U. F., o Sintra e o Oeiras.

CICLISMO EM ESPANHA

Os «Seis Dias de Madrid»

MADRID, 26 — (A.N.I.) — Inicia-se no dia 30, no Palácio dos Desportos de Madrid, a prova ciclista denominada «Seis Dias de Madrid», que terá a participação de 24 corredores, representando sete países.

Estarão presentes o vencedor do ano passado, o belga Severyns, e o subcampeão mundial da modalidade, o holandês, Jan Jassens.

As doze equipas são as seguintes: Jan Jassens-Koel (Holanda), Patterson-Baenchs (Austrália), Gieseler-Kanters (Alemanha), Damiano-Siviloti (Itália), Julio Jimenez-Lelangue (Espanha-Bélgica), Lopez Rodriguez-De Cabooter (Espanha-Bélgica), Tarzan Saez-Aseveryns (Espanha - Bélgica), Tortella-Pfenninger (Espanha-Suíça), A. Hortelano-Carrasco (Espanha), Irmãos Errandonea (Espanha), J. C. Perez-Alomar (Espanha) e Manzaneque-Penalver (Espanha).

A Federação de Futebol castiga...

A reunião de ontem do Conselho de Disciplina da F. P. F. foi, sem dúvida, a mais laboriosa desta época, tendo os castigos aplicados excedido largamente o número das anteriores semanas.

Senão vejamos:

I DIVISÃO — *Três jogos de suspensão* — Juvenal Silva Costa, do Sporting de Braga, por insultos graves ao árbitro; José Bernardo Silva Gaiolas, do Barreirense, por prática de jogo violento.

Dois jogos — Ramon Alvarez, da Sanjoanense, por tentativa de agressão a um adversário evitada por terceiros; Fernando Pascoal Neves, F. C. Porto, pelo mesmo motivo; Mário João, do G. Desportivo da C. U. F. por ter proferido palavras insultuosas, não ofensivas da dignidade do árbitro; Jacinto José Martins G. Santos, do Benfica, por ter proferido palavras insultuosas, não ofensivas da dignidade do árbitro.

Um jogo — Fernando da Conceição Cruz, do Benfica, por desrespeito, por palavras, á actuação do árbitro.

Repreensão por escrito — Jaime da Silva Graça, do Benfica, por ter proferido palavras que revelaram desacordo com a decisão do árbitro; Agostinho Ribeiro, do Sporting de Braga, por ter proferido palavras que revelaram desacordo público com a decisão do árbitro.

II DIVISÃO — *Três jogos de suspensão* — Carlos Alberto Oliveira, do Beira-Mar, por agressão a um adversário.

Advertência — José Inácio da Costa Nunes, do Almada, e A. Santos Silva, do Oriental, ambos por faltas ligeiras.

Treinadores — Manuel Oliveira Santos, Belenenses, quinze dias de suspensão e multa de 250$00, por interferência injustificada dos incidentes do jogo.

Clubes — Sporting de Braga, multa de 500$00, por comportamento incorrecto de uma parte do público — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem; Grupo Desportivo de Sesimbra, multa de 500$00, pelo mesmo motivo, no que é reincidente; Varzim Sport Clube, advertência, por demora na entrada em campo no início do jogo; Leixões Sport Clube, por demora na entrada em campo, após o intervalo; Futebol Clube Barreirense, pelo mesmo motivo.

TAÇA DE PORTUGAL — *Clubes* — Sport Lisboa e Benfica, multa de 1000$00, por se ter apresentado em campo com grupo notóriamente inferior ao seu grupo titular, por motivo não considerado justificado, no jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória, realizado no Montijo, em 8-10-67; Sport Lisboa e Benfica, multa de 2000$00, por Idem, no jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória, realizado em Lisboa, no dia 15-10-67, no que é reincidente; Grupo Desportivo do Montijo, multa de 1000$00, por se ter apresentado em campo com grupo notóriamente inferior ao seu grupo titular, por motivo não considerado justificado, no jogo realizado em Lisboa, no dia 15-10-67, para a 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de operetas; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 18 e 5: Algumas Valsas, pela Orquestra de Armand Bernard; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de Amor 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Tom Maior; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 211 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10 — Coro Feminino da E. N.; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 451 m — 795 kc/s — Às 16: Música de harpa, por Marcel Grandjany; Minueto de Bach — Sonata de Carl Philipp Emanuel Bach; 16 e 30: 1.º acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses» de Wagner 18 e 35: Musica do século—Sinfonia n.º 1 «Jean de la Peur» de Marcel Landowki; 19: Musica de Tecla — Sonata em lá maior, de Scarlatti; Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms; 19 e 25: Folclore Português — Musica da Beira Alta, da Beira Baixa e do Alentejo, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Canções populares portuguesas, harmonizadas por Fernando Lopes Graça; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica Sinfónica de Grieg; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara — obras de Corelli, Scarlatti Tommasini e Gluck; 21 e 30 — Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Musica Coral Sinfónica — Obras de Bach e Beethoven; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — parte de um concerto pela Orquestra Filarmonia de Praga sob a dir. de Karel Ancerl, com a colaboração do violinista Josef Suk; Concerto n.º 2 em ré maior «Kochel» 211 para violino e orq. de Mozart «Don Quixote», variações sinfónicas sobre um tema de carácter cavalheiroso, para grande orquestra op. 35 de Ricardo Strauss; 0 e 5: Musica de Cena para «Sonho duma noite de Verão» de Mendelssohn; 0 e 50: últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo: 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa ó Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 25: Falando Consigo; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: 20 e 45 «Crónica Feminina»; 21 — Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e4: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 25 — Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos em desfile; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Valsas de Strauss; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56 4
Telef. 43738

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 10, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 15, Vamos jogar no Totobola; 20 e 25, Sangue na Estrada; 20 e 40, «Segredos do Mar»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova» (6.º Episódio); 22 e 15, Variedades — «Os Bons Velhos Tempos», programa do BBC para a Eurovisão realizado no famoso City Varieties Theatre, Leeds; 23 e 10, Curso Felicidade Conjuga (2.º Episódio); 23 e 40, Telejorna (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional; Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — Globe Trotters. — «As Duas Irmãs»; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Miradoiro; 20 e 45, Recital de piano por France Clidat (Jogos de água» e «Alborada del gracioso», de Ravel e «Paráfrase» do «Rigoletto», de Liszt). Realização de Pedro Martins; 21 e 5, Cartaz TV, apresentação de Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal — e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — Os «Rocks», com Eduardo Nascimento. Realização de Herlander Peyroteo; 22 e 25, Os Vingadores, Episódio intitulado «O Diluvio»; 23 e 25, Cinema sem estrelas — «Ópus» curta-metragem inglesa; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 76616] ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, **Est. da Portela, 5-A-B**, ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 65-A (722368).
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé. 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Barral, R Augusto, 225 (36 535).
BELÉM — Remísio, R dos Jerónimos. 4-C (63 699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia. 35 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul. 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 15 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira.
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Migue Bombarda, 28 Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares — Adreio (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Te. 224302)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273085).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Te. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Te 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% T. 10	554$00	554$00	555$00
Consolidado 3% T '0 ...	608$00	608$00	610$00
Consolidado 3 1/2% T '0	—	720$00	740$00
Centenários 4% 940	1.530$00	1 530$00	1.535$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.235$00
Externo 1.ª série car ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série car	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	—	1.280$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.280$00	1.290$00
Caut do 3.ª série s/ juro	295$00	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	965$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricid 4%	—	800$00	820$00
Gás e Electrica 4 1/2%	—	910$00	950$00
Gás e Electricid 5%	—	—	965$00
H E Douro	—	—	890$00
H E Norte de Portugal...	—	—	102$00
H E S. Estrela	—	925$00	960$00
Metropolitano	—	960$00	—
Petroquímica	—	860$00	—
Sonefe	—	800$00	820$00
T A P	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	750$00	850$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	82$50	82$00	83$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	930$00	920$00	930$00
Alentejo	670$00	665$00	670$00
Angola	1.407$00	1.407$00	1.410$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	—	2.065$00
Espírito Santo	—	13 300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1 490$00	1 485$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	282$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$00	790$00	810$00
Ag Cassequel	540$00	535$00	545$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	98$00
Cabinda	—	48$00	50$00
C. A. D. A	1 450$00	445$00	460$00
Col. do Buzi	—	—	66$50
Diamantes	1.165$00	16 $00	67$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	43$00	—
Sonefe	—	230$00	—
Zambézia	—	40$00	41$50

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2 200$00
Co Navegação	—	540$00	560$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	1.170$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Port de Celulose	—	3 370$00	3 400$00
Port de Pesca	—	600$00	—
Port de Tabacos	409$00	409$00	410$00
Sacor	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Soce	—	2.500$00	2.510$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	850$00
U F Azoto	—	860$00	875$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	405$00	410$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	385$00	384$00	385$00
H E Alto Alentejo	179$50	179$00	180$00
H E Cávado	1.225$00	1.221$00	1.228$00
H E Douro	1.240$00	1 239$00	1 240$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Nacional de Electricidade..	—	—	1.370$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1 405$00	1.400$00	1 405$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	179$50	80$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	158$70	63$50
F I D E S	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	18/10/67	24/10/67	25/10/67
GERAL	105,7	105,5	**105,4**
METROPOLITANAS...	104.6	104,3	**104,3**
ULTRAMARINAS	114,0	114,3	**113,8**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56.8	$58.8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ..	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS — no POLITEAMA

O ÚLTIMO DEGRAU — no ESTÚDIO

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA
Às 18.30 — Espectáculo da EMISSORA NACIONAL

estúdio
Telef 55 51 34
Às 21.45
(M. 17 anos)
As belas esperanças de uma professora jovem
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista
Às 15.30 e 18.30 — Ultimas exibições de ERRANDO PELO CAMINHO

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma comédia de classe excepcional
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com a mais extraordinária revelação do cinema espanhol: PACO MARTINEZ SORIA
(Adultos)

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15. 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
Um espectáculo cheio de cor graça e fantasia
O BOBO
com **Peter Sellers** e **Britt Ekland**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA TRIUNFAL!
Yves Montand, Eva Marie Saint, James Garner e **Françoise Hardy**
num filme cem por cento vibrante!
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor
Um empolgante espectáculo!

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com **Elizabetta Wu** e **Nino Taranto**

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia, no Écran de 70 M/M
KHARTOUM
com **Charlton Heston** e **Laurence Olivier**
— TECHNICOLOR —

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Peter Sellers é...
O BOBO
O mais «matador» de todos os cantores

IMPERIAL
Telef. 45933
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS PUNHOS DE OURO

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef 93 75 ..
As 21.30
(M. anos)
Um filme verídico de factos que o Mundo procura esconder!!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

L I 2
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
DOUTOR, O SR. ESTÁ BRINCANDO A CAÇA AO ESPIÃO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER ESCOLA DE VAGABUNDOS

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
O PIONEIRO
com **Clint Walker** e **Martha Hyer**
— TECHNISCOPE —

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
Um filme extraordinário e emocionante
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
com **Frederick Stafford** e **Jean Seberg**
Scope-Col. (Maiores 12)
HOJE ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA
(Adultos)

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de **Joseph Losey**
ACIDENTE
(Colorido)
Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard
Grande Prémio Especial do Juri — Cannes 1967 e Prémio da União Internacional da Crítica

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15. 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
SEAN CONNERY
é **James Bond** em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier** e **Judy Geeson**
— TECHNICOLOR —

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
Orson Welles, Jeanne Moreau e **John Gilbert** no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
«COGNAC» O MEU RIVAL AMAR UM DESCONHECIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Espiões em Veneza» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O homem que ri»
CINEARTE—Às 21: «O louco» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os segredos do imperador» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Resgate sangrento» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Morte a compasso» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 4 cavaleiros do Apocalypse» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Punhos de ouro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Sete ladrões» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Casa comigo querida» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21: «A túlipa negra» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «Com jeito vai Cleópatra» (17 anos).

● No Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A morte a compasso» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

● No Linha de Sintra

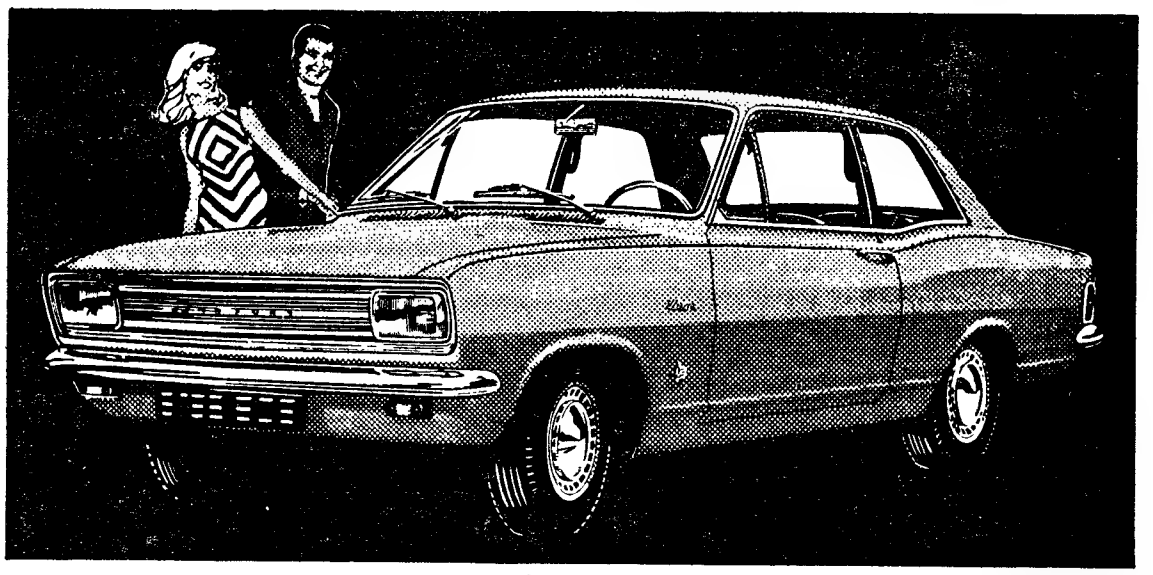
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A flor à beira do pântano» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma réstea de azul» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rififi em Paris» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).

● Na Outra Banda

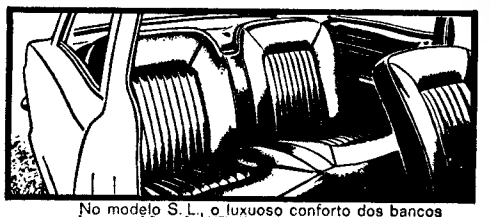
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Hotel da Malandrice» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

195/303 AR

VAUXHALL VIVA

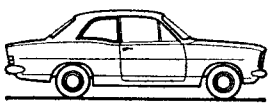


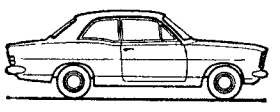
Na linha Vauxhall Viva tudo foi estudado para ficar certo e equilibrado: os motores dos modelos «De Luxe» e «Estate-Car» desenvolvem 58 h.p. às 5 400 r.p.m. e o modelo S. L. 68 h.p. às 5 800 r.p.m. Esta potência, permite acelerações rapidíssimas e ultrapassagens ultra-seguras. O conjunto da suspensão — de molas helicoidais — e dos amortecedores, garante invulgar estabilidade e segurança. Isto, para não falar da alavanca de tipo desportivo — um verdadeiro trunfo para uma condução perfeita e agradável.

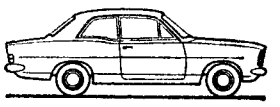

No modelo S. L., o luxuoso conforto dos bancos traseiros dá uma nota de grande classe.

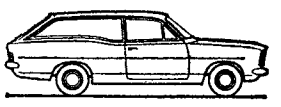
Em todos os modelos: alavanca de velocidades de tipo desportivo, colocada ao centro.

No modelo Estate-Car, um enorme espaço interior, permite total aproveitamento para carga ou bagagem.


Standard


De Luxe


S. L.


Estate-Car

CARACTERISTICAS

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país

Motores De Luxe, Standard e Estate-Car	Motor S. L.
Número de cilind. — 4	4
Diâmetro — 77,7 mm	77,7 mm
Curso — 60,96 mm	60,96 mm
Cilindrada — 1.159 cc	1 159 cc
Compressão — 8 5:1	9 0 1

GM MARK OF EXCELLENCE

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

MESMO QUE NÃO TENHA NASCIDO NO ALENTEJO
APROVEITE UM BOM CONSELHO: ALMOCE OU JANTE NO
RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
ONDE SERA TRATADO COMO FAMÍLIA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A — Telef 77 80 95
(À Av. de Berna)

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

NOVAS NORMAS
PARA O SERVIÇO DOS TELEFONES A PARTIR DE JANEIRO

Pelas pastas das Finanças e das Comunicações publicou-se hoje um decreto que fixa as condições gerais a que fica subordinada a administração da exploração do serviço publico que constitui objecto da concessão outorgada a The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd. (APT) e que, a partir de 1 de Janeiro de 1968 e enquanto durar o período transitório previsto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 46 033, passa a ser explorado por uma empresa publica, administrativa e financeiramente autónoma, denominada «Telefones de Lisboa e Porto» (TLP).

Trata-se de um extenso documento no qual se assinala que a universalidade daquela concessão se transfere para os CTT, ficando esses bens e respectivos serviços e pessoal sujeitos a administração especial, em regime transitório. Isto implica a fixação das condições gerais a que essa mesma administração fica subordinada, dentro do critério consignado naquele diploma, isto é, aferidas, tanto quanto possível, pelos poderes de que dispõe actualmente aquela Companhia.

O conselho de administração será constituído por sete vogais, nomeados pelo ministro das Comunicações por períodos de cinco anos, renováveis e isentos de caução, e o conselho fiscal será composto por um presidente e dois vogais, nomeados pelos ministros das Finanças e das Comunicações, por períodos de três anos, renováveis. O presidente será um juiz do Tribunal de Contas.

O conselho geral é composto pelo correio-mor, que presidirá, e pelos seguintes vogais: um representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, designado pelo Presidente do Conselho, representantes dos Ministérios das Finanças, e da Economia; um representante das Camaras Municipais da área com centro em Lisboa, definida nos contratos de concessão celebrados com The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd., e um representante das da área com centro no Porto, definida nos mesmos contratos, ambos designados pelo ministro do Interior; quatro vogais designados um por cada um dos Conselhos das Corporações do Comércio, de Crédito e Seguros, da Industria e dos Transportes e Turismo; um professor catedrático de uma das Faculdades de Direito de Coimbra ou Lisboa, designado pelo ministro da Educação Nacional; e um professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa ou da Faculdade de Economia do Porto.

A partir de 1 de Janeiro de 1968 não serão concedidas novas isenções ou reduções das taxas de instalação, de aluguer e de chamadas, previstas no contrato de concessão ou em diplomas legais, mas os utentes do serviço que, em 31 de Dezembro, estiverem a beneficiar de isenções ou reduções concedidas anteriormente, ao abrigo de disposições legais e contratuais em vigor, conservarão esses benefícios até 31 de Dezembro de 1968, após o que esse regime será progressivamente extinto por decisão conjunta dos ministros das Finanças e das Comunicações. Continuará, porém, a ser facultado o uso gratuito aos serviços do Estado, dentro de determinados contingentes.

Ao pessoal dos TLP aplicar-se-á a regulamentação jurídica do contrato individual de trabalho, com as adaptações exigidas pelas características do serviço publico, decretadas pelos Ministérios das Comunicações e das Corporações.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Casos de febre tifóide

AVEIRO, 26 — Atacados de febre tifóide, recolheram ao hospital o sr. Alberto Teixeira Tavares, de 20 anos, solteiro, residente em Areias de Vilar, e a pequena Beatriz Rosa de Jesus, de 11, moradora em Ilhavo, filha do sr. José Cunha e da sr.ª Rosalina Rosa de Jesus.

Alergia a medicamento

Deu entrada no mesmo estabelecimento hospitalar o pequenito Carlos Alberto Fidalgo Guimarães, de 11 meses, residente nesta cidade, filho do sr. Carlos Modesto da Silva Guimarães e da sr.ª Evangelina Gomes Fidalgo, por sofrer o efeito de alergia a um medicamento que lhe fora administrado.

Choque de motorizadas

Quando o sr. Francisco Rodrigues Tavares, de 29 anos, solteiro, residente em Vilarinho (Cacia), seguia na sua motorizada, embateu noutra, conduzida pelo sr. António do Rego, residente em Areias de Vilar.

O primeiro ficou muito ferido e foi tratado no hospital desta cidade.

Um morto e um ferido num acidente de viação

BEJA, 26 — Deu entrada no necrotério do hospital desta cidade, o cadáver do ciclista Vitorino Guerreiro Parreira, de 49 anos, casado, empregado da C. P. e que esta manhã, colidiu com o motociclista Joaquim Inácio Félix.

Eram ambos residentes na freguesia de São Matias, aonde se registou o acidente. O motociclista, depois de receber tratamento a ferimentos, recolheu a casa.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56 A - LISBOA

A Festa das Costureiras

A Festa a Santa Catarina, padroeira das costureiras portuenses que, ano após ano, suscita maior interesse, realiza-se em 26 de Novembro, por iniciativa do Grémio Regional da Industria de Vestuário do Norte, em colaboração com o respectivo sindicato e a Confraria da Capela dos Alfaiates. O programa, que está a ser elaborado, incluirá, como um dos numeros mais simpáticos, o casamento de uma das humildes costureiras da cidade, a quem será oferecido o enxoval e, possívelmente, a viagem de nupcias á capital. O I.N.T.P. deu a sua adesão e a comissão avistar-se-á com as entidades oficiais, que sempre têm dispensado a melhor colaboração á interessante «Festa das Catarinas Portuenses».

Turismo

Incluída no programa da exposição «Turismo na Alemanha», a sr.ª professora D. Margarida Picciochi faz, esta noite, no Ateneu Comercial, uma conferência, ilustrada com diapositivos e intitulada: «Uma digressão pela Alemanha».

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES,** R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE,** R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA,** R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA,** R Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA,** R do Ameal, 251 (T. 4-7116) ✲ **PEREIRO,** Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO,** R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✲ **S. LÁZARO,** Av Rod. de Freitas, 297 (T 2-7043) ✲ **SARABANDO,** Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAUDE,** Av. dos Comb da G G., 689 (T. 4-05-76) ✲ **SOUSA SOARES,** R de S Catarina, 141 (T 2-21-45) ✲ **VITÓRIA,** R de S R do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM,** R de Gondarém, 860 — Foz

O BRASILEIRO WALTER NO SPORTING?

BARCELONA, 26 — (A. N. I.) — Será, possívelmente, transferido para o Sporting Clube de Portugal o futebolista brasileiro Walter Machado da Silva, que tem alinhado em jogos particulares no Barcelona — afirma-se nos meios desportivos da Catalunha.

Por ser estrangeiro, a Federação não permite que Silva jogue nas provas oficiais.

Segundo se declara naqueles circulos desportivos, o presidente do Barcelona, Enrique Llaudet, actualmente num safari em Moçambique, iniciou já negociações com o Sporting, acerca da possível transferência.

Novo método de ginástica...

Algumas pessoas que, ao princípio da noite de ontem, transitavam pelo tabuleiro superior da ponte de D. Luís I ficaram surpreendidas por ver um indivíduo dependurado, pelas pernas, da parte exterior do gradeamento. Logo ali se juntou muita gente, fervilhando os comentários á volta do caso. Entretanto, os srs. Edmundo António Torres Lopes e Florentino Junior, residentes, respectivamente, nas ruas José Mariani, em Vila Nova de Gaia, e Duque de Saldanha, nesta cidade, conseguiram convencer o desconhecido a sair da estranha posição em que se encontrava e levaram-no á 1.ª esquadra da P.S.P., onde foi identificado. Trata-se de Armando Mário Maia, de 28 anos, casado, caiador, Rua de Entre Muros, 72, em Vila Nova de Gaia, o qual justificou a estranha proeza dizendo, com o ar mais natural, que apenas fazia ginástica...

NECROLOGIA

Foi a sepultar o mais antigo empregado de «A Brasileira»

Era actualmente um dos mais antigos empregados de mesa do «café» «A Brasileira» o sr. Alberto Anjo Domingues Djalme de Azevedo, geralmente estimado e respeitado. Conversava com os clientes como se fosse um deles. Conhecia toda a gente e de qualquer pessoa podia dar informações.

Faleceu ontem, a meio da tarde, e a sua morte foi muito sentida. Descendendo de uma família respeitável, era filho do falecido coronel Djalme de Azevedo, figura de relevo dos tempos da propaganda do regime republicano, pelo que foi duramente perseguido e acoimado de um crime que não praticara, como mais tarde se provou.

O funeral do saudoso servidor da «Brasileira» foi esta tarde, com grande acompanhamento. Ficou sepultado no cemitério do Prado do Repouso.

Homenagem à memória de Teixeira de Pascoais

AMARANTE, 26 — O Interact Clube de Amarante promove, no dia 1 de Novembro, uma homenagem á memória do grande poeta e escritor Teixeira de Pascoais.

O programa inclui, ás 10 e 30, visita ao cemitério de São João de Gatão, onde repousam os restos mortais do autor de «Marânus», seguindo-se uma visita á casa-museu do poeta. Haverá, depois, um almoço de confraternização durante o qual fará uma conferência o interactista Pinto Gomes.

A reunião será conjunta com o Rotary Clube de Amarante.

A luta anticancerosa

Tendo sido, nos ultimos dias, anunciado pela televisão que no dia 1 de Novembro se realiza um peditório a favor da luta anticancerosa, pede-nos o Nucleo Regional do Norte para tornarmos publico que aquele organismo resolveu adiar para ocasião mais oportuna o peditório nesta cidade. Motivo: «por considerar que os trabalhos de construção das instalações hospitalares projectadas para junto do Hospital Escolar de São João, no lugar da Esprela, na Circunvalação, ainda não entraram na fase de realização necessária para estar a concorrer já para uma realidade em marcha e não para uma simples promessa».

Esta deliberação do Nucleo Regional do Norte terá, por certo, o apoio da população, sempre desejosa de contribuir para obras de solidariedade.

Segundo o presidente daquele prestimoso organismo, o industrial e capitalista sr. João dos Santos Ferreira, antigo vereador do Município portuense, oportunamente será anunciada a data da realização do referido peditório.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A Vizinha do Lado» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — As 22 — No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 15: «Viva Maria!» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A 25ª hora» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21: «As duas orfãs» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Jerónimo» e «A respeitável Carcaça» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A arte de amar» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A 25ª hora» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Perseguido» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» e «Harper, detective privado» (12 anos).

VIAGENS air STAR

MODALIDADE IT

UMA SEMANA

(Incluindo: Passagem Aérea, Hotel e Visita da cidade)

AMSTERDÃO	4.850$00	HELSÍNQUIA	9.300$00
BASILEIA	4.850$00	INNSBRUCK	5.250$00
BERLIM	5.850$00	LONDRES	4.300$00
BRUXELAS	4.700$00	LUXEMBURGO	4.700$00
CASABLANCA	3.500$00	MALTA	6.150$00
COLÓNIA	5.150$00	MILÃO	4.900$00
COPENHAGUE	7.250$00	MUNIQUE	5.450$00
DUBLIN	5.550$00	NICE	3.850$00
DUSSELDORF	5.050$00	OSLO	7.950$00
EDIMBURGO	5.600$00	P. MAIORCA	4.100$00
ESTOCOLMO	8.900$00	PARIS	4.400$00
FRANKFURT	5.050$00	SALZBURGO	5.800$00
GENÉVE	4.550$00	VENEZA	5.500$00
HAMBURGO	5.600$00	VIENA	6.250$00
HANNOVER	5.700$00	ZURIQUE	4.800$00

MAIS DE 200 PROGRAMAS DIFERENTES, INCLUINDO TODA A EUROPA E AS MAIS FAMOSAS CIDADES E CENTROS TURÍSTICOS DE TODO O MUNDO

CONSULTE A:
STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 9-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — T. 2 36 37
e ainda ESTORIL, FARO, FUNCHAL e LUANDA

ESTABELECIMENTOS DINFER

27 DE OUTUBRO
às 16 horas

Mostram a sua colecção de Modelos OUTONO-INVERNO 1967-68 em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no HOTEL TIVOLI

Colabora Maria de Lourdes Lima

RUA DOM DUARTE, 3
T. NOVA S. DOMINGOS, 16

(Marcações de mesas pelo telef 370321)

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO AMANHÃ, ÚLTIMO DIA, DAS 9 ÀS 24 HORAS
MUITOS MODELOS DE 1967 ● NÃO DEIXE DE A VISITAR!

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 482
26 - 10 - 1967

Miguel Angel Astúrias Prémio Nobel 1967

—o escritor que vestiu «a camisa do povo»

O Prémio Nobel de Literatura de 1967 foi para o escritor ibero-americano Miguel Angel Astúrias, nascido na Cidade de Guatemala e embaixador deste país na capital francesa. Jorge Amado, proposto pela União Brasileira de Escritores, teve grandes probabilidades. Não aconteceu ainda. As literaturas de Língua portuguesa continuarão, decerto, a depositar no seu nome a maior esperança para futuro. Com Miguel Angel Astúrias são consagradas, agora, essas literaturas novas que florescem impetuosamente na América Latina — e, sobretudo, as correntes literárias que mais intensamente traduzem e reflectem as realidades vivas dos povos que habitam esse subcontinente.

Nascido em 1899, Miguel Angel Astúrias viveu o seu primeiro exílio em Paris, de 1923 a 1933. Durante esse período escreveu o seu primeiro livro, «Lendas da Guatemala», que Paul Valéry prefaciou. E foi o requintado e ultra-intelectualizado poeta e ensaísta francês que lhe aconselhou: «Parta. Deixe Paris. Deixe a França. Volte ao seu país e escreva nele a obra que represente a voz do seu povo. Quando tiver escutado essa voz, então, verdadeiramente, poderá escrever». E o próprio Astúrias, na entrevista de há dois ou três anos em que recorda este conselho, afirma a seguir: «Voltei ao meu país. Vesti a «camisa do povo», como se diz por lá. E pus-me a escrever».

Foi principalmente na atmosfera desesperada dos pobres, dos descendentes dos antigos aborígenes e que com eles se misturaram — Miguel Angel Astúrias é também um mestiço, filho de modestos comerciantes — que o escritor encontrou a substância humana dos seus livros: «O Papa Verde», «Os Olhos dos Enterrados», «Week-and na Guatemala», «Uma certa mulata», «O Senhor Presidente» (Prémio do Melhor Romance Estrangeiro, em França, 1952). Começou tarde a sua obra — a que o trouxe agora á mais alta consagração literária mundial: «Só agora é que eu sei escrever», declarava aos 63 anos; «Precisei de muito tempo e de muito esforço até conseguir ver os meus personagens a viver a sua própria vida, fora de mim, se posso dizê-lo. Seja o que for o que me espere doravante, o exílio ou a morte, aceito-o como a maior das honras. Estou decidido a ir até ao fim».

Numa das vezes que voltou a Paris, há alguns anos, para fazer uma série de conferências sobre «O romance da América Latina e a situação actual» perguntaram-lhe o que pensava da evolução literária nessa área do mundo. E respondeu: «O ano de 1920 é, para nós, o começo. Já havia, anteriormente, grandes poetas, mas a literatura moderna e, em especial, o romance, tem o seu arranque naquele ano. O que define a moderna literatura ibero-americana é o interesse que o escritor consagra aos problemas que caracterizam, directamente, o seu país. Já não se trata de exotismo, o de tradição ou o de situação geográfica, mas do homem, do homem de hoje, como tomada de consciência social. Foram primeiro os romances *índios*, como «Yanacuna», do boliviano Jesus Hara; depois os romances que se ocuparam da miséria do povo, como «Casas Muertas», de Miguel Otero Silva, «Villa Miséria también es America», de Bernardo Verbinski. São escritores «engagés»? Decerto que sim. Mas como não tomar posição ante certos problemas, não testemunhar na literatura as grandes crises humanas?»

A Jacqueline Piatier, para «Le Monde», há pouco mais de dois anos, afirmava também Miguel Angel Asturias: «Creio que a literatura ibero-americana será a grande literatura de amanhã, como foi a russa no final do século passado e a norte-americana nos anos 1925-40.»

Este homem corpulento, que passou pelos exílios e as prisões, que conheceu a miséria e é agora um «senhor embaixador», um Prémio Nobel e um escritor de projecção mundial irreversível, continua a afirmar-se o que sempre foi, o que quis ser: um «gran lengua». As suas palavras são nítidas: «Sou um homem que fala, que quer falar, em nome dos que não podem ou não sabem falar. É essa, hoje, a missão do romancista».

Há uma meia dúzia de anos, depois de o ouvir, perguntava o crítico francês Alexandre Kalda: «Mas quem é este homem? Um exaltado, um escritor-combatente, o resíduo duma raça extinta? Um banal revolucionário? Um homem de bem? Um futuro condenado á morte ou um futuro Prémio Nobel?» Foi o Prémio Nobel que veio agora. Mas Miguel Angel Astúrias está «decidido a ir até ao fim». E, agora, mais do que nunca, até ao fim da sua obra — a obra de quem vestiu a «camisa do povo».

MIGUEL ANGEL ASTÚRIAS

«Uma pedra no meio do caminho»

—biografia de um poema de Carlos Drummond de Andrade

É uma fascinante história, ao mesmo tempo que um documento excepcionalmente vivo da realidade humana do trabalho literário, o livro que foi agora publicado no Brasil pela *Editora do Autor* sob o título «Uma Pedra no Meio do Caminho». A selecção e montagem do texto foi feita pelo próprio autor, o grande poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade — testemunhando a génese e a trajectória de um dos seus mais célebres poemas. A apresentação da obra é feita pelo ensaísta português Arnaldo Saraiva, que esteve demoradamente no Brasil em recente data e ali conviveu de perto com o glorioso poeta. É Arnaldo Saraiva que evoca:

«O primeiro comentário que nos chegou sobre o poema «No meio do caminho» data de Dezembro de 1924 ou inícios de 1925 e é, por significativa coincidência, da autoria do maior doutrinador do modernismo, Mário de Andrade, que Carlos Drummond conhecera numa noite do ano anterior no Grande Hotel de Belo Horizonte, e a cuja lucidez crítica passara a submeter respeitosamente, por carta, as suas produções. Mário de Andrade, a quem não deve ter escapado a «centelha» que brilhava nos olhos do tímido moço mineiro, nunca deixou de tecer minuciosos comentários sobre tais produções, em longas (e importantes) cartas que Carlos Drummond de Andrade, ao contrário do que fizeram Manuel Bandeira, Sousa da Silveira, e outros, persiste em manter inéditas depois de breve hesitação, traduzida na revelação parcial de algumas. É numa delas que vem o comentário: «O «No meio do caminho» é formidável. É o mais forte exemplo que conheço, mais bem frisado, mais psicológico, de cansaço intelectual». Cerca

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

de um ano depois, também em carta ao autor, Mário de Andrade repetiria o elogio

«O poema, no entanto, só é publicado em 1928, na primeira página do n.º 3 da «Revista de Antropofagia». E, que saibamos, não provoca então nenhum comentário escrito, a não ser o de Alcântara Machado, igualmente em carta particular ao autor: «Mas estupenda mesmo é a pedra que está no meio do caminho. Vamos sentar nela?»

«De 1930 para cá, aumentaram os elogios ao poema, mas ainda não desapareceram, de todo, os ataques ou ironias. Agora tudo parece estar dito sobre ele: desde a glosa á paródia, desde a anedota á meditação, desde a simples alusão ao comentário desde o título da notícia ou de livro ao livro, desde o pretexto de ameaça física ao de chantagem política, o pequeno poema de 10 versos tem sido pano para toda manga; e tem conhecido também todos os degraus da escala de valores: «pilhéria» (Henri), «bobagem» (Cavaradossi), «poema gozado» (Augusto Linhares) «poemeto futurista», «marca indelével de uma fase de loucura da literatura brasileira» (V. Paula Reis), «sopa de pedra», «Divina Comédia da estultícia» (Gondin da Fonseca), «*bíblia* do género» poético (por ironia: O. O.), «pitorescos versinhos» (James

(Continua na ultima página)

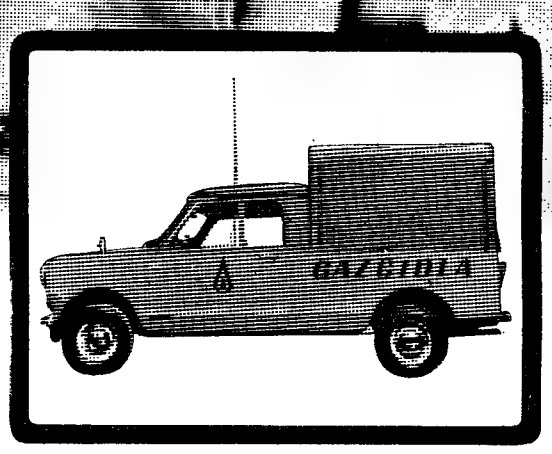
Go Home 007—Ordem para matá-lo

mas que rapaz tão certeiro
com seus poemas de pólvora!
mas que rapaz tão ordeiro
a dizimar a desordem!
mas que calor tão em cima
de tantos beijos de corda!
mas que gestos tão espalhados
por tantos rasgos e lume!
mas que estrumeira sagrada
onde nunca fica a nódoa!
mas que raiva delicada
a cavar em tanto estrume!
mas que alimento de nada
na mesa deste veleiro!
que flor tão avivada
na confusão deste crime!
mas que cavalo de crinas
nos dentes do seu sorriso!
que sol tão de toxinas
no seu exemplo e ofício!
— sua pistola de prata
lambe tudo varre mata
só para animar estes dias

JOÃO RUI DE SOUSA

Uma perspectiva de Lisboa — desenho de David Coplan em exposição no Palácio Galveias, em Lisboa

(Ver notícia na pág. central)



O SEU ASSISTENTE GAZCIDLA

um técnico um amigo

V. sabe que pode confiar nele. O Assistente Técnico Gazcidla atende com rapidez o seu pedido e repara qualquer avaria. Ele é um técnico especializado.
Mas é também um bom amigo. Porque ele, ao atender os seus pedidos, estuda e recomenda as soluções mais indicadas e mais económicas para cada situação.
O Assistente Técnico Gazcidla assegura o completo bem-estar da sua casa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Serviço telefónico permanente

LISBOA
dias úteis
Das 9 às 19 h
53 69 61
53 51 71
66 20 09
Das 19 às 9 h
66 20 09
38 20 69
38 20 60
domingos e feriados
38 20 69
38 20 60

PORTO
dias úteis
Das 9 às 20 h
2 68 47/8/9
2 92 01/2/3/4/5
3 52 24
3 71 70
3 74 05
3 74 64
Sábado das 12.30 às 20 h
2 92 01/2
Sábado das 20 às 9 h de domingo
5 41 58
domingos e feriados
5 41 58

COIMBRA
dias úteis
Das 9 às 22 h
2 55 46/7/8/9
Das 22 às 9 h
2 99 58
2 84 64
domingos e feriados
2 99 58
2 84 64

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

ACTIVIDADE EDITORIAL

Boletim «Livros de Portugal»

A última edição distribuída (n.º 94) do boletim «Livros de Portugal», órgão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dá especial relevo á realização das primeiras Feiras do livro português no Rio de Janeiro e do livro brasileiro em Lisboa, bem como ás celebrações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, cujo retrato assinala a capa desta edição do boletim.

Sobre as Feiras escreve-se em editorial: «Estas Feiras, pela sua importancia e pela necessidade que criam no público de ambos os países, não poderão ser nunca mais uma realização isolada, levada a efeito só na base de esforço e transigências mutuas, mas sim o certame conseguido, aceite, que se imponha na sequência lógica que integra outras realizações e outros acordos perfeita e plenamente conseguidos.»

Sobre a expressão luso-brasileira das homenagens prestadas a Ferreira de Castro, o ano passado, insere o boletim «Livros de Portugal» a seguinte nota:

«Foi numa atmosfera de convivência e de convergência luso-brasileiras que decorreram, ao longo deste ano, as celebrações do meio século de criação literária de Ferreira de Castro. Enquanto em Portugal, num espontâneo movimento que conjugou para esse objectivo calorosamente compartilhado as multidões de leitores dispersos pelo País e grande parte do escol intelectual, as agremiações populares e as instituições cultas da mais vária índole, se desenrolaram inumeras iniciativas de consagração do escritor, o Brasil assinalou a sua adesão ás comemorações por formas igualmente multímodas. As sessões exaltadoras da obra de Ferreira de Castro na Academia Brasileira de Letras; na Livraria S. José, por iniciativa da União Brasileira de Escritores e sob a égide do seu ilustre presidente, prof. Peregrino Júnior, no Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto; na «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro; no Liceu Literário Português, sob o patrocínio da Academia Luso-Brasileira de Letras — entre outros actos de homenagem no vasto corpo do país irmão — foram expressões de um sentimento que veio a irradiar com extraordinária projecção na Imprensa e na opinião pública brasileiras, fundindo na admiração pelo escritor tudo o que é vivo e são nas duas pátrias.

Seria inviável, pela sua amplitude, a resenha mesmo sumária de todos os actos e testemunhos que ficaram a assinalar em Portugal e no Brasil esta celebração literária. O que pode dizer-se com confiança e certeza é que jamais um escritor português conquistou no país lusíada de além-Atlantico, tão largo e tão emotiva aura como o autor de «A Selva». E que, por desígnio certo das circunstancias, este encontro luso-brasileiro no plano da literatura coincidiu com um esforço nunca antes intentado em tão espectaculares e positivas proporções para trazer o livro brasileiro a Portugal e o livro português ao Brasil. A coincidência das comemorações de Ferreira de Castro com a realização da Feira do Livro Português no Rio de Janeiro e a Feira do Livro Brasileiro em Lisboa é um acontecimento que merece ser especialmente realçado e que contém uma implícita significação.»

A presente edição de «Livros de Portugal» insere, ainda, variada informação de obras e autores, não só em Portugal como no estrangeiro, prémios literários, novidades editoriais, etc.

5.ª edição de «Fogo na noite escura»

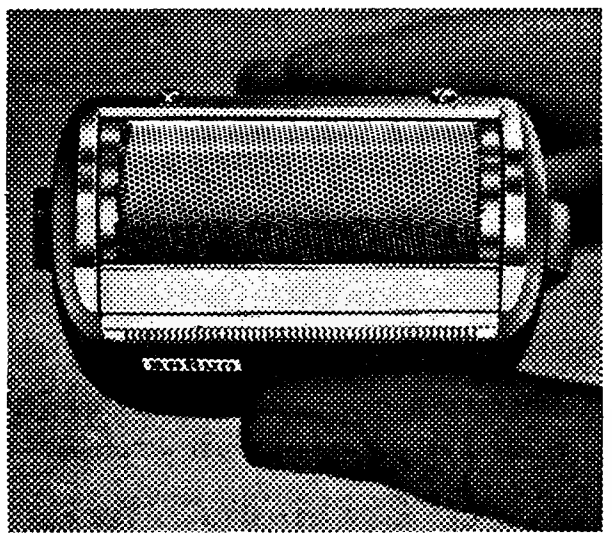
de Fernando Namora

Na série de reedições das obras de Fernando Namora que vem sendo realizada por *Publicações Europa-América* foi agora incluída a 5.ª edição (19.º milhar) do romance «Fogo na Noite Escura». Como se evoca na apresentação, a matéria da narrativa desenrolada em Coimbra, durante os dias agitados da segunda guerra mundial. Livro argutamente observado, é o romance de uma geração que deu um exemplo de luta e de esperança.

Não se encontra, porém, no ambiente estrutural do romance de Fernando Namora, a cidade universitária convencional que tem sido evocada em tantos livros de memórias dos ex-estudantes; encontra-se, sim, um mundo de gente lutando duramente pela vida, com problemas intelectuais, sociais, morais, económicos e políticos a resolver. «Fogo na Noite Escura» põe sobretudo em evidência a crise de uma concepção de universidade, tradicionalista e aristocrática, perante as exigências de uma sociedade que progride fatal e irreversívelmente para uma vida mais justa e livre.

«Fogo na Noite Escura», o único original de um escritor português inserido na famosa Colecção «Formentor», agita uma problemática de que todos os leitores sentirão a premente actualidade. E isso lhe basta, com efeito, para consagrar o significado desta nova edição de um dos maiores romances do autor de «Diálogo em Setembro».

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

3.ª edição revista de «Uma Pedrada no Charco» de Urbano Tavares Rodrigues

A Livraria Bertrand acaba de publicar a 3.ª edição, em grande parte reescrita pelo autor, da colectânea de novelas «Uma Pedrada no Charco», de Urbano Tavares Rodrigues. Datada na edição originária de 1958, com nova edição logo no ano seguinte; consagrada com o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências — esta obra é das que têm assinalado mais brilhantemente a carreira do escritor e o lugar de relevo que lhe cabe na ficção portuguesa contemporânea. As quatro novelas que preenchem o volume, na sua intensidade de expressão e na veemência do seu estilo, são a imagem flagrante de um prosador e de um observador que encontrou o seu rumo e a forma plena de o representar.

«VENUSIQUE»

Poema-alegoria de José Fernandes Fafe

«Poema de ficção científica ou de realidade imaginária — assim qualifica José Fernandes Fafe a sugestiva e original alegoria á aventura espacial dos nossos dias e sua projecção na consciência e na sensibilidade humanas que deu agora á estampa sob o titulo de «Venusique» Os versos de Manuel Bandeira em «A Estrela da Manhã» são o ponto de partida de um comentário e documentário poético, alternadamente ou simultâneamente lírico e irónico, que José Fernandes Fafe desenrola neste livro por muitas razões capitoso. O arranjo gráfico de Vítor Belém contribui para a originalidade e expressividade da obra, que bem justificaria mais larga divulgação.

Transcreve-se, a seguir, um dos poemas do volume, que comenta a

JOSÉ FERNANDES FAFE

frase do cosmonauta Gagárine: «Há um sentimento de nostalgia quando nos afastamos da Terra».

Fica lá em baixo
e vai desaparecer
o que odiamos...
(Tenho a experiência do avião)
Mas fica também
a pequena erosão
que a nossa passagem
causou ao lugar.
às pedras das ruas,
ao ar inocente
talvez às pessoas...
E alguma coisa de nós
não vai connosco.

Ainda que a terra
nos tenha julgado
antes de escutar-nos,
antes de nascermos,
ainda que a terra
esteja ocupada
pelo inimigo,
ainda que a terra
seja relapsa,
seja megera...

Há um sentimento de nostalgia.

JOSÉ FERNANDES FAFE

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Outubro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Correspondência»
Autor — António Nobre — Organização, Introdução e notas de Guilherme de Castilho.
Editora — Portugália
Colecção — Documentos Humanos — 17
Número de páginas — 384
Preço — 75$00

Autores estrangeiros

Título — «Heinrich Himmler»
Autor — Roger Manvell e Heinrich Fraenkel
Tradutor — Daniel Gonçalves
Editora — Portugália
Colecção — Documentos Humanos — 20
Número de páginas — 354
Preço — 60$00

Título — «O Grande Meaulnes»
Autor — Alain Fournier
Tradutor — Armindo Rodrigues
Editora — Portugália
Colecção — «Os Grandes Universais» — XXXIX
Número de páginas — 286
Preço — 55$00

Título — «Os Vikings»
Autor — Holger Arbman
Tradutor — Jerónimo Ludovice
Editora — Verbo
Colecção — «História Mundi» — 8.º volume
Número de páginas — 225
Preço — 60$00

Título — «Os Nus e os Mortos»
Autor — Norman Mailer
Tradutor — António Neves Pedro
Editora — Portugália
Colecção — Contemporânea — 99
Número de páginas — 712
Preço — 80$00.

Título — «Um Homem para a Eternidade»
Autor — Robert Bolt
Tradutor — Maria Fernanda de Brito e Robin Kirkpatrick
Editora — Livraria Civilização
Número de páginas — 185
Preço — 35$00

Título — «Nelly Sachs» — (Poemas — Gedichte)
Tradutor — Paulo Quintela
Editora — Portugália
Colecção — Poetas de Hoje — 24
Número de páginas — 470
Preço — 150$00

Título — «Aprenda a cuidar da sua casa»
Autor — G. de Corbie
Tradutor — Maria Eugénia Sá da Bandeira
Editora — Aster
Colecção — «Da Mulher e do Lar» — 2
Número de páginas — 278
Preço — 50$00

(De 16 a 23 de Outubro de 1967)

Autores portugueses

Título — «O Dom de Estar Vivo» — 2 volumes.
Autor — Alice Sampaio.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — «Autores Portugueses» — 47/48-49/50.
Número de páginas — I — 341; II — 385.
Preço — 50$00.

Título — «Camilo Pessanha».
Autor — João Gaspar Simões.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — «A Obra e o Homem» — 16.
Número de páginas — 265.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Jardim dos Rochedos».
Autor — Nikos Kazantzaki.
Tradutor — Maria Isaura Correia Telles Romão.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — «Encontro» — n.º 43.
Número de páginas — 352.
Preço — 45$00.

Título — «O Mundo dos Ultra-Sons».
Autor — V. Kudriavtsev.
Tradutor — Manuel Duarte.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa
Colecção — Bib. Arcádia de Bolso — Secção IV — Ciências Puras e Aplicadas — 85.
Número de páginas — 176.
Preço — 20$00.

Título — «Notas de Viagem».
Autor — Ilia Ehrenburg.
Tradutor — Sampaio Marinho.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — Bib. Arcádia de Bolso — 79/80
Número de páginas — 235.
Preço — 30$00

Título — «Os Três Amores de Diana».
Autor — George Meredith.
Tradutor — Mário da Costa Pires.
Editora — Romano Torres — Lisboa
Colecção — «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos» — 69.
Número de páginas — 483.
Preço — 35$00.

ANOTAÇÕES

CRIAÇÃO E DIFUSÃO

por MÁRIO DIONÍSIO

POIS não. Nada significa dizer «o povo», «o público», de que, no entanto, continuamos todos a falar. Uma das conclusões que se podem tirar dos Encontros Internacionais de Genebra (1) é, de certo modo, a confirmação do que sabíamos há muito (ver alguns modestos escritos meus de anos atrás), mas terá de ser incansàvelmente repetido para que se aceite na prática; não há público, mas publicos. E a confirmação, também, de que nada se pode concluir sobre a vida ou morte da arte, sem considerar o problema da comunicação, por sua vez impensável, sem que se levantem logo tarefas de edwcação. Não como René Clair e outros a entendem («Coitadas das crianças, que já têm de estudar tanta coisa...»), mas como Jean Lescure (presidente da Associação francesa dos cinemas de arte e de ensaio) a deseja: «Pode-se ensinar a criança a ver, a ler imagens, brincando». E não só imagens. E não só na escola. E não só crianças. E não só brincando.

Trata-se, também, depois ou apesar da escola, da educação indirecta que o meio exerce em nós e da educação propriamente dita, organizada, planificada, desde a maneira de «criar» um filme ou um programa de TV (por exemplo) á maneira de preparar o rendimento dele.

A mesa-redonda sobre «Evolução das formas em movimento: cinema e televisão», dirigida por Eurico Fulchignoni, professor de Psicologia na Universidade de Roma e chefe da secção da criação artística da UNESCO, foi das sessões mais instrutivas dos Encontros. Pelo que ali se discordou, se sugeriu e se informou sobre o problema visto na multiplicidade dos seus aspectos, do ângulo do criador, do divulgador (educador) e do espectador, não um, mas milhões e em circunstancias extremamente variáveis. «Não é comparável», observou Fulchignoni, «a reacção, perante o mesmo espectáculo, do homem da rua de Nova York ou de Moscovo. Vindo de Nova York ou de França, o viajante encontra na U. R. S. S. uma falta de imagens (cartazes, anuncios luminosos) que lhe produz um sentimento intolerável de vazio, ao contrário da perturbação e mal-estar que o soviético experimenta ao penetrar nas ruas de Paris ou Nova York. O soviético concentra nas imagens de um filme uma energia completamente diferente da do francês ou americano. Não se pode avaliar a carga complexual cada vez maior do cinema moderno (Antonioni, Bergman) e estudar as relações entre o cinema e a TV, sem se atender a um terceiro elemento: o espectador».

Perante as defesas acaloradas e os ataques não menos acalorados a que a TV deu azo, Roger Bastide (romancista e colaborador literário da TV francesa) foi bem claro: «Não devemos atacar a TV, que foi uma coisa que nos caiu em cima, mas que temos de aceitar e explorar o melhor possivel. É preciso encontrar a intimidade colectiva, tão longe quanto possível do cinema, que nunca morrerá».

Não? Eis onde as opiniões mais uma vez divergem, para voltarem a juntar-se, unânimes, neste ponto: a TV não constitui, por enquanto, uma nova forma de expressão, mas possui possibilidades de difusão da arte e da cultura, sem as quais não se pode já passar.

Boldiszar (e não só ele) sublinha que milhões de pessoas nunca teriam sabido da existência sequer de muitas obras capitais sem a TV. Uma emissão sobre Cocteau, na Hungria, fez esgotar uma edição de 40 000 exemplares desse poeta até então ali pouco estimado.

Mas isto não é tudo. Fulchignoni lembra o caso de um grupo de estudantes de Belas-Artes que viu um filme a cores sobre a «Gioconda» e se confessou decepcionado em face da própria «Gioconda». O original pareceu-lhe «menos belo» do que a reprodução... O espectáculo da transmissão de um concerto (continuo eu a pensar, depois de ouvir a opinião de alguns criticos musicais) fará amar ou amar mais a música?

Como meter a pintura, a literatura, a musica, o teatro no pequeno «écran» sem os trair e mantendo vivo o interesse do espectador? Sem que a educação deseduque?

O critico musical francês A. Golea, sempre fulo contra «a ignorancia dos realizadores da TV», fala, como excepção exemplar, de uma representação de «Britanicus» que ouviu um dia, num «bistrot», entre operários que assistiram respeitosamente á peça toda. «Seis milhões de pessoas estavam a ouvir, interessados, os alexandrinos de Racine, mais do que o publico todo que a peça tinha tido desde a sua criação! Não é o publico o culpado!». Mas logo Jean Lescure (antigo director da Rádio) narra a sua própria experiência do mesmo caso. Ia por uma rua, quando ouviu os mesmíssimos alexandrinos de Racine. Entrou, num «bistrot», também, para assistir á emissão e ver como era recebida. E o que encontrou, desolado, em frente do «écran», foram dois copos vazios numa mesa, como as outras, sem ninguém.

Exemplos apenas de uma discussão do mais alto interesse. Casos particulares, decerto. Mas destes casos particulares é que se tece um panorama geral de dificuldades e possibilidades, sobretudo quando são citados por pessoas que se têm esforçado por conseguir, em meios diferentes e até com propósitos imediatos diferentes, através do que não se deve fazer, aquilo que é preciso conseguir para que a arte (a necessidade da arte) chegue aos vários publicos (milhões de homens), sem os quais dificilmente continuaria a existir. Como eles sem ela, é bom lembrar.

---

(1) Ver o «Diário de Lisboa», de 28-IX, 5, 12 e 19-X-67.

Lisboa vista por David Caplan

—Exposição de desenhos no Palácio Galveias

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, foi ontem inaugurada uma exposição de desenhos sobre motivos olisiponenses, do artista britanico David Caplan. Desde há largos anos, com fundas amizades radicadas em Portugal nos meios literários e artísticos, este inglês discreto e sóbrio, de bom sorriso humano aberto ao nosso pequeno

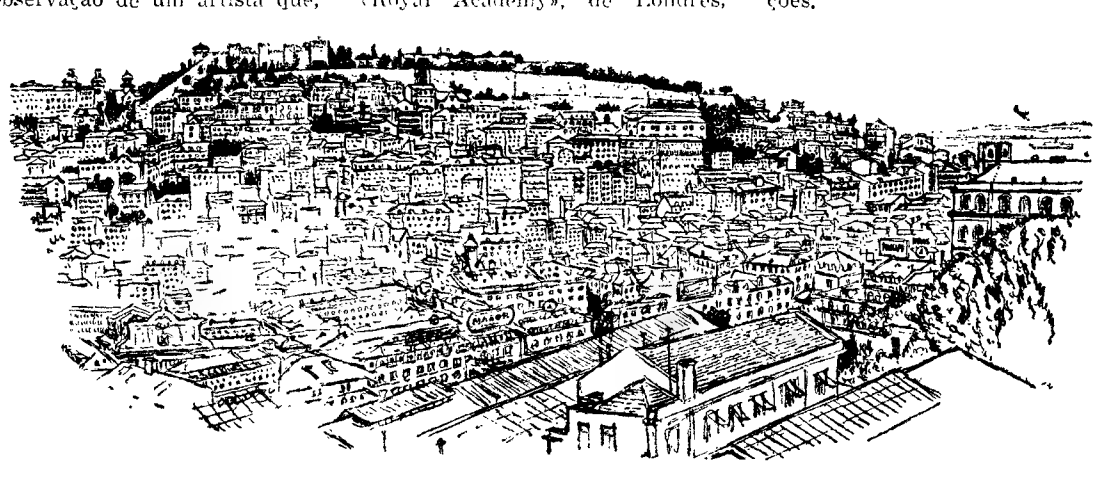
DAVID CAPLAN

mundo social e de olhar encantado para a nossa paisagem, vem captando nos seus desenhos, em visitas assíduas ao país, tudo o que desperta a sua atenção plástica e o seu gosto. Está assim constituído um património artístico que deve representar, no seu conjunto, um dos mais vastos documentários da panoramica portuguesa no nosso tempo, com a diversidade temática e a agudeza de observação de um artista que, além de excelente desenhador, é uma mentalidade aberta ás multiformes realidades da vida.

Os serviços exposicionais da Camara Municipal de Lisboa, sob a direcção diligente e esclarecida de Julieta Ferrão, tomaram a iniciativa oportuna de revelar ao publico português a obra de David Caplan numa amostra, necessàriamente limitada mas eloquente dos seus trabalhos sobre temas da cidade. A Exposição integra-se na série «Lisboa vista pelos estrangeiros» e abrange algumas dezenas de desenhos de variadas inspirações, em que a paisagem urbana, as largas perspectivas lançadas sobre o Tejo, as figuras castiças do povo lisboeta, se conjugam para uma imagem global expressiva. A arte do traço e da mancha, que Caplan manipula com desembaraço invulgar e com evidenciado poder de improvisação, está lançada nestes desenhos com riqueza notável.

David Caplan, que nasceu em Londres em 1910, tem feito carreira profissional como desenhador de artes gráficas e de publicidade artística, trabalhando actualmente como consultor de desenho. É ilustrador de vasta obra realizada, especialista de marcas industriais e autor de uma obra fundamental no género que se intitula «British Trade Marks and Symbols». Trabalhos seus têm sido apresentados na «Royal Academy», de Londres, incluindo o desenho a pastel «Uma esquina de Lisboa» que foi exposto recentemente no certame anual da prestigiosa instituição. Os serviços dos Correios britanicos confiaram há pouco a David Caplan o encargo de fazer o desenho do selo especial emitido para comemorar o torneio da Taça Mundial de Futebol. O notável artista tem sido professor em escolas britanicas de artes plásticas, pertence á Sociedade dos Artistas Industriais e á Sociedade dos Desenhadores Tipográficos do Reino Unido. Como amigo de Portugal, deve-se-lhe uma acção constante na divulgação da arte e dos artistas portugueses perante o público britânico.

A Exposição do Palácio Galveias, organizada com a proverbial eficiência e o gosto que Julieta Ferrão leva sempre a todas as suas realizações, vem desvendar, finalmente, para um mais largo público no nosso País, este artista de vinculados laços com as coisas portuguesas. A sua obra de temática lisboeta sai assim da limitada esfera dos amigos que a conhecem e a admiram para um ambiente mais largo e mais diversificado. Será mais um incentivo, decerto, para que David Caplan prossiga nesta obra singular de fixação da paisagem e dos costumes nacionais, acrescentando-lhe em cada visita ao País renovados aspectos e originais interpretações.



Uma panorâmica de Lisboa — desenho de David Caplan apresentado na Exposição ontem inaugurada no Palácio Galveias, em Lisboa

Acaba de sair

OPERAÇÃO BARBAROSSA

de PAUL CARELL

A invasão da Rússia até Estalinegrado desde o dia 22 de Junho de 1941

COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Volume de 728 páginas — brochado — ilustrado — 120$00

LIVRARIA BERTRAND

Herberto Sales distinguido com o prémio «Pen Club» do Brasil

Herberto Sales, um dos mais notáveis escritores brasileiros que a editora «Livros do Brasil» revelou entre nós, através da edição de *Cascalho* e *Além dos Marimbus*, acaba de ser distinguido com o Prémio do Pen-Club do Brasil. Herberto Sales já fora galardoado com o Prémio Paula Brito, do Estado da Guanabara, e com o Prémio Coelho Netto da Academia Brasileira de Letras.

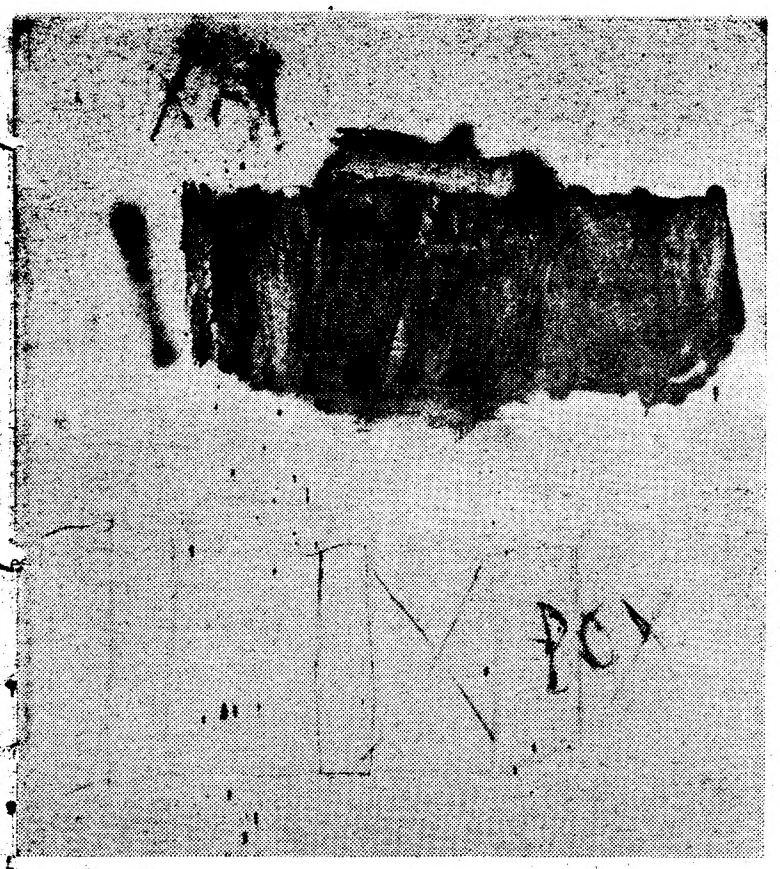
novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

O PLANO, AVENTURA CALCULADA
Pierre Massé
Balanço de uma experiência onde acaso e anti-acaso se defrontam
Col. Temas e Problemas
55$00

OS CARACTERES E A FELICIDADE CONJUGAL
André Le Gall e S. Simon
Col. Psicol. e Pedag.
150$00

PROFESSORES, PARA QUE?
Georges Gusdorf
Uma pedagogia da pedagogia
Col. Psicol. e Pedagogia
55$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA



Composição de António Sena apresentada na Exposição da Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A.

O pintor António Sena

na abertura de temporada da Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.

Pelo exigente critério a que são justificadamente submetidas as exposições individuais apresentadas nela, a Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes conquistou já um prestígio a que o público conhecedor não tem ficado indiferente. O ano artístico da galeria foi agora iniciado com a abertura da exposição do jovem mas já afirmado pintor António Sena, que tem trabalhado ùltimamente em Londres como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Esta demonstração das mais recentes criações de António Sena é, na verdade, notável pela exploração aprofundada da forma gráfica que testemunha nas suas composições, integradas num espaço pictural de manifesta originalidade.

Na apresentação do catálogo da exposição escreve o crítico Rui Mário Gonçalves:

«António Sena tem-se dedicado há alguns anos a uma pintura de sinais, gràficamente diferenciados, começando por dispor desalinhadamente sobre a tela caligrafias infantis, em que letras e números se misturavam com «garatujas». Com as obras que agora nos apresenta, tende a estabelecer uma difícil identidade entre forma e sinal, ou melhor, pretende que o sinal, na imediatidade da percepção, tenha a clareza estrutural e demonstrativa da forma. Mas o que o levou aí não foi um trabalho de depuração das suas «garatujas»; foi a acentuação do contraste destas com os sinais convencionados. Adoptou as formas que a indústria repete interminàvelmente, caracteres de imprensa, garrafas, etc., uma vez que a sua permanência e repetibilidade nos permite uma disposição de espírito que aceite a sucessão de sinais formalmente análogos. Há, então, sinais que se sucedem como garrafas numa prateleira. Da sucessão de sinais, surge a pulsação orgânica da superfície. Nos quadros de António Sena, quanto mais os sinais coincidem com formas conhecidas, mais a sucessibilidade é evidenciada, para que se não perca essa pulsação. Mas a superfície é também o lugar de uma tensão de outra ordem: para sugerir a mesma forma, António Sena utiliza nos diversos pontos da tela as técnicas mais variadas, umas deixando fatalmente a marca particular do artista, enquanto outras são extremamente impessoais, ficando os resultados de todas em confrontação.»

A colectânea apresentada na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. dá a prova positiva das qualidades de um jovem artista português que sabe inscrever-se no ciclo criador da vanguarda mundial contemporânea na pintura.

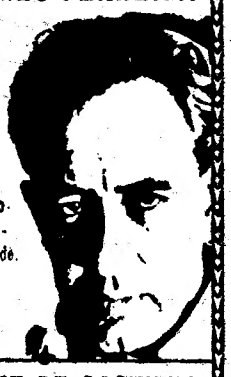
VERGÍLIO FERREIRA

ESTRELA POLAR

Um livro apontado ao imperativo de uma realidade vital: a do homem face à sua condição, à sua inquietação criadora.

JOSÉ GOMES FERREIRA

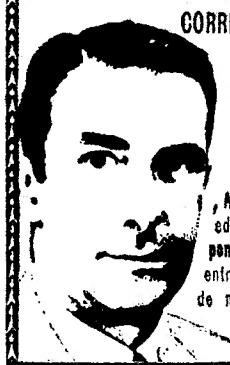
POESIA-1



A poesia de José Gomes Ferreira é um programa de vida, uma razão de luta, uma síntese de humanidade.

GUILHERME DE CASTILHO

CORRESPONDÊNCIA de ANTÓNIO NOBRE



No centenário de António Nobre, a edição da sua Correspondência destaca-se entre as celebrações de maior significado.

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13 - 3.º — LISBOA

Atribuição do prémio «Itália Contemporânea» ao prof. Gianfranco Bianchi

Um dos mais insignes expoentes da Universidade Católica de Milão, o prof. Gianfranco Bianchi, viu coroado o seu trabalho «Ascensão e Queda do Fascismo» com o importante prémio «Itália Contemporânea», reservado ás obras históricas de importância excepcional. Esta consagração sucedeu-se a um dos mais invulgares êxitos de que há memória em obras desta natureza: quatro edições esgotadas nos primeiros meses de publicação e o elogio unânime da Imprensa.

Este galardão sem precedentes deve-se ao profundo sentido da responsabilidade do historiador e da imparcialidade objectiva, aliado a raros dotes literários quanto ao rigor da exposição e á leveza do estilo. «Ascensão e Queda do Fascismo», editada entre nós por Livros do Brasil, é, talvez, o livro mais completo que até hoje se publicou sobre este tema, que analisa os factos fundamentais da vida italiana neste período conturbado: da conquista da Etiópia á guerra de Espanha, do abandono da S. D. N. á génese do «Eixo», da Conferência de Munique ás reivindicações contra a França, da ocupação da Albânia ao pacto com a Alemanha, da entrada na guerra á derradeira e dramática sessão do Grande Conselho do Fascismo em que Mussolini foi deposto.

PORTA GIRATÓRIA

Só sente a Arte quem é capaz de exprimi-la.

*

A construção subterrânea de certas igrejas modernas veio lembrar-nos que o Cristianismo começou por ser uma religião críptica — mas aí a sensação de gravitação parece agora cortar as asas ao êxtase.

*

O homem tem medo de tudo, principalmente daquilo em que não acredita.

*

Entre a cultura geral e a especialização técnica ainda fica lugar para a simples inteligência crítica.

*

O que há de lamentável nos que negam a existência de uma filosofia portuguesa é estarem de posse de fortes argumentos impugnadores.

*

O conto é o soneto da prosa.

*

Tal é a nossa ânsia de subir ao Céu que já não temos paciência para esperar pela morte. Tentamos alcançá-la em vida.

*

A arte actual tem-se imposto ao nosso gosto como um sapato apertado se impõe ao nosso pé — deformando-o.

VEIGA CINZA

Magistral retrato de Luís Reis Santos, por Varela Aldemira (óleo datado de 1931)

LUÍS REIS SANTOS

Mais um batalhador abatido pela fatalidade ao efectivo desta fileira, já de si tão diminuta dos que trabalham criadoramente no aspero campo da história e da crítica de arte. E, assim, tão absurdamente dizimada, cada vez mais terrìvelmente reduzida! Dizer que todos ficámos mais empobrecidos com a trágica morte de Luís Reis Santos não é vulgar figura de retórica. Traduz a pura realidade. Renovador nos domínios da História da Arte, em particular no sector da pintura antiga, não apenas pelos excepcionais dotes da sua visão crítica, mas, sobretudo, pela aplicação de um novo método de trabalho, que verdadeiramente instaurou um critério científico e uma organização rigorosa no material de investigação, as suas obras, para além das naturais divergências de pormenor que suscitem, são modelares como instrumentos de trabalho para todos nós. E isso nunca sucedera na nosso bibliografia artística. Se um Joaquim de Vasconcelos, por exemplo, foi de um estraordinário rigor erudito e crítico, tudo o que publicou pecou, todavia, pela caótica distribuição dos materiais recolhidos e informações registadas, donde o fatigante esforço de nos orientarmos no labirinto das suas preciosas notas. Em Luís Reis Santos, a ordenação e a arquitectura dos seus livros ou estudos é a própria perfeição. A vigilância analítica dos problemas e a conferência dos dados postos são límpida e honestamente facultados e articulados. Que incomparáveis instrumentos de consulta! Só assim pode progredir uma disciplina histórica, a par da descoberta e interpretação de novos documentos artísticos e de arquivo. E este grande legado está no seu laborioso activo. Depois, dispondo duma sensibilidade finíssima e aberta, soube apurar-se nas artes gráficas, e tanto publicações próprias como as que orientou resultaram sempre livros de aprimorada apresentação, que honram a nossa actividade editorial.

Personalidade multímoda e polifacetada, graças não só a essa riquíssima e vibrátil sensibilidade, que estava á flor da pele e lhe traçou o destino, mas, igualmente, a uma viva inteligência e assombrosa cultura de apaixonado autodidacta, Luís Reis Santos possuía ainda uma rara energia, que a vida, difícil e, afinal, mais curta do que seria de esperar, testemunhou de sobra, e o seu lucilíssimo olhar deixava constantemente transparecer. Esse olhar, do amigo generoso e inesquecível, que espelhava a bondade do seu coração, por todo reconhecida, tinha fulgores como se o habitasse um génio. Por vezes, chispavam no ardor polémico, mas sempre, finalmente, se adoçavam num amplo perdão, que no geral era mútuo. Essa energia, invulgar e admirável, trai-se, ainda, na rigidez cadavérica da sua máscara, serena mas como que exprimindo a tenacidade de sempre e o desafio e a projecção de algo para o futuro... Não era a máscara dum vencido.

ADRIANO DE GUSMÃO

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

Um êxito invulgar que continua!

A GRANDE VIRAGEM

(1815-1914)

4.º volume da

HISTÓRIA DO MUNDO

Da Santa Aliança ao limiar da Primeira Guerra Mundial, cem anos agitados da história da humanidade.

1 vol. de cerca de 350 pág. 65$00

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANO

O «Diário de Lisboa», de 26 de Outubro de 1937, publicava:

«LONDRES, 26 — O «radjah» de Vizianagarama, segundo mensagens recebidas de Madrak, suicidou-se esta manhã, lançando-se do alto da torre do Almirantado, onde se tinha instalado. O príncipe indiano teria sido levado a este acto pelo desespero da sua afecção pulmonar, que era considerada incurável. O «radjah» de Vizianagarama era irmão do «maharadjah» de Vizianagarama, jogador de «cricket» bem conhecido, que se encontra actualmente num hospital londrino.»

CURIOSIDADES

● Primeiro homem-voador

Segundo Jean Mezerette, foi um bretão, Jean-Marie Le Bris *«o primeiro homem do Mundo a elevar-se da Terra», o que ocorreu no ano de 1856.*

Eis a cena: o homem estava de pé num barco de verga, puxado, por comprida corda, por um cavalo a trote. Quando atingiu uma certa velocidade, Le Bris desenrolou as largas asas de pássaro de que se munira. Então, o barco alado *elevou-se até cem metros, para descer depois.*

● Vespas que matam

Em Paris uma mulher que estava a comer bolos engoliu uma vespa, encerrada num deles. O insecto picou-a na garganta, que inchou, e a pobre criatura morreu asfixiada.

Simultâneamente, noutro ponto da França, um bebé de quinze dias, foi encontrado morto pelos pais, de manhã. Os médicos declararam que a morte da criança, fora provocada pela picada de uma vespa, enquanto dormia.

● Hemófilos operados sem perigo

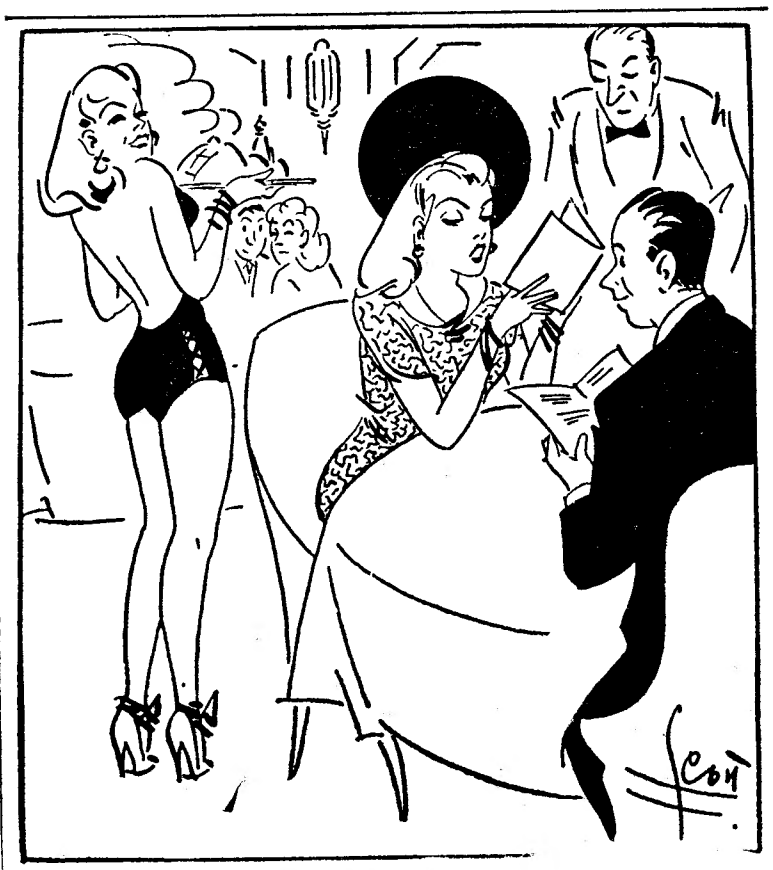
— Conseguimos, finalmente, vencer um dos aspectos mais graves da hemofilia. De futuro, os hemófilos não correm qualquer risco quando se submeterem a intervenções cirúrgicas — tal foi a declaração sensacional do médico alemão dr. Herbert Brüster, de Düsseldorf, após o êxito absoluto de uma operação a um hemófilo, ao qual fora aplicado um tratamento por ele desenvolvido.

Até agora, um hemófilo corria sempre grave perigo, pois os mínimos ferimentos podiam ter consequências fatais; e, quando uma intervenção cirúrgica era inevitável, só restava o recurso á transfusão de enormes quantidades de sangue. Depois de investigações durante dois anos aquele cientista desenvolveu um processo de obter um «extracto do factor 8», mediante o congelamento de grandes quantidades de sangue a uma temperatura de 70 graus negativos — e assim o hemófilo não correrá perigo tomando uma injecção diária daquele extracto (em vez de dez transfusões de sangue).

ANEDOTAS

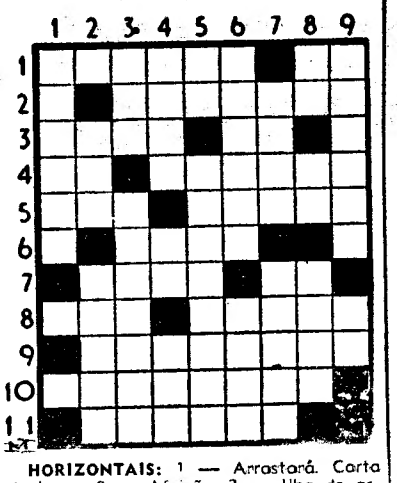
■ Entre um casado e um solteiro:
— Porque não te casas Afonso?
— Porque não quero prender-me para toda a vida.
— Ah! mas se encontrasses uma mulher como a minha, tão doce, tão bela!...
— Bem. Então esperarei que ela enviuve.

■ **O Silvério, ao regressar a casa, encontra um homem sentado na soleira da sua porta com um enorme galo na testa e um ar atordoado.**
— Coitado! O que foi que lhe aconteceu? Eu vou levá-lo a casa, é melhor.
— Obrigado, não se incomode, eu... venho mesmo agora de lá.



— E pensar que não deixam entrar aqui os homens em mangas de camisa...

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4623



HORIZONTAIS: 1 — Arrastará. Carta de jogar. 2 — Afeição. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Artigo (pl.). 4 — Frequentar. Ramoso. 5 — Arguido. Posições afectadas. 6 — Cair com estrondo. 7 — Fractura. Nota de musica. 8 — Olá! Inércia. 9 — Ensinar 10 — Benévolo. 11 — Ruminam.

VERTICAIS: 1 — Diapasão. 2 — Unidade das medidas ográrias. Juntar. 3 — Segue. Inadiável. 4 — Grande afecto. Qualquer. Preposição que indica falta. 5 — Graceja. Erva-cidreiro. 6 — Praça marítima na costa de Marrocos, que pertenceu a Portugal de 1513 a 1542. Enfeite. 7 — Ligeireza. Gozem. 8 — Prefixo que designa direcção. Entregue. Substancia que tinge de azul. 9 — Macio. Aspecto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4622

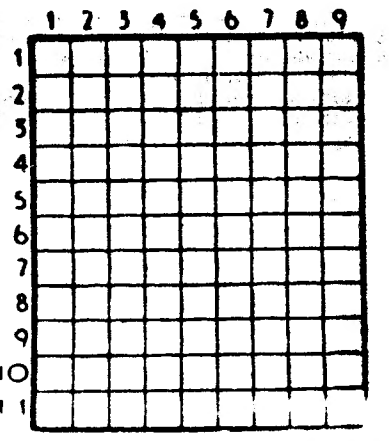
HORIZONTAIS: 1 — Calmo. Bei. 2 — AGUA. Vela. 3 — Resaibo. 4 — Os. Ri. 5 — Ácidas. 6 — Mau. Alado. 7 — Arnal. El. 8 — Ais. Liga. 9 — DETIDA. 10 — Brasido. É. 11 — Aos. Asas.

VERTICAIS: 1 — Caro. MÁ. Aba. 2 — Age. PARA. Ró. 3 — Luso. Unidos 4 — Massa. Ases. 5 — Cal. Ti. 6 — Viril. Lida. 7 — BEBIDA. Idos. 8 — Elo. Adega. 9 — Ia. Isola. és.

(Provérbio: ÁGUA DETIDA É MÁ PARA BEBIDA).

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8467



HORIZONTAIS: 1 — Iguaria feita de legumes, formando uma massa pastosa. Tempo do verbo ser. 2 — Elo. Lavrem. 3 — Montão. Martelo de pau. 4 — Cólera. Um dos pontos cardeais. 5 — Nesse lugar. Ecoa. Em partes iguais. 6 — Dormir a sesta. 7 — Prefixo que designa afastamento. Grande ribeira da Ásia Russa. 8 — Cofre. Apelido. 9 — Nome de um jogo. Clima. 10 — Chefe etíope. Camareira. 11 — Prefixo de negação. Um milhar. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. 2 — Ligaria. Escarneçam. 3 — Move os remos. Apanhas. 4 — Pronome pessoal. Árvore do Brasil e S. Tomé. 5 — Colocar. Pronome pessoal. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Perfume. 7 — Estavas. Fruto silvestre. 8 — Andar para trás. Tirama. 9 — Afia. Unes por matrimónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8466

HORIZONTAIS: 1 — Seca. Mata Usos. Atra. 3 — Acis. Ciar. 4 — Sora Arco. 5 — Ló. Aa. 6 — Pã. Cai. Rs. 7 — Fasco. 8 — Nuas. Alar. 9 — Atra. Sair. 10 — Mãe. Voa. 11 — Asia. Coso.

VERTICAIS: 1 — Suas Panamá. 2 — Escola. Utas. 3 — Cairo. Farei. 4 — Assa. Casa. 5 — Mas 6 — Maçã. Iças. 7 — Atira. Olavo. 8 — Traçar. Aios. 9 — Aaro. Serrai.

TEAC

FACTOS REAIS

INÁCIO DE LOYOLA

13 — *Inácio de Loyola, na sua febre de fervor, de proselitismo e de reforma (os representantes da Igreja, nessa época, não eram seres exemplares...), prega, ensina, converte. A Inquisição vigia: não será Inácio um falso iluminado...? O vigário-geral de Alcala, onde, então, Inácio e os seus adeptos se encontram, ordena um inquérito — e não demora muito que o hábito cinzento lhes seja proibido... Afirma-se que as mulheres convertidas por Inácio se desvanecem. «Feitiçaria!» — é a acusação. Inácio é preso.*

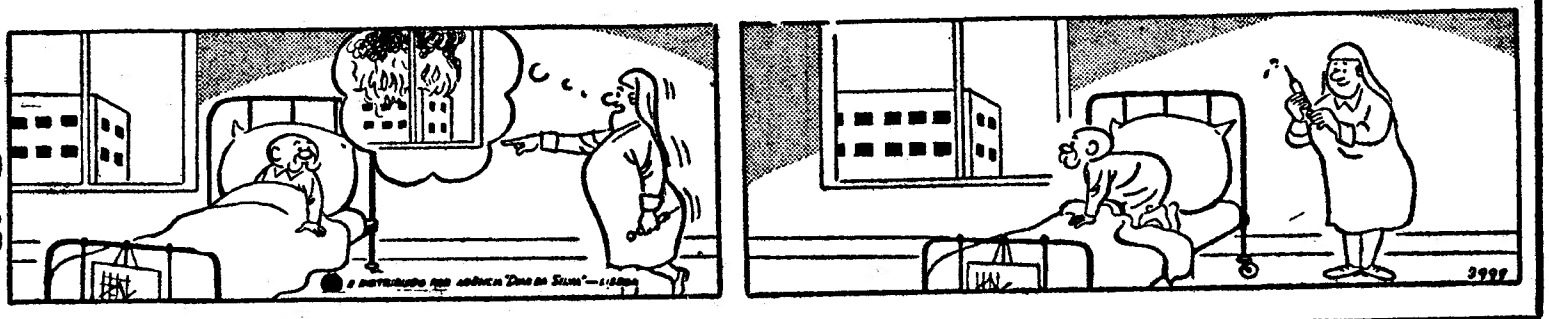
14 — *Inácio passa quarenta e dois dias numa cela. Felizmente, autorizam-no a receber visitas. Muitos jovens, não indiferentes á sua palavra e ao seu exemplo, bem como alguns dos seus professores, vão vê-lo. Deste modo, Inácio continua o seu apostolado — mas quando o libertam impõem-lhe uma condição: não ensinar. Inácio, incapaz de se submeter a semelhante exigência, abandona Alcala e parte para Salamanca. Acompanham-no cinco dos seus adeptos.*

15 — *Há, em Salamanca, também uma Universidade — uma das mais antigas do mundo. Inácio encontra audiência. A sua palavra mais uma vez se expande. Infelizmente, em Salamanca novos aborrecimentos atormentam o vagabundo de Cristo. Encerram-no numa ignóbil cela. Faz-lhe companhia Calisto, um dos seus discípulos — e, exactamente como acontecera antes, o vagabundo de Cristo é autorizado a receber visitas. E, assim, a pregação continua...*

16 — *O tribunal eclesiástico, que desejava confundir Inácio e provar que induzia á heresia quem o escutava, examina-o sobre matéria teológica em geral, e, em particular, sobre os seus «Exercícios espirituais», ainda manuscritos. Muito embora Inácio não pudesse ser condenado, é, no entanto, proibido de ensinar. Será Inácio obrigado a andar de Universidade em Universidade, de cidade em cidade, dedicando-se a estudos, por vezes, incoerentes? Decide-se pelo estrangeiro. Montado num asno que lhe ofereceram, passa por Segovia, Saragoça, Barcelona... Atravessa a fronteira franco-espanhola. Destino: Paris.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A GABRIELLI»

texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — 1762, Palermo. Uma grande cantora italiana, a Gabrielli, é vedeta da Ópera e amante do vice-rei das Duas Sicílias, duque de Arcos. Cansada do monarca, a cantora reagiu com tal impertinência que este a mandou prender.

52 — A penitenciária de Palermo não é o que a *culpada* pensa O duque de Arcos, elegante até na repressão, quer mostrar-se um grande senhor e aloja a Gabrielli nos aposentos do governador! Enfim, passemos por cima disso... O que pode dizer-se é que a ex-amante do duque acaba por levar uma vida flauteada em reclusão. Autorizaram-na a receber todas as visitas que entender e a cear á luz das velas. As refeições vêm do melhor restaurante de Palermo. O feitio altivo da cantora ajusta-se perfeitamente a esta situação paradoxal. Há um movimento de solidariedade á sua volta. Utilizam-se os truques mais baixos para participar no numero dos convidados, mas a Gabrielli não é uma mulher qualquer, ora essa, e concede as benesses com parcimónia calculada. Entretanto, as reuniões na sua *cela* terminam invariávelmente por um pequeno recital. Sabedor disso, o duque de Arcos passa a enviar todos os dias um emissário com instruções para solicitar da diva o reatamento dos espectáculos. A resposta invariável da Gabrielli é um *não* redondo. A brincadeira dura há seis semanas e torna-se objecto dos mais desencontrados boatos. Perante o mal-estar da população, o vice-rei é o primeiro a ceder...

53 — Finalmente livre — e sem ter abdicado — a Gabrielli faz uma reaparição em forma. Agradece ao governador (e amigo íntimo, claro) os cuidados que teve para com ela, entregando-lhe mil onças de ouro para os presos. Marca então o regresso ao palco da Ópera: tudo se passará segundo a sua vontade. Na noite do recital o publico recebe-a com uma ovação estrondosa. Os fanáticos do *bel canto* — uma autêntica multidão nesta Sicília da segunda metade do século XVIII — não querem saber dos litígios em que o seu ídolo possa ter andado envolvido. Querem, sim, deliciar-se com a sua voz. A Gabrielli pertence-lhes, viva a Gabrielli! O duque de Arcos sofre em silêncio tanta humilhação. Quando acontece, por um acaso sempre imprevisível, dirigir á cantora qualquer censura, mesmo mínima, a orgulhosa Gabrielli responde-lhe á letra: «Recomeçais? Assim não! Antes quero voltar a ser presa!» Que pode um homem fazer contra tal império de vontade?

54 — Como quer que seja, Catarina sente que a situação não pode prolongar-se indefinidamente. Anita faz uma prospecção confidencial do mercado: Parma abre as suas portas á cantora, oferecendo-lhe excelentes condições. As duas mulheres não se despedirão de ninguém — vão pura e simplesmente fugir de Palermo... «O processo não é lá muito elegante», confessa Catarina á irmã, «mas o duque merece isto e muito mais. Sou uma prisioneira. Logo, escolho a evasão...» Meu dito, meu feito. Estabelecem-se os contactos necessários. Acertam-se os ultimos pormenores. E por uma escura noite de Dezembro as duas irmãs volatilizam-se. Catarina leva consigo uma pequena fortuna em ouro e jóias. Já a meio da viagem, em plena montanha, a carruagem é atacada pelos bandidos. Uma boa estrela brilha nesse momento — o chefe do bando esteve encarcerado ao mesmo tempo que a Gabrielli e beneficiou até da distribuição de dinheiro que a Gabrielli promoveu por intermédio do governador. O salteador analisa a situação. Deve favores, e grandes, á cantora... Pois seja, deixá-la-á partir em liberdade. Passado este momento de grande emoção, a incorrigível diva confia a Anita: «Ora bem, fiz um bom negócio. Gastei mil onças de ouro... mas garanti com isso uma fortuna muito maior!»

(Continua)

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Amareleja, concelho de Moura, de uma linha aérea a 15 kV com 410 m, do apoio n.º 10 da linha Amareleja-Mourão, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Moura na Estação de Captação de Águas para Amareleja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 6 kV, com 125 m, do apoio n.º 8 da linha Lagoa-Perches, ao posto de transformação da Adega Cooperativa de Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

GARAGEM

ALUGA-SE

com 4000 m² — Olivais Sul

No dia 27, pelas 10 horas, na sede da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida Duque d'Ávila, 169-4.º, vai á praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de uma garagem sita nos Olivais Sul, permitindo a recolha de 110 viaturas, e instalação de oficina e estação de serviço.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, de «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

A DIRECÇÃO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO
«Arlíquido»

S. A. R. L.

Capital: 5.000 contos

Sede — Rua Quinta do Almargem, 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

9.º Sorteio realizado em 17 de Outubro de 1967

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 13 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de **Esc. 1000$00** cada uma em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 18.

— Em títulos de dez obrigações, N.ºs:

2821 a 2830; 2861 a 2870

— Em títulos de cinco obrigações, N.ºs:

781 a 785; 856 a 860; 881 a 885; 901 a 905;
911 a 915; 991 a 995; 1066 a 1070; 1091 a 1095;
1101 a 1105; 1191 a 1195; 1206 a 1210; 1296 a 1300;
1346 a 1350; 1571 a 1575; 1601 a 1605; 1741 a 1745;
1746 a 1750; 1811 a 1815; 1931 a 1935; 1941 a 1945;
2041 a 2045; 2391 a 2395; 2411 a 2415; 2551 a 2555;
2616 a 2620; 2626 a 2630; 2646 a 2650; 2671 a 2675;

— Em títulos de uma obrigação, N.ºs:

6; 13; 22; 41; 43; 48; 50; 62; 67;
82; 91; 129; 155; 176; 201; 212; 232; 246;
248; 250; 258; 276; 299; 318; 319; 322; 329;
332; 376; 377; 381; 395; 404; 426; 429; 430;
465; 488; 516; 518; 542; 576; 605; 630; 637;
654; 660; 664; 666; 669; 671; 699; 705; 724.

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1967 (cupão n.º 18) da referida emissão de obrigações 5% — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 18 são feitos no Banco:

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
em
LISBOA e PORTO

Títulos por amortizar

Um título de uma obrigação N.º 487, último cupão pagável N.º 14.
Um título de cinco obrigações N.ºs 2091 a 2095, último cupão pagável N.º 14.

Lisboa, 17 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«ENSAIOS QUEIROSIANOS» por António Coimbra Martins (Europa-América)

No espaço que mediou entre a conclusão do meu comentário ao ensaio de Arnaldo Pereira e o folhear das minhas anotações marginais ao livro de Coimbra Martins para dar início a este, caíu-me sob os olhos uma frase de Shakespeare: «Aquilo a que chamamos uma rosa cheirará sempre bem, mesmo que se lhe dê outro nome. Difícilmente se poderia dizer mais e melhor sobre a alienação semântica, no duplo sentido em que ela pode dar-se, quanto a mim: o do hipostasiar da linguagem e o do elidir que o conceito é linguagem e, como tal, se pode metamorfosear (sem «contrôle» ou consciência de quem o use) em algo diverso, ou até contrário, do que inicialmente exprimia.

O bovarismo — designação baseada numa personagem célebre de Flaubert, como é sabido — é uma das formas psicológicas da alienação: aquela em que se cria um *alter ego* como porta de cavalo para os conflitos íntimos. Em Balzac, este *alter ego* era ainda napoleónico: propunha-se avassalar o mundo a golpes de ambição e audácia, e correspondia, portanto, ao retrato duma burguesia dominante. Em Flaubert, exprime já uma decadência, um refúgio. E tenderá a autojustificar-se «cientificamente» em Zola, o que será uma maneira premunitória de antecipar uma era tecnológica. Erguendo-o a avatar super-humano, Nietszche anunciará, por seu turno, o imperialismo financeiro. Mas logo o veremos decair de porta de cavalo, que fora, em porta estreita, com Gide, e em porta absurda, com Pessoa.

Quem gera, todavia, estas alienações —*como arte?* O eu profundo desses grandes escritores. Algo que é pessoal e intransmissível, em sua essência, e que só as obras denotam. Os presensistas têm chamado a isso génio, designação que eu só não adopto por razões de ordem axiológica. Não basta, quanto a mim, ter-se um eu profundo e criador para se ser génio: é preciso que a conjugação dos factores época-homem-obra resulte num abrir futurante de porta principal, e não de cavalo ou quejanda.

Quer isto dizer que nunca um artista autêntico glosa apenas motivos herdados — ou é epígono, no sentido degradado da palavra. Perante uma obra superior, a primeira questão que devemos pôr é, assim, a de interrogar o eu profundo, o eu genésico do seu criador. E logo veremos, se o fizermos, que o que é herança, o que é glosa aparente, o que é tema recolhido, o que é suposto plágio, até, foi transformado por esse eu profundo em novo e inconfundível fruto.

Pressupõe isto, contudo, que esse eu criador é um em-si imutável, algo que os berços dão e a tumba leva tão incólume e igual como o seria á nascença? Toda a gente que conhece a história da arte sabe que não. O eu artístico é segregado pelo eu pessoal em função dum meio, duma cultura, duma época, dum devir. Nasce-se artista, quero crê-lo, mas não se nasce *tal* artista. Entre a vocação e a realização medeia tudo o que enforma e informa o homem. É assim tão estulto adoptar uma atitude passiva e fatalista de *laisser faire, laisses passer* perante a arte, como supor que a suasão, a educação, a compulsão podem gerar ou transmutar artistas. Só o que o eu profundo adopta da época e do meio intervem na elaboração íntima da personalidade criadora. Agir sobre a época e o meio, mesmo a propósito e a pretexto duma obra artística, é sem dúvida uma das maneiras que há de promover um devir. Mas que ninguém busque outra coisa, através disso: cairá na pior das alienações, a que vê na palavra uma varinha mágica que pode operar impossíveis e supõe que uma simples translacção ideológica pode fazer brutar novas fontes criadoras.

Sobre tudo isto Eça de Queirós tem sido, para mim e para outros, motivo de frutuosas meditações. E não por acaso, que sim porque a sua personalidade literária envolve toda essa problemática. Vãmente dirão uns e outros que ele se furtou ao seu eu profundo, que ele passou do Proudhon ao *Flos Sanctorum*, que ele macaqueou estilísticamente o Garrett, que ele foi um epígono dos realistas e naturalistas franceses, que ele repetiu de livro em livro meia dúzia de pequenos achados, que ele plagiou até, etc., etc. Tudo isso cai por terra a um sopro dessa realidade que é a obra — uma das poucas que a nossa literatura pode pôr no mercado externo com a certeza de que será sempre um valor procurado.

E isto me recorda que, do mesmo passo que se assiste, em França, á ressurreição do realismo oitocentista — com a reedição, por exemplo, de Balzac e Zola —, assim se está falando, lá, na tradução integral do Eça. A «crise» do romance parece ser, assim, um falso diagnóstico. Do que as pessoas estão ficando cada vez mais cansadas é do vanguardismo *a fortiori*. E voltam ás leituras do passado enquanto não ressurge um vanguardismo que o seja de verdade. Um homem decepado de pés e mãos ão é, necessáriamente, um homem que anuncie o futuro. E o que *alguma* arte dita vanguardista tem feito não é mais do que isso: mutilar a dimensão estética da que a antecedeu.

Com exactidão e método, António Coimbra Martins está procedendo ao aprofundamento e deslindamento do conhecimento que tínhamos das fontes literárias do queirosismo. O seu estudo sobre *O Mandarim* é de tal modo extenso e bem informado que, não contente com esgotar o tema, abarca todos os «mandarins». Do mesmo modo, o seu confronto entre *A Capital* e as *Ilusões Perdidas* de Balzac não deixa lacuna em que caiba uma agulha. É já diferente o que discorre sobre *Os Maias* — e é esse, a meu ver, o unico ensaio autêntico do livro, pois os dois outros são sobretudo exegeses, estudos ou introduções a uma futura edição crítica.

Ao escrever *O Mandarim*, Eça aproveitou um tema alheio; ao compor *A Capital*, decalcou um enredo de outrem. No *Mandarim*, o tema não deixou, por isso, de dar origem a uma obra original: e se, na *Capital*, foi mais servil, o certo é que não publicou a obra e é mais justo considerá-la um exercício do que chamei a passagem do eu pessoal ao eu artístico, do que outra coisa. Em minha opinião, foi dessa experiência que nasceram *Os Maias*, obra pessoalíssima e inconfundível. Aliás, o grande mérito destes trabalhos de Coimbra Martins é assinalar e mostrar que, mesmo no caso da *Capital*, Eça integrou na sua personalidade artística em formação tudo o que *pari passu* reflectiu. É ele quem escreve: «Quando um quinhentista imita Homero e Vergílio, a crítica sábia aplaude gravemente. Mas, se pretendemos que um moderno, nosso, tirou qualquer coisita de Balzac ou Flaubert, ai, que tal disseste! Os nacionalistas indignam-se. A moral caseira tem destas relatividades».

Eis assim que Eça já está chegando á fase por que passou Camões, por exemplo: a do estabelecimento crítico das fontes literárias da obra. E Coimbra Martins, no caso do *Mandarim* sobretudo, esmaga-nos sob o peso de uma erudição de todo o tamanho. Mal faria, contudo, o leitor que, sentindo-se acabrunhado por isso, desistisse de chegar ás conclusões do autor. É nelas que reaparece o ex-literário do «Comércio do Porto» sob o título de *Eça e Eva* (ainda não recolhida em volume) nos dá a mais alta medida. Embora lhe falte, por vezes, uma referência mais explícita á ideologia queirosiana (sem a intervenção da qual fica por explicar, em qualquer autor, porque há fontes que prevalecem sobre outras), o certo é que a integração da obra de Eça no seu conspecto epocal e português é delineada em termos gerais mas exactos.

Este ensaísmo temático fica para aquém, todavia, do que reputo a verdadeira chave de acesso á obra de um escritor — e daí os parágrafos com que abri esta crítica. O bovarismo queirosiano é o contrapólo de uma consciência irónica. E quem não tenha isso constantemente presente perde contacto, a meu ver, com o verdadeiro eu literário do escritor. Assim, por exemplo, Coimbra Martins reputa uma falha que Eça não explique como é que o dinheiro do mandarim chinês chegou ás mãos de Teodoro, após o repenicar da campainha. Ora a ironia está precisamente aí. O fantástico que fizera aparecer o Diabo é o mesmo que faz aparecer o dinheiro. A interrogação irónica que por aí se nos abre sobre a ideia de milagre faz antinomia com a da *Relíquia*, como Coimbra Martins nota, mas não o faria se á concreta camisa de dormir em que a última resulta não tivesse sido oposta a imaterialidade que traz essa coisa tão material como é o dinheiro. E, no próprio contexto da novela, a exactidão com que se estabelecessem as vias que trazem a pecúnia, faria periclitar a autenticidade das aparições, não só do Diabo, mas do próprio espectro do morto. Dá-se o mesmo quanto á atitude do Teodoro — ateu perante o Mafarrico e o fantástico. Se Teodoro não se pretendesse ateu, que ironia poderia haver no lance? Não é essa a pergunta que a situação faz?: era Teodoro um autêntico ateu? Ou: haverá ateus de verdade? As perguntas inversas fá-las *A Relíquia:* era a D. Patrocínio das Neves uma crente sincera? Ou: haverá crentes a sério no mundo? A verdade está na antinomia como unidade, todos nós o sabemos.

Não vou pôr-me a desenvolver aqui, está claro, uma interpretação que há muitos anos já dei e que, sempre que leio o que outros escrevem sobre Eça, me parece cada vez mais verdadeira. Dir-se-ia que Coimbra Martins a ignora, pois não a cita uma única vez, apesar de citar meio mundo. Não creio, todavia, que isso suceda por *parti pris*, que sim porque intenta chegar, por estas análises parciais, a uma visão global que possa ser diferente. Dificilmente o conseguirá, não por *veto* meu, está claro, que sim do Eça, pois foi ele quem me ditou o ensaio referido por meio de uma mesa de pé-de-galo que havia em casa de uma avó minha que Deus haja...

Assim, o incesto em torno do qual Coimbra Martins entretece um sem número de reflexões pertinentes, é a cúpula da decadência á Zola que *Os Maias* historiam. Mas a cúpula que ironiza os esmeros de educação a que Carlos foi submetido. E que, em consequência, pergunta: pode a educação eliminar a besta humana? Ou: pode o idealismo estancar a marcha da corrupção? Como se sabe, Eça só conheceu o Proudhon, infelizmente.

É porque bovariza incessantemente de forma ética, que Eça cria a sua obra em termos antinómicos. Quando diz que domina o processo, mas lhe faltam as teses, ensina-nos a ver que o processo é só um: o irónico. E que, indo buscar as teses, os temas ou as sugestões a outros, só ia á procura, afinal, de um ponto de apoio em que fixasse a alavanca que levantaria o mundo — no caso, a obra.

Tomar a sério a pseudo-solução da *Casa de Ramires* ou da *Cidade e as Serras* é, uma vez mais, perder de vista que esses desfechos são, por igual, perguntas irónicas. Perguntas que Eça deixou em suspenso porque não tinha perspectivas, no seu tempo, para lhes responder, mas a muitas das quais nós hoje sabemos que soluções encontrar. O que, aliás, Coimbra Martins reconhece nos comentários que faz e que guindam este livro á prateleira selecta do melhor queirosismo.

«Uma pedra no meio do caminho»

(Continuação da 1.ª página)

Priesti), «não que (...) apresente qualquer coisa de excepcional» (Paulo Mendes Campos), «um instante da poesia brasileira» (Osório Nunes), poema mais característico da «nossa época tão prosaica e tão agitada» (João Alphonsus) (31), «mensagem tão simples e impressionante» (Soares de Faria), «pequeno (e bom) poema» (Rubem Braga), «é formidável», «admirável» (Mário de Andrade), «estupendo» (Alcântara Machado), «poema formidável de desalento» (Manuel Bandeira), «o poema mais sério, o poema que nós todos desejaríamos ter escrito» (Cyro dos Anjos), «completamente agradável, impressionante e desorientador» (Paulo Mendes de Almeida), «sem beleza, porém extremamente exuberante de poesia» (Octávio de Freitas Júnior), «coisa mais desesperadamente humana e angustiada que se possa imaginar» (Pedro Vergara), «a melhor cousa do mundo» (Prudente de Morais, neto).

«No meio do caminho» não é decerto o melhor poema de Drummond, nem será mesmo um dos seus poemas mais dramáticos e significativos. Com evidente exagero, o autor considera-o mesmo «insignificante em si» (32). Mas serviu — são também palavras de Drummond — «até hoje para dividir no Brasil as pessoas em duas categorias mentais» (33). E não só, é claro: serviu também de cartilha, a «cartilha» de que fala João Cabral de Melo Neto num poema («A educação pela pedra»), que é talvez a melhor defesa ou melhor crítica que poderia escrever-se sobre o poema de Drummond, embora escrito sem essa intenção.»

A história de uma obra de arte é, muitas vezes, tão bela como a própria obra. Além de sugestivamente belo, o livro agora apresentado pela *Editora do Autor* é um documento de verdade literária e humana que não será esquecido.

Acaba de sair na colecção
OBRAS COMPLETAS DE
AQUILINO RIBEIRO

O SERVO DE DEUS
E
A CASA ROUBADA

Duas novelas com direito a serem alinhadas ao lado de outras maiores da galeria aquiliana.

Edição normal ..... 50$00
Edição especial ilustrada por Aldina Costa ... 115$00

LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE SER DISTRIBUÍDO O 2.º FASCÍCULO

HISTÓRIA DO ROMANCE PORTUGUÊS
de
João Gaspar Simões

Numa edição ilustrada, de precioso acabamento gráfico, uma viagem incomparável pelo mundo das figuras romanescas da nossa literatura e dos seus criadores, desde o Amadis de Gaula à actualidade.

GRÁTIS

Os assinantes que se inscreverem até 31 de Outubro de 1967, receberão, gratuitamente, um exemplar fac-similar da raríssima edição dos «Autos das Barcas» de Gil Vicente, existente na Biblioteca Nacional do Palácio da Ajuda.

Consulte o seu livreiro ou dirija-se directamente a

Editorial ESTÚDIOS COR Limitada

Rua João Pereira da Rosa, 20-A — LISBOA 2 — Telef. 328889